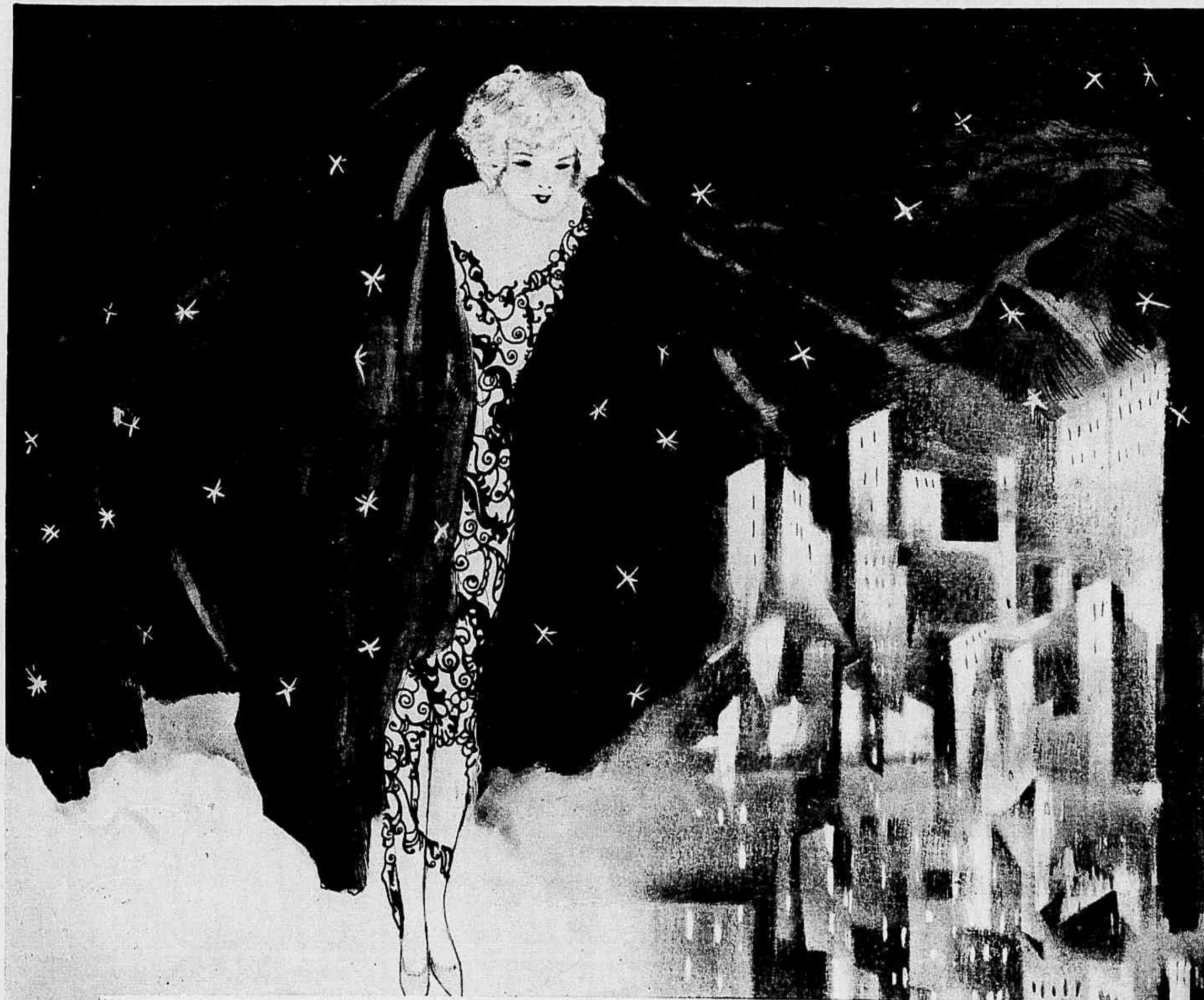
Revista da Semana

ANNO XXXII == N.º 3 == Preço 1$200 == 3 de Janeiro de 1931

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" na CASA GLORIA — Rua Marechal Floriano, 30 — em frente á rua Uruguayana.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1931** | **NUMERO 3**

O menino de olhos de esmeralda

por Clara Lucia

O MENINO de olhos verdes como a avenca nova e rosto emmoldurado numa névoa de ouro veiu a mim, sorridente, alviçareiro e, numa voz impregnada de todas as doçuras da terra e do céo, principiou:

— Bom dia, oh, tu que me esperavas e realmente me chamavas, com os braços estendidos e o coração em sobresalto! Aqui estou, pontual como um principe, infallivel como um deus. Vê bem se era assim que me imaginavas, com estas pupillas de jade puro, estas madeixas da côr dos jovens canarios, este sorriso mais alegre que uma aurora, esta voz que parece resumir toda a musica e toda a graça dum côro de seraphins... Olha-me bem e dize se não era assim que me antevias, na tua ansiedade, na tua supplica. E ainda, repara bem, o teu sonho ficava aquem desta realidade. As visões que te sorriam, eu as aprimoro, as completo, as envolvo duma luz mais eloquente. A minha evidencia excede todos os arrebatamentos da tua fantasia. Venho á tua presença mil vezes mais bello que todas as imagens creadas ou chimericas, materiaes ou ficticias, humanas ou divinas que os teus olhos já tiveram ensejo de contemplar — ou amar. A minha figura de creança excede toda a correcção e garbo dos homens, toda a formosura e mimo das mulheres; e, fóra da humanidade, debalde procurarias fórma ou aspecto de tão accentuada, indubitavel perfeição... Nem nos passaros parados ou voando, nem nas flores no seu canteiro ou na sua jarra, nem na immensidade do mar, nem na infinidade das estrellas descobririas, em harmonia egual, semelhante prestigio encantador. E ainda esta aparencia pouco vale e quasi nada significa, comparada á sublimidade e esplendor das coisas que trago dentro de mim!

Dé maravilhada, não proferi palavra nem sequer pensei nisso. No meu extase, ia simplesmente ajoelhar. Não m'o permittiu, porém, o Menino em cujos olhos resplandecia a côr das ondas ao quebrar, nas manhãs ensoladas. A sua mão, erguida e aberta como um lyrio de esbelteza e graça novas, deteve o meu movimento de adoração, ao tempo que a sua voz de todas as melodias e todas as meiguices recomeçava:

— Aqui venho, pois, com as promessas correspondentes ás tuas aspirações. Já podes, de seio desopprimido, sorrir ao dia de amanhã. Comprehendo bem a inquietação em que me aguardavas... Nesta época de atribulações, admittias que a minha benignidade obedecesse á temporaria lei de todas as coisas. Por toda a parte vias a perturbação e a incerteza, senão o descalabro completo. Assustava-te o espectaculo do mundo desnorteado, atormentado, revolvido por luctas e problemas de toda a sorte... Quasi os povos não pensam senão em se atirar uns aos outros; e cada qual, achando-se indigno de viver tal como é, se deseja, tanto quanto possivel, transformar. Por isso, ruem as instituições, os regimes periclitam, todas as leis e costumes estão ameaçados de substituição — e não ha homem ou mulher que se sinta em paz e segurança. Onde a miseria não chegou, domina pelo menos a aprehensão. Onde se não vêem ruinas, pelo menos se respira a duvida... E toda a gente descrê de si mesma. Ha um desanimo que torna ou faz parecer inaccessiveis os eternos ideaes humanos: a fortuna, o poder, a gloria, o amor— a felicidade. Pobres creaturas do Deus misericordioso! Assim tu, alma fragil e timorata, coração de tanta sensibilidade e tão pouca fé, me esperavas menos para me louvar que para me interrogar. E, contando com a mais febril impaciencia os minutos e os segundos que faltavam para a minha chegada, quasi preferias não me ver, no temor angustioso duma imagem ao mesmo tempo de soffrimento e crueldade, lavada em pranto e a annunciar unicamente catastrophes!

Pelos olhos do Menino, que lembravam o tom das folhas frescas da paineira, passou uma sombra condoida. As palpebras desceram um momento para a melancolia e mesquinhez da nossa condição terrena; e todo o semblante, coroado de ondas e anneis côr de mel em fio, oscillou scismadora e compadecidamente.

— Consola-te e exulta emfim! proseguiu o Menino, com tal imperio, tal magia na voz que logo a minha alma abatida se levantou e sorriu. — Justamente por virem após este periodo tormentoso, as novas bençans do destino se tornarão mais amplas e preciosas; e, semelhante á chapada de sol que venceu as nuvens negras da borrasca, a vossa sorte vos parecerá agora como nunca magnifica e resplandecente. Todas as forças e todas as virtudes da natureza se reunirão, se harmonizarão para mais segurança e conforto da vossa existencia material. Todos os vossos planos de riqueza, annullados ou retardados pela ingratidão dos tempos, vão caminhar para o exito infallivel. Os castellos de marfim e de luar da vossa aspiração de artistas vão se erguer sobre alicerces eternos e, da altura das nuvens, dominar o mundo. Os sonhos de amor que mal vos atrevieis a acalentar vão attingir a absoluta realização. E não vos arreceeis sequer duma espera mais ou menos prolongada até que o rio immenso desses prodigios principie a descer da montanha, onde os Fados moram e regulam a vida universal. Vae ser hoje mesmo, agora mesmo, num abrir e fechar de olhos — num fechar sobre o scenario da dor, num abrir sobre o espectaculo da ventura! E tu, que tanto dilatas e esgazeias os olhos acostumados ao infortunio alheio e tão apertado sentes o coração pelas tenazes do proprio infortunio, regozija-te e levanta aos mãos, porque todos os males acabaram sobre a face da terra! Ao teu redor não verás doravante senão a opulencia e a generosidade, o poderio e a ternura, o triumpho e o amor.

Por onde passares, verás o caminho sempre ornado de ramos de carvalho, festões de louros, grinaldas de rosas e, por entre folhas e flores, myriades de amores perfeitos. Cada passo que deres te conduzirá a uma alegria. Para onde quer que te voltes, surprehenderás mais um motivo de contentamento. O proprio ar que respirares a cada novo hausto mais docemente te penetrará o peito, te inundará os escaninhos da alma... E um momento chegará — o primeiro de certo na historia do mundo e de todos os mundos — em que te has de sentir completamente feliz!

Assim fallou o Menino de olhos de esmeralda. E eu o acreditei — como acredito sempre. As suas feições e as suas palavras miraculosamente se repetem, immarcessiveis, inalteraveis, para nos enlevar, para nos sustentar na vida. As suas promessas valem por todas as dadivas, porque nos alimentam a illusão. Anno Novo, menino de olhos côr de esperança, eu te louvo e te agradeço. Bemdito sejas!

O Principe encantador

conto de Albert-Jean

A senhora Vernéjoux dirigiu-se ao quarto da filha:

— Estás prompta?

— Quasi! respondeu Mathilde — Só falta calçar-me.

— Que sapatos levas?

— Os novos, naturalmente.

A senhora Vernéjoux consultou o relogio de parede:

— Vamos ficar atrazadas. Bem sabes que teu tio Ernesto não gosta que se chegue depois das quatro horas...

— E' um instante, um instante! assegurou Mathilde.

Com uma calçadeira de chifre, esforçava-se por enfiar os pés, que a Natureza lhe déra bastante avantajados, numas cascas esguias de verniz que o caixeiro duma casa em liquidação sem dó nem consciencia lhe impingira...

— Não estarão justos de mais? perguntou inquieta, a senhora Vernéjoux.

— Justos? Nem por isso!

A moça erguera-se da cadeira e mancava pelo quarto, dum lado para o outro.

— Muito folgados tambem não parecem... insistiu a mãe que não cessava de observar.

— Qual! replicou Mathilde. — Folgadissimos!

O couro envernizado comprimia até ao supplicio aquellas carnes sensiveis... E Mathilde sentia-se empallidecer sob a camada de carmim e outros ingredientes com que enlambusara as faces virginaes...

— Vamos, então! commandou militarmente a senhora Vernéjoux, calçando as luvas.

Esta visita que as duas faziam ao tio Ernesto pelas alturas do fim do anno representava para ambas qualquer coisa de sério, de consideravel. Com effeito, o tio Ernesto, que occupava um cargo eminente na Directoria do Registo Civil, era homem de real prestigio e vastamente relacionado. Uma legião de amanuenses e supranumerarios acudia a saborear o seu chá sempre fraquissimo, acompanhado de bolos duros como calhaus, na esperança de obter, com tal sacrificio, a recompensa da promoção. E Mathilde — a quem o physico discutivel e o dote hypothetico pareciam condemnar ao celibato — todos os annos se perguntava a si mesma, com crescente ansiedade, se entre aquelles rabiscadores de officios não iria encontrar, qual Gata Borralheira, o Principe dos seus sonhos...

Assim que as duas sahiram á rua, começou a chover.

— Se tomassemos um taxi? propoz a filha.

— Estás doida! exclamou a senhora Vernéjoux — Um taxi! Não queres mais nada?

— Queria apenas que o meu vestido não ficasse cheio de lama...

Tinha a impressão, coitada, de que o couro dos sapatos se lhe incrustava na pelle já em fogo vivo.

— Daqui ao Metro são dois minutos! acrescentou a senhora Vernéjoux. — Abre o guarda-chuva. Levanta um pouco mais a saia, repara onde pões os pés... E, sobretudo, vê se te avias, heim?

Mathilde soltou um suspiro.

— Que tens? perguntou a mãe.

— Nada! Nada!

Pensava na delicia duns chinelos leves como papel, duns pantufos bordados a seda ou então, ideal dos ideaes, nos seus proprios pés caminhando, nús, sobre a areia humida da beira-mar...

A' entrada do Metropolitano, a mãe ordenou:

— Vae adiante, tomar as passagens.

Mathilde obedeceu, sem dizer palavra. Uma "bicha" de candidatos a passageiro se estendia de longa distancia até ao guichet. Mathilde apressou-se o mais possivel a ir tomar logar.

"Meus pés! Meus pobres pés!" gemia ella, baixinho.

Um duplo braseiro se lhe accendera sob as plantas delicadas; e a parte superior dos sapatos ameaçava despedaçar-lhe os tornozelos.

"Devia ter comprado o numero acima... Dois numeros acima, talvez..." reconhecia ella agora.

A descida do *guichet* até á plataforma reservava-lhe novos padecimentos. Agarrada com a mão direita ao corrimão descia os degraus, claudicando, por entre os safanões dos passageiros a quem a sua lentidão exasperava.

— Vamos! Vamos!

Chegava um trem. Levada de roldão, Mathilde viu-se num vagão de segunda classe, entre sua mãe e um velho corpulento, a quem as plumas do seu chapéu acaricavam com insistencia a physionomia já de natureza severa e resinguenta.

A cada solavanco do carro, Mathilde, agarrada a uma das barras de apoio, oscilava sobre os pés que lhe davam a sensação de estar em carne viva... E a corrida continuava, como nunca vertiginosa e trepidante, pelas entranhas da terra...

— Attenção! E' agora!

A senhora Vernéjoux foi a primeira a sahir para a plataforma. Mathilde seguiu-a a tres passos de d stancia, mancando ora dum pé ora do outro.

— Vê se te despachas! Vamos!

Nova escada se abria diante da martyr — e desta vez a subir...

"Meu Deus! gemeu Mathilde comsigo. — Primeiro que eu chegue lá acima!"

Neste momento uma voz doce lhe murmurou ao ouvido:

— Senhorinha... Queira perdoar... Uma palavra apenas...

Mathilde voltou a cabeça e corou de repente, porque um bello rapaz, vestido de claro, lhe tocava de leve no hombro.

— Senhor!

— Que é isso?... Não se zangue... E' adoravel, senhorinha...

Tinha as maneiras airosas, a voz musical, o sorriso cheio de seducção do Principe Encantador que Mathilde chamava com toda a alma do primeiro ao ultimo dia do anno.

Com a respiração cortada, a moça deixou augmentar a distancia que a separava de sua veneranda mãe.

— Estou a seguindo, desde que sahiu de casa... insistiu o tentador.

— Deixe-me, senhor, deixe-me!

— Mas por que? Tenho certeza de que nos entenderemos perfeitamente.

— Mas, senhor...

— Bem sei que uma moça tão distincta não deve dar ouvidos a qualquer desconhecido que se lhe dirija sem uma apresentação formal...

— Senhor, eu vou com minha mãe e...

— Ah, é sua mãe essa senhora? Terei o maior prazer em travar relações com ella... Mas isso, mais tarde. Por emquanto, senhorinha, é um caso apenas entre nós. — E em voz mais baixa, mais meliflua — Por que não me vem visitar?

Um fremito correu pela espinha da donzella que, com a voz a apagar-se, perguntou:

— Onde?

— Em minha casa.

Tirou do bolso uma carteira e desta um cartão que, quasi á força, enfiou na mão tremula de Mathilde:

— Aqui está o meu endereço.

— Não! Não! Não quero!

— Por que não? Venha amanhã, valeu? Lá a espero!

Mathilde fechou os olhos. Quando os tornou a abrir, o mancebo tinha desapparecido. E a senhora Vernéjoux, chegada ao alto da escada, fazia-lhe signaes imperiosos...

— Lá vou, mamãe, lá vou... balbuciou Mathilde.

E só então deitou os olhos ao cartão do desconhecido, cartão elegantissimo que dizia:

ARSENIO BÉGOUT
SAPATEIRO DE LUXO
ESPECIALISTA EM JOANETES E PÉS SENSIVEIS

— Realmente, papae, estou contentissima porque vou casar. O que me custa é deixar mamãe...
— Pois nada mais facil, minha filha... Leva-a comtigo.

Um horocospo ditoso

— O senhor vae ser infeliz no casamento até aos trinta annos.
— E depois?
— Depois... habitua-se.

A's duas da manhã, Clara de Mello entrou em casa. Accendeu a luz e despediu a criada que, somnolenta, se dispunha a ajudal-a na *toilette* nocturna. Ambicionava estar sózinha para gosar a sua dôr, a melancolia de não possuir alguem que se interessasse por ella.

Clara nunca havia sentido um tão grande cansaço physico e moral. Acabara de passar a noite em companhia de homens intelligentes e de mulheres bellas, em casa duma amiga.

Brilhara, entre tantas, pelo seu espirito e pela sua formosura. Mas esse triumpho banal não conseguira attenuar a solidão da sua alma. Se fosse alguns mezes antes, teria chorado de nervoso e de aborrecimento; mas agora as lagrimas não lhe sahiam dos olhos causando-lhe uma amargura extranha, um desencorajamento oppressivo, como se um grande nevoeiro cegasse todas as esperanças da vida. Era-lhe impossivel dominar a nostalgia de todos os prazeres que conhecera e que perdera.

Clara de Mello era uma mulherinha esquisita. Da sua vida nada se sabia, a não ser o que contavam as suas inimigas e o que propalavam os homens... Duma ternura quasi doentia para os fracos, era duma frieza glacial para os fortes. Não era uma mulher fatal; era peor do que isso: uma fatalidade feita mulher. O amor juncara-lhe o caminho de pétalas e de espinhos; mas os espinhos ficaram-lhe na alma emquanto o vento da decepção arrastou as pétalas amorosas...

O desgosto envolvera-a nessa noite. Fechou os olhos e enterrou-se na cama como se entrasse num tumulo. O somno não viria; essa noite seria, talvez, mais lugubre do que muitas outras noites passadas. Arrependeu-se de ter vindo, de não haver assassinado as horas nuns braços amigos ou num simulacro de ternura. Mas ha horas em que a amargura parece possuir um filtro invencivel, em que tudo nos impelle a um tormento maior. E Clara de Mello queimara-se na chamma da tristeza e no orgulho de saber soffrer.

A campainha do telephone retiniu, com um som irritante. Ergueu-se com alegria, com a fé de um derivativo ao seu enervamento. A voz de Carlos soou, como um clarim:

— Fui acordal-a, meu amor?

— Sim, Carlos, você me acordou. Para quê?

A mentira saiu-lhe espontanea, natural, dos labios. Occultar a sua melancolia parecia-lhe um dever. Ha mulheres que sentem um verdadeiro horror em desvendarem os mysterios do seu espirito; outras que os exhibem como um desses attractivos naturaes. A voz delle brotou, de novo, meigamente:

— Posso ir vel-a, Clara? Passaremos a noite a conversar...

— Não, Carlos, morro de somno...

— Eu a despertarei...

— O somno é, hoje, um rival invencivel...

— Deixe-me experimentar...

— Outro dia. Quero estar só.

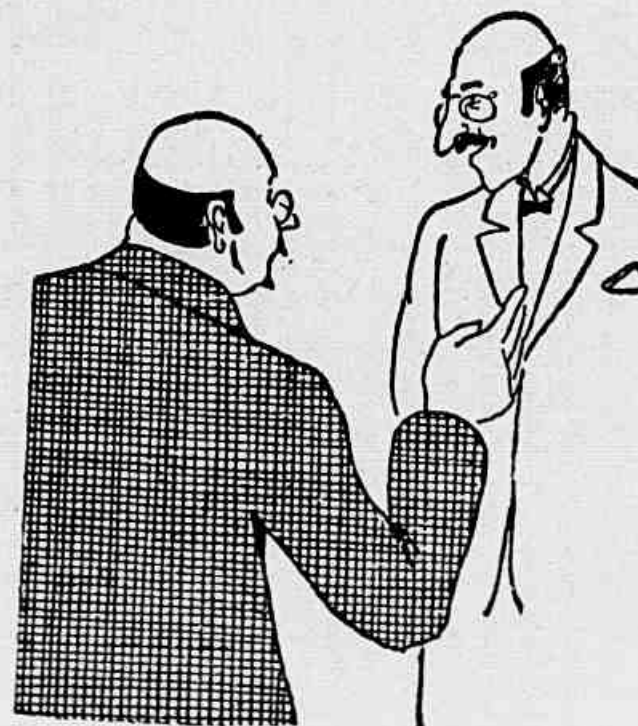
— Bem só?

— Sim, só.

— Mandarei as rosas do meu quarto substituirem-me...

— Não: a neurasthenia faria emmurchecerem as rosas...

— E o amor, tambem?

Entre medicos

— Pois eu só errei uma vez.
— Erro de diagnostico?
— Não. Errei... curando um millionario em duas unicas visitas!

O director do circulo ao Hercules: — Escute, meu caro, resolvi despedir o *boxer*... Quer me fazer o obsequio... de lh'o ir dizer?..

— Tambem.

— Então, bôa noite!

— Bôa noite.

Voltou a deitar-se. Mais triste, mais fatigada, mais doente. O que ambicionava, nessa hora, era um amigo. Um apaixonado a fatigaria ainda mais. E pensou: como os homens desconhecem a nossa alma! Quando desejamos amor, offerecem-nos ternura; quando queremos ternura, dão-nos amor!

A febre apoderou-se della. Quiz erguer-se, gritar, fazer qualquer coisa que a livrasse dessa inimiga. Passou o tempo. Pouco a pouco foi-se acalmando, uma suavidade a foi vencendo. As lagrimas que guardava no peito foram cahindo dos seus olhos. Recordou a vida: horas de tragedia, de alegria, de belleza e de triumpho. Viu aquelles que a amaram, aquelles a quem amára. Todos elles tinham deixado uma chaga, mais ou menos funda, no mysterio da sua alma. Comprehendeu e absolveu os egoismos, as

perversidades, as torturas. A dôr a vencera muitas vezes; a alegria illuminara-a tambem. Não amaldiçoou a existencia: teve um sorriso indulgente para ella. Mas uma ferida continuou sangrando no seu coração; uma ferida tão funda, tão

dilacerante que a fez morder os labios para não gritar: a horrivel tristeza de ser só...

Beatriz Delgado

O dr. Arnaldo Pimenta da Cunha, ladeado de amigos e jornalistas que o foram levar a bordo do *Araçatuba* com destino ao Estado da Bahia, onde vai assumir o cargo de Prefeito.

Uma curiosa obra prima

Em fins do seculo passado vivia no orphelinato de Speising, arrabalde de Vienna, frei Carolus Stoss, primeiramente professor de desenho e depois secretario do estabelecimento.

Nesta ultima qualidade não lhe foi difficil reunir cerca de doze mil sellos vindos de todos os pontos da terra e offerecendo todas as nuances. *Com inexgotavel paciencia — aquella paciencia que o poeta considerou uma fórma de genio — o irmão Carolus dispoz e collou as suas preciosidades sobre uma folha de papel, de modo a reproduzir a celebre* Ceia, *de Leonardo da Vinci.*

Foram precisos cinco annos de trabalho (1885 a 1890) para a confecção dessa obra que, emmoldurada em ebano e coberta por um vidro, dá a impressão duma bôa copia da celebrada obra prima. E, concluido o seu trabalho, o religioso começou a andar triste, tornou-se neurasthenico, enlouqueceu de todo e morreu.

Os frades de Speising conservam preciosamente o curioso quadro de sellos,

Casamento original (de mentira) de Mariazinha filhinha adoptiva da senhora d. Etelvina Ferreira, e do sr. André Ferreira Lopes, e Josezinho, filhinho da senhora d. Angelina Perrotta e do sr. Francisco Perrotta; vestidinhos de "Noivos", em linda festa que offereceram aos seus amiguinhos, no dia de seus anniversarios, aos 6 annos.

pelo qual um Norte-Americano debalde offereceu, ha mezes, quantia correspondente a seis contos de réis.

Um sino colossal

A cathedral de York, uma das mais bellas de Inglaterra, possue um sino cuja historia é deveras interessante.

Esse sino, que se chama Great Peter (o grande Pedro), pesa nada menos de 10.800 kilos. E era impossivel fazel-o tocar pelo processo commum, pois que elle se recusava a oscilar bastante para o que o badalo lhe attingisse o bronze augusto. Nem quarenta homens puxando simultaneamente a corda do monstro conseguiam arrancar o mais leve som. Por isso, nas grandes ceremonias, o sineiro o fazia vibrar batendo-lhe com um martello apropriado.

Mas a engenharia chamou o caso a si e promptamente o resolveu. Como se tratasse dum roda de bicycleta, as duas extremidades do eixo do Great Peter estão hoje montados sobre "espheras rolantes". E tres homens bastam para o fazerem tocar e até dobrar.

BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES

por M. Yantok

A mocidade é um gaz exhilarante com muita força expansiva e compõe-se de saude, sonhos, ideaes mais ou menos absurdos, enthusiasmo com ou sem motivo e o *quantum satis* de uma natural alegria.

Estuante a mocidade enche a alma como um penumatico, o corpo fica incapaz de conter a irrueneia da satisfação de viver, tudo transborda, estoura em rasgos de espirito, gritos intempestivos, esguichos de talento, maluquices inconcebiveis, brincadeiras audazes, heroismos puxados até ao sacrificio da vida por um motivo sem importancia.

A mocidade constitue o vestibulo da vida; é o livro do futuro, do qual só se vê a capa côr de rosa. Paginas de introducção que nada dizem sobre o assumpto que será desenvolvido. Alegres, tristes, comicas, sentimentaes, tragicas alternativamente, as paginas deste romance nunca deixam adivinhar se a historia termina em comedia, tragedia, drama ou farça.

O moço só pensa no presente, manda ás favas o passado e, do futuro, só a *futura* pode interessal-o.

A mocidade coincide com a época dos estudos. Introducções para a vida e para a carreira que lhe dará um logar na luta pela vida.

A vida do estudante começa com a abertura do primeiro livro e fecha-se com o ultimo para, dahi em diante, ler o livro da experiencia. E' o periodo em que o homem ainda em formação vibra, expande-se, irradia insopitaveis faiscas de espirito sadío, folgazão, enthusiasta por tudo que represente um ideal, embora irrealizavel ou maluco.

O amor em todos os seus generos e casos, incomprehensivel, incompressivel e irreprimivel, empolga-o deixando-o como barata tonta.

Quer o estudante tome a sério os livros, quer se sirva delles para calçar a meza cambaia, para trocal-os no "sebo" por um almoço, os livros são sempre os companheiros, os cumplices ou os projecteis do estudante, de accordo com o seu humor.

Tudo é possivel na imaginação desenfreada do estudante, desde a tapeação aos paes e aos professores até casos graves que ás vezes dão cabo d'uma carreira ou da existencia.

Historias relativas ás estrepolias de que foram protagonistas os estudantes dariam assumptos para encher volumes. Devemos limitar-nos a citar algumas que ainda não estão no dominio do publico.

Os termos "calouro" e "trote" da gyria estudantesca são a causa e o effeito da maioria das brincadeiras. Em certas occasiões o "trote" assumia caracter muito grave pelas lamentaveis consequencias que d'elle derivavam, tendo sido prohibido em diversas Faculdades.

Quando foi descoberto o tumulo do pharaó Tutank-Amen, correu na Universidade de Oxford o boato de que a mumia seria exposta no amphitheatro da Faculdade de Medicina.

No dia e hora designados, foi aberto o sarcophago do pharaó perante uma enorme multidão. Appareceu um esqueleto vestido de fraque, cartola, sapatos com polainas, monoculo, em companhia de caçarolas, facas, garfos, um apparelho de radio e outros objectos tão heterogeneos como modernos. Um cartaz no interior havia transformado o nome de Tutank-Amen em *Tool-and-Come-in* (cala-te e entra).

Um dia annunciaram na Universidade que o sabio Einstein, de passagem pela capital, havia sido convidado para realizar ali uma conferencia sobre a theoria de relatividade.

De facto, tudo foi preparado para receber o illustre homem de sciencia. Pouco antes de se realizar a conferencia correu uma subscripção para se lhe offerecer um mimo, o que foi generosamente feito.

Appareceu Einstein, saudado com enthusiasmo, sobraçando um embrulho, e com sotaque allemão, num francez que faria rir as gallinhas, começou affirmando que "as coisas não são realmente como as vemos". Dahi desenvolver uma theoria que chamou a attenção e empolgou o auditorio.

O proprio Einstein, que vinha realizar a conferencia, entrando em companhia do reitor viu o seu "substituto" e achou graça, pondo-se a escutar, fazendo com que o reitor desistisse de protestar sobre o abuso.

O pseudo Einstein, que era um estudante trucado, terminou sua conferencia agracendo o mimo e sendo calorosamente applaudido. De repente appareceu-lhe o proprio Einstein a cumprimental-o e o estudante, sem perder o espirito, declarou que elle em facto de theoria "não era realmente como o viam".

Assim como o mimo, que elle agradeceu, era uma caixa de cebolas em estado muito "relativo" de conservação.

Na Universidade de Napoles leccionou durante muitos annos o prof. Pepere, lente de direito, homem muito popular, caridoso e facil de se emocionar. Na mesma época havia o estudante Cozzolino, um eterno reprovado pelas suas burletas e peças que pregava. Era um imitador perfeito, genero parodista excentrico. Um dia elle disfarçou-se em velhota e esperou pelo prof. Pepere á porta da Universidade. Mal o viu começou a chorar. Tinha um filho doente, estudante, sem recurso... e outras lamurias.

O professor esvaziou as algibeiras para ir em soccorro da velha. Mas, pensando que podia dar um conforto espiritual ao estudante, seguiu a velha sem ser visto e logo percebeu ter sido victima da maroteira do Cozzolino que, entrando num botequim, despiu o disfarce e preparou-se para beber a esmola com os companheiros.

No dia seguinte, em plena aula o professor chamou o estudante farcista e fez-lhe entrega de uma carta, dizendo:

— Faça-me o favor de entregar este dinheiro áquella velha que está á porta.

Cozzolino, é claro, saiu e foi abrir a carta em logar seguro. Encontrou nella este bilhete: "Você, o estudante e a mãe delle são tres piratas num corpo só".

Por occasião da chegada em Londres da banda dos Cossacos do Don, foram feitos preparativos para recebel-os. Elles chegaram um dia antes; apezar disso foram recebidos com festas e banquetes.

Os londrinos ficaram admirados ao verificar que os cossacos falavam o inglez com grande perfeição.

Mas, pouco antes de se realizar o concerto annunciado, a banda dos Cossacos evaporou-se. Os costumes foram restituidos a uma companhia de operetas e os taes cossacos voltaram a ser estudantes. No dia seguinte chegaram os verdadeiros Cossacos e quasi foram vaiados.

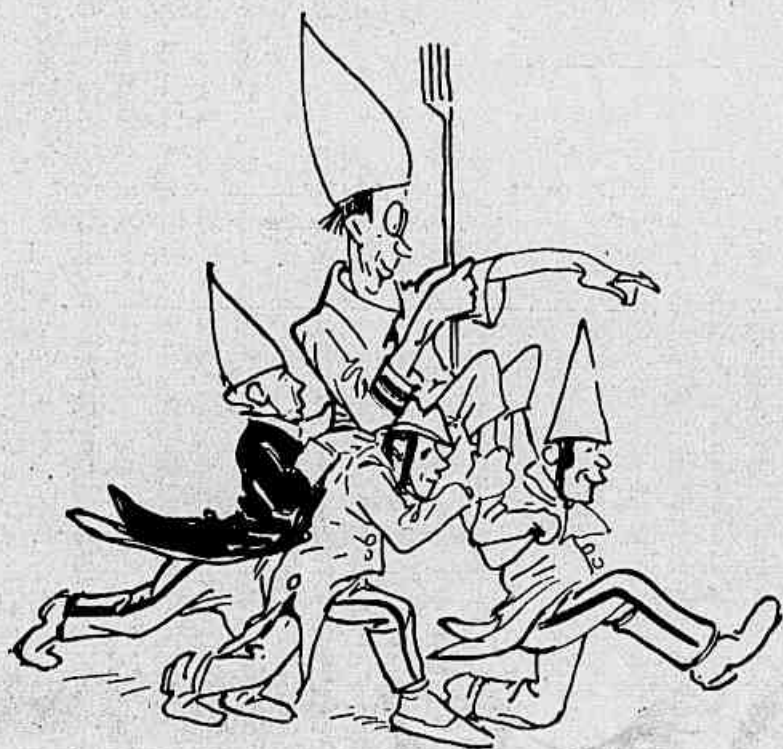
A verve com que os estudantes organizam "enterros" de pessôas ingratas,

— Desgraçada! Quer se suicidar?
— Não... Estava á espera que a barca passasse, para cuspir nos passageiros.

O medico — Deu uma capsula ao n. 1?
O enfermeiro — Oh, co'a breca! Enganei-me e dei quinze capsulas ao n. 1.

manifestações gaiatas, mystificações é inexcedivel. Querem homenagear a rainha dos estudantes, não deixam de parodiar a ceremonia, elegendo rainha um representante do sexo barbado coroando-o com uma collecção das mais variadas hortaliças, sob um bombardeio de discursos genialmente bestialogicos, e acabam geralmente dando um banho inesperado ao *rainho*, contrariamente ao protocollo.

Na aula de anatomia não é raro alguns estudantes gaiatos pregarem um figado de cadaver ás abas do fraque novo de algum collega dado a elegancias.

A's vezes untam um esqueleto de massa phosphorica e fazem-no apparecer á noite

no quarto do "calouro", pregando-lhe um susto de primeira categoria.

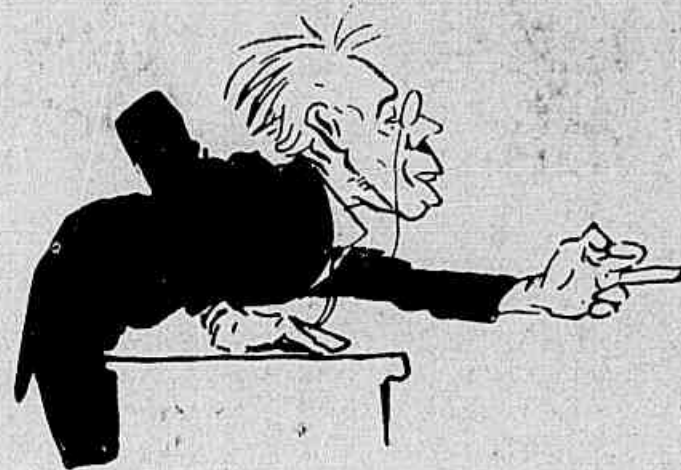
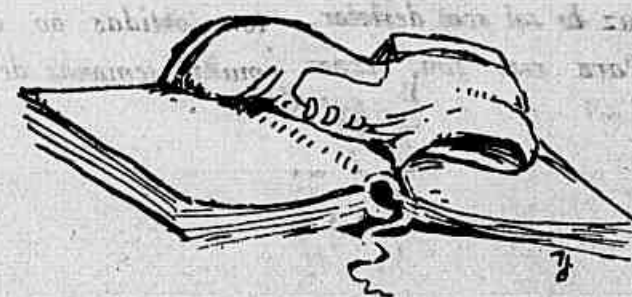
Nas "republicas" costuma-se collocar sobre a mesa um estudante, a bancar o defunto. Todos põem-se a chorar e a velar pelo cadaver. Vem um collega da rua.

— Sabes? Morreu o Guedes!

Choradeira. Não raro, o recemvindo chora de verdade, até que o *defunto* levanta-se do seu leito de morte para consolal-o.

Não poucas vezes as mystificações, os *trucs*, as parodias succedem-se num *crescendo* de imprevistos cheios de graça, de chiste, acabando num feito de grande importancia, como o que se deu com o caso de um ladrão que se disfarçava em estudante. Sujeito valente e perigoso, Richmond era procurado activamente pela policia, que elle enfrentava conseguindo fugir.

Um estudante, porém, conseguiu reco-

nhecer Richmond mas não deu o alarme. Tomou-o por "calouro" e propoz uma brincadeira, á qual Richmond se prestou de bôa vontade. Tratava-se de fechal-o num sacco e despachal-o para casa de um rico joalheiro, pae de um collega, ali presente.

Partridge (nome supposto de Richmond) previu a occasião de poder realizar uma bôa rapinagem em casa do joalheiro e deixou-se fechar no sacco e despachar.

Quando abriram o sacco, Richmond achou-se na policia, sendo logo cercado e manietado. O endereço do volume era para a policia com todas as informações sobre seu conteúdo.

Tanto nas manifestações de regosijo como nas de desagrado, o estudante não deixa de mostrar seu espirito jovial e folgazão. Para a seriedade ainda tem tempo.

MAX YANTOCK

A cidade do radium

Dentro de pouco tempo tres blocs inteiros de casas, ainda ha um mez consideradas elegantissimas, terão desapparecido de Nova York. E em 1933 deverá erguer-se nesse local um edificio gigantesco, rival de Crysler Building. O nome official do novo grupo será Metropolitan Square; mas já o vulgo lhe chama "Cidade do Radio".

O Metropolitan Square levantar-se-á num terreno pertencente á "Columbia University". Estende-se da 5.ª á 6.ª Avenida e da 48ª á 51ª rua. Um arranha-céu de sessenta andares dominará o conjuncto. Este enorme emprehendimento contribuirá, em certa medida, para diminuir a depressão industrial de que a America do Norte, como o resto do mundo, está soffrendo. Calcula-se que as despezas da construcção se elevarão a 250 milhões de dollares.

Radio City contará treze "studios". Alli se farão, não apenas emissões radiophonicas, como tambem films falantes e discos de gramophone.

Os planos comportam a construcção de quatro theatros: um para drama; um para comedias musicadas; o terceiro, de 5.000 logares, para cinema e o quarto, de 7.000 logares, para espectaculos de variedades. E talvez tambem se faça lá dentro um theatro lyrico.

GOBELINS --- que pertencem ao Museu de Arte de Vienna

O BAPTISMO DE CHRISTO
Gobelin datando de 1500, que pertencia á collecção imperial..

O REI DOS JUDEUS
Gobelin da escola moderna.

A MADONA E A CREANÇA.
Gobelin da collecção Figdor, datando de 1.500.

Uma corrida sensacional

Beauté é uma bella egua puro sangue, appreciadissima numa escola de equitação ao norte de Nova York, num arrabalde em que já existe relva campestre e arvoredos. E, talvez aborrecida daquella tranquillidade bucolica, Beauté desejasse aproximar-se dos arranha-céus e pizar o asphalto urbano...

Um bello dia, tendo-a um rapaz alugado para dar um passeio, Beauté marchava num trote sereno, quando passou um trem, na direcção de Manhattan e silvando a todo o vapor. A egua arrebitou as orelhas, atirou ao chão o cavalleiro, galgou a rampa da estrada e largou atrás do trem, seguindo pelos outros trilhos, isto é: contra a mão. De repente, surgiu um trem no sentido inverso... Mas não chegou a haver desastre; o trem diminuiu tanto quanto possivel a marcha e a egua "por deferencia", passou para os outros trilhos.

Chegada á estação de Kew Garden, Beauté entendeu que já galopára bastante e desceu para as ruas. Ahi um policial lhe deu delicadamente voz de prisão. E algumas horas depois voltava a ardorosa corredora ao poder do dono.

A morte é doce, quando podemos nos consolar nos ultimos instantes com a lembrança de uma bella vida.

São Patricio padroeiro da Irlanda

Procissão que se realiza todos os annos na Irlanda: com grande acompanhamento de fieis, o santo é conduzido até ao alto da montanha.

Violeta médio: altera-se para côr de rosa;

Violeta azul: passa a cinzento;

Cobalto: muda completamente para cinzento;

Ultramarino: clareia;

Turqueza: passa a cinzento;

Verde: todas os tons se alteram para cinzento;

Cinzento: amarellece.

As cores que mais resistem são: amarello de Napoles, amarello limão, laranja claro, laranja escuro; verde escuro, amarello-cinzento, branco, preto e cinzento escuro.

Da hygiene do solo depende, em grande parte, a salubridade e a prosperidade de uma região.

R. KEHL

Dois vigarios em cem annos

O periodico La Croix refere-se ao caso da parochia de Cier-de-Riviere, na diocese de Toulouse, e a qual, em cerca de cem annos, só conheceu dois vigarios.

A 15 de Agosto de 1833 foi designado para aquella parochia o revdo. Besnadet que lá ficou cincoenta e dois annos. E em 1885 foi substituido pelo revdo. Ladevéze que acaba agora de a deixar ao cabo dum exercicio de quarenta e cinco annos.

Parochia fervorosamente christã; Cier-de-Riviere forneceu, no correr destes cem annos, trinta e tres religiosas, uma das quaes foi, em La Puyge, superiora geral da Ordem das Irmãs da Cruz de Santo André; um Irmão das Escolas Christãs e sete padres, quatro dos quaes ainda exercem o ministerio.

Os livros e á luz

Um bibliophilo procedeu a longas experiencias para averiguar em que grau as côres empregadas na encadernação dos livros resistem á luz do sol sem desbotar.

Para esse fim, expoz ao sol capas de livros de diversas côres collocadas sobre papel ou panno da mesma qualidade. Cintas de papel impenetravel á luz, collocadas sobre os especimes a estudar, permittiam apreciar as differenças de tom obtidas ao cabo de muitas semanas de exposição.

Eis os resultados obtidos, omittindo-se as côres que nem longamente expostas soffreram alteração:

Amarello de chromo: escurece e avermelha;

Terra de Senna: destinge muito e passa ao verde cinzento;

Sepia: clareia, mas conservando o tom;

Vermelho claro: escurece;

Rosa: altera-se para amarello cinzento;

Cereja: escurece, passa a vermelho carregado e perde a luminosidade;

Carmim: desmaia;

Violeta claro: torna-se cinzento e perde a luminosidade;

A homenagem dos amigos e admiradores do sr. Chrysostomo Cruz, por motivo do seu regresso de Portugal e de haver reassumido a direcção de "A Patria Portugueza"

PERIGOSO SPORT — Corrida de canôa de Londres a Paris, através rios e mar. Tomaram parte inglezes, allemães e rumenios.

O historico da gravata

A gravata é um pouco como a assignatura da toilette. Pela gravata póde se verificar a distincção da pessôa que a traz.

No antigo commercio era prohibido aos caixeiros o uso da gravata: só quando subia á categoria de interessado podia ter esse direito.

Ha gravatas celebres desde a dos romanticos até ás do rei Eduardo da Inglaterra e ás de Paul Deschanel, que eram especialmente cuidadas. Mas as de Chateaubriand, Lamartine, Alfred de Vigny, Victor Hugo eram ás vezes muito pouco cuidadas e amarradas sem elegancia. Um humorista tinha-se proposto, outr'ora, a escrever uma historia de homens celebres segundo as gravatas que usavam.

Ella — Miseravel! Voltas para casa ás nove horas da manhã!
Elle — E tu? Não tens vergonha de estar ainda deitada a estas horas?

E' muito possivel que os retratos assim traçados fossem muito parecidos.

A gravata, apezar de ser ornamento civil por excellencia, tem uma origem militar. No tempo de Luiz XIV, um regimento de Croatas veiu a Paris. Desfilou solemnemente pelas ruas da capital franceza, ao som dos seus tambores e trombetas.

Todos os soldados desse regimento traziam, amarrados em volta do pescoço, pedaços de musselina branca ou de seda preta que baptisaram logo de "croatas". Alguns dias mais tarde a moda das "croatas" fazia furor em Paris não havia ninguem que não as usasse. (Veremos tambem em moda os lenços vermelhos dos gauchos?)

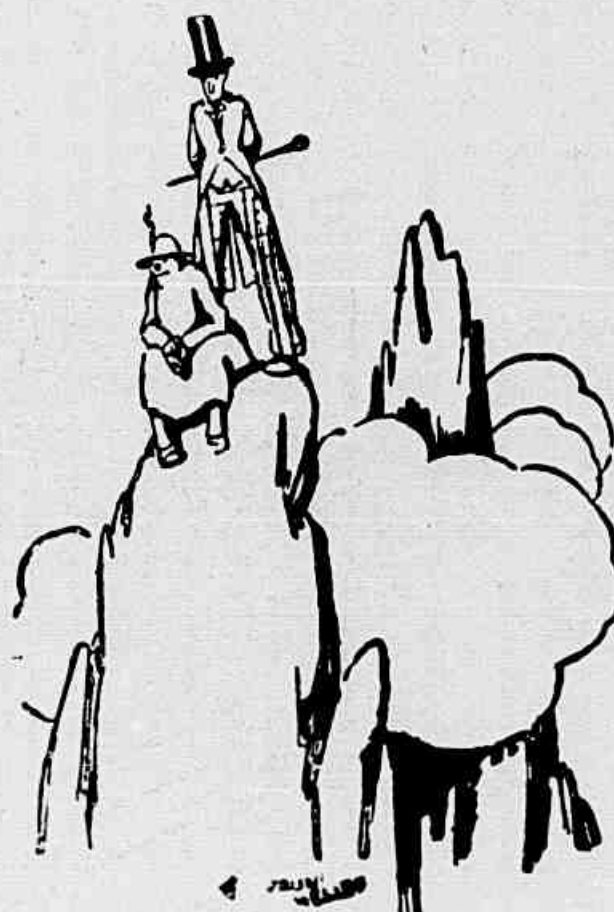
A palavra de "croata" transformou-se com o tempo, como o objecto que designava, e tornou-se gravata.

Historia de ratos

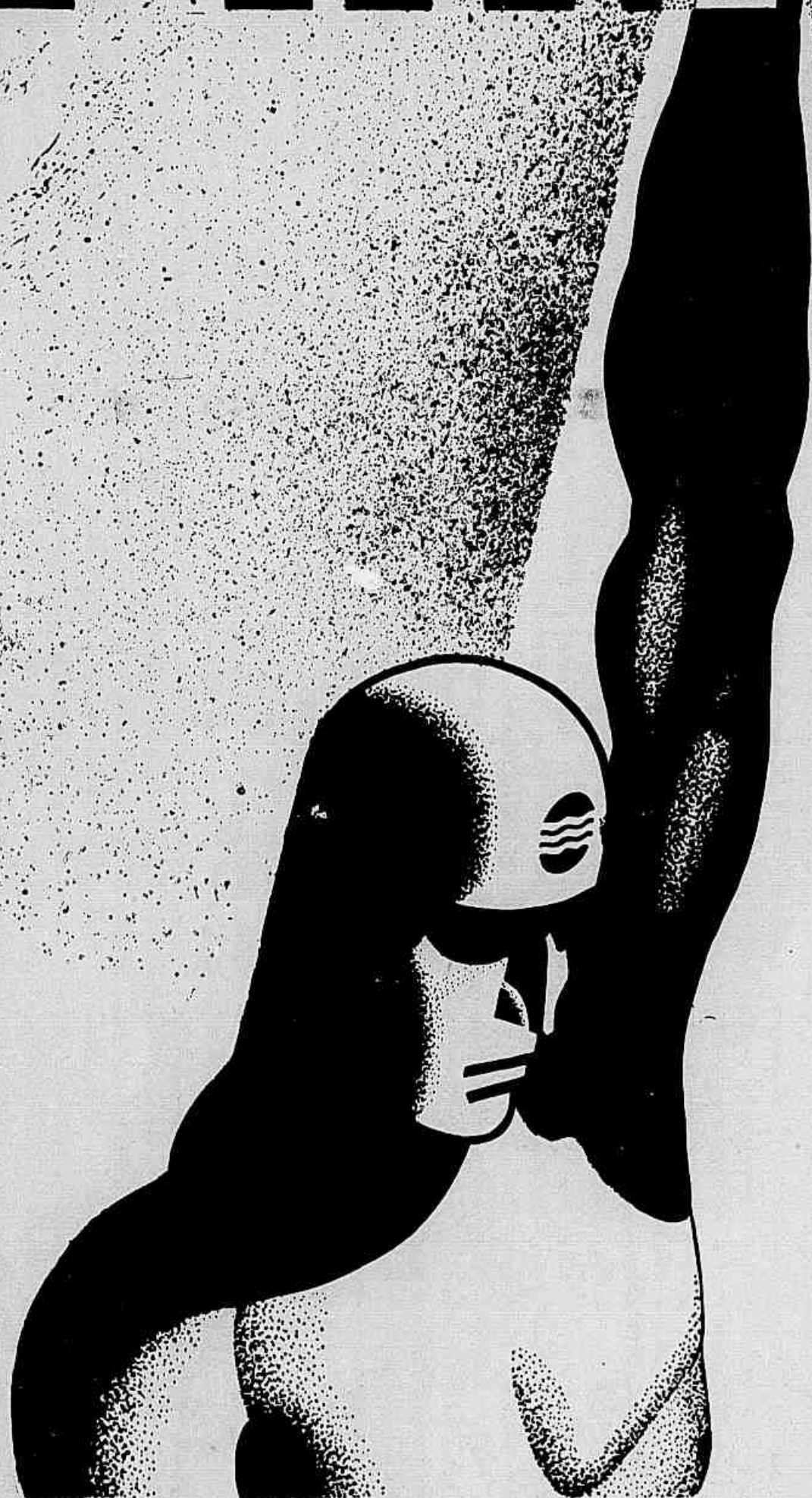
A hygiene mais elementar recommenda a destruição dos ratos; e por toda a parte se está fazendo a esses roedores uma verdadeira guerra de morte. Inclusivamente, crearam-se os "ratodromos" onde se pratica o esporte de os exterminar a tiro. E é a esse proposito que o sr. Armory escreve numa revista zoophila:

"Insurjo-me contra a monstruosidade dos ratodromos. O ratodromo e o tiro aos pombos são duas vergonhas da sociedade actual.

Li ha tempos uma historia de ratos que sempre me impedirá de assumir pessoalmente a offensiva contra esses roedores. Diz o narrador ter visto, certo dia, dois ratos que atravessavam vagarosamente um paleo lado a lado. Achando aquillo esquisito fez barulho; e nem por isso o caminhar dos dois animaes se alterou. Estavam unidos um ao outro por um graveto que ambos seguravam entre os dentes. E por que? Porque um dos ratos era cego e o outro lhe servia de guia".

A principal qualidade desta historia está em ninguem ser obrigado a acreditar nella.

O marido — Apenas aqui chegámos, ficaste triste outra vez. Por que?
A esposa — Queria estar á beira-mar...

Samsão e Dalila

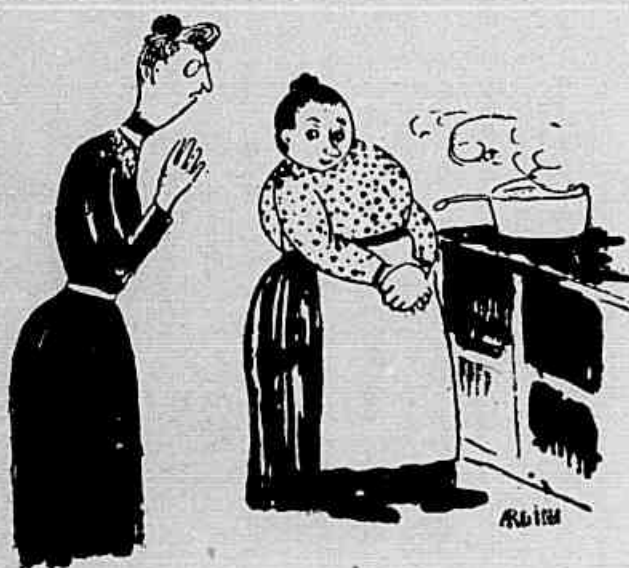
Dalila — Como lhe vou cortar os cabellos? Rentes, com topete ou á *la garçonne*?

O pintor Blanchot, que casou com a bella idade de 95 annos, depois d'um noivado de sessenta annos, tendo a noiva completado seus 104 annos.

— Escute, mamãe... Não leva alguns doces, para o caso de eu chorar na rua?

Quando acontece que os nossos filhos brigam com outras creanças, tanto quanto possivel, deixem elles desvencilharem-se sósinhos.

As creanças acabam sempre por fazerem as pazes, e as futeis zangas desapparecem com a mesma rapidez com que as começaram: a intervenção das pessoas grandes, a maior parte das vezes, aggrava as coisas dando-lhes importancia.

Naturalmente é preciso que haja igualdade de educação nas creanças que brincam juntas.

Tempos bicudos... Economia...

— Ora, Justina, não precisava de tanta agua para dois ovos quentes!

— Não faz mal, minha senhora, eu guardo a que sobrar para amanhã.

O novo empregado da pharmacia — E este frasco? Que é que contém?

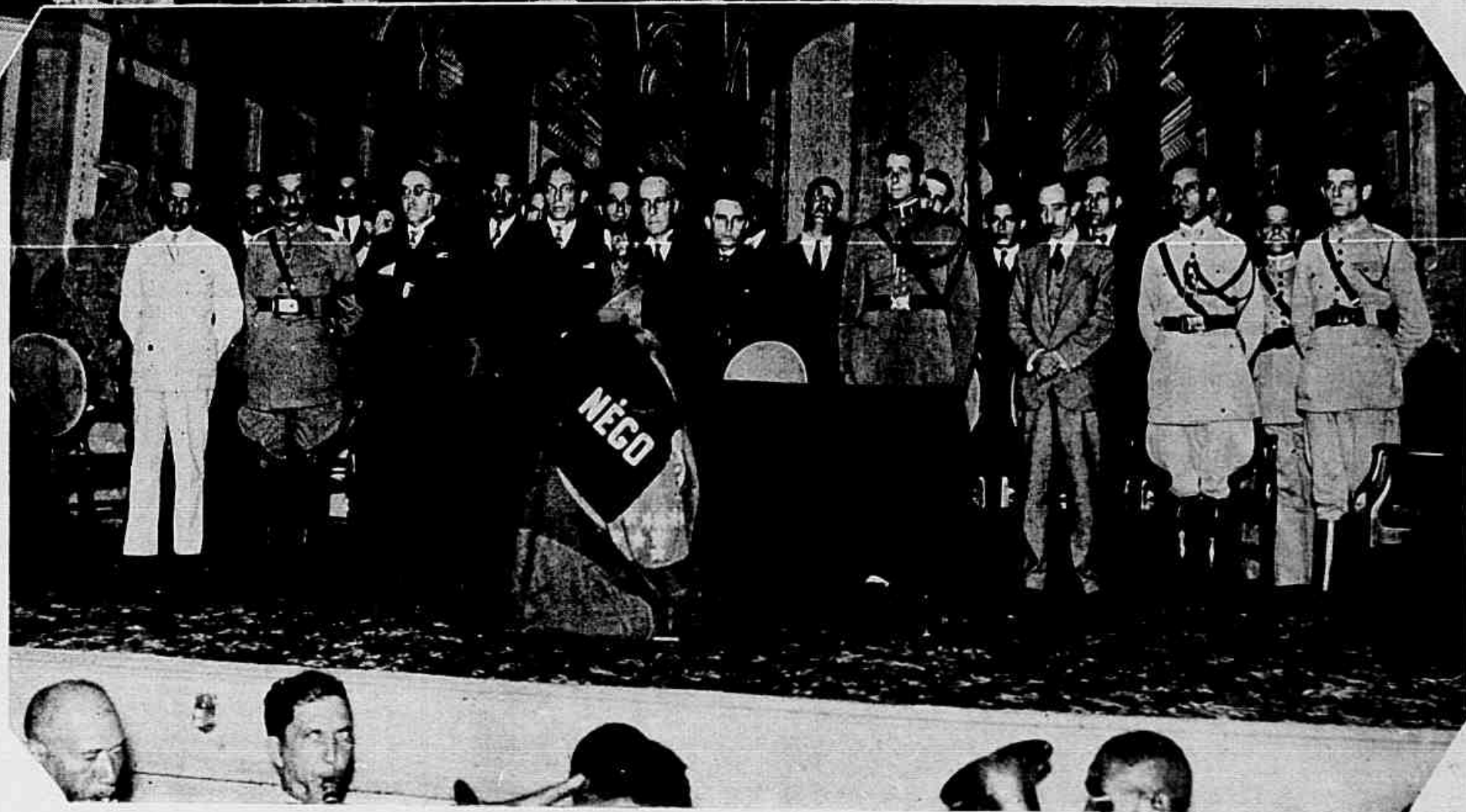
— Isso é o remedio que eu forneço aos freguezes quando não entendo a receita.

O NATAL DOS POBRES

A distribuição de pães no Dispensario São Vicente de Paulo, a tradicional casa de caridade onde ainda vive, inapagavel, a recordação da veneravel Irmã Paula. A gravura representa o momento em que a senhora Getulio Vargas fazia a distribuição de pães aos pobres.

JOÃO PESSÔA

IN MEMORIAM

No Theatro Municipal de Nictheroy realizou-se uma imponente commemoração civica á memoria de João Pessôa, o inolvidavel presidente da Parahyba. Ao alto, um aspecto da platéa no momento em que 200 collegiaes fluminenses cantavam o Hymno João Pessôa. Ao lado, a mesa que presidiu á commemoração, vendo-se ao centro — diante do busto de João Pessôa, que repousa sobre a bandeira da Parahyba — o sr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio.

A FELICIDADE DE NÃO TER DESTINO

POR PADUA DE ALMEIDA

PROCUREI no mundo aquelle bem que ha na indifferença dos homens. De bordão alto, de olhar alto, de gesto alto — parti. As cidades de torres caliginosas, de pombaes irrequietos, de ruellas esburacadas e humidas me tentavam: "Aqui, as asas da indifferença humana esvoaçam!"

E eu ia ao encontro das cidades tentadoras, como as nuvens dos pincaros vão ao encontro do mar. E só tropeçava em dôres. E tudo era máu e interminavel. Nada me escurecia mais a alma do que as muralhas cinzentas dos burgos — as muralhas dos palacios solitarios, que mordiam as calçadas duras, de grandes lágeas, e se sumiam no firmamento, em linha recta. Nada me aguilhoava mais o coração do que os lampeões de fogo mortiço, estrangulados em pilastras, nas esquinas, á maneira de espectros de sangue e fumaça — a cabeça pendida. Nada me queimava tanto os olhos como a distancia dos horizontes, que corria, corria, esquivando-se a meus pés, afundante, desanimadora.

E eu caminhava, caminhava, á procura da indifferença dos homens. Batia, por vezes, em uma aldraba. A argolla de ferro estrondava nas portas nodosas e sujas. Entre as barras de cedro de uma janella aberta sob as cumieiras, rompia, desconfiada, uma velha mão ossuda, depois uns hombros e emfim uma face magra. E perguntava-me: "Quem és?..." Eu: "Abre-me a porta: quero ver-te de perto, a ti e a teus filhos." E a cabeça: "Não". E eu me apoiava ao cajado e proseguia.

De manhã, á tarde, á noite, eu peregrinava. O sol me tostava até aos ossos; a chuva me descia até á espinha dorsal: eu suffocava, eu morria, mas não parava...

Não parava. E seguia. O mundo coube inteiro dentro das dimensões do meu pé. Os meus gestos cobriram a immensidade dos ares, com a sua tristeza rythmada e incessante. As estrellas sentiram o infinito em meus olhos, como si quizessem gyrar e desapparecer em minhas retinas... Eu peregrinava... peregrinava... peregrinava...

Peregrinei... peregrinei... E levava, dependurada ao bordão, uma oscillante candeia, que accendia, todos as tardes, depois do crepusculo.

Assim, uma noite, passando por uma tenda de forjador — em cujo portão adormeciam quatro lanternas de estanho, enormes e soturnas — perguntaram-me:

— Olá, amigo: que procuras por este logar tão esquecido do mundo?

— A indifferença dos homens... — retorqui.

— Não a procures. Não desejes a indifferença humana, se queres ser feliz... Porque a felicidade está em não ter destino. Ser indifferente é ter um destino...

Ouvi e comprehendi. Oh! Mas, quanta razão havia no conselho d'aquelle ferreiro triste... E' verdade: toda a desdita humana se retorce nas contingencias do destino... Destinar-se é procurar o soffrimento... Eu sei d'isto. De hoje em diante, só andarei ao acaso. Felizes são as andorinhas, os ciganos e as folhas que a ventania arrebata... Eu quero ser feliz: não procurarei mais a indifferença dos homens. Só andarei ao acaso...

Padua de Almeida

(Illustrs. de H. Sálvio).

HISTORIA MATUTA

Indifferente, arredio sempre a todo festejo, Zé do Alto, como o chamavam os seus vizinhos, vive os seus dias á sombra dos cajueiros, fumando tranquillamente o seu cigarro de palha: outras vezes, no terreiro da casa, de barriga para o ar, estirado n'uma esteira, a scismar.

Ninguem sabe donde elle é, donde elle veiu.

E esse homem prendeu a minha attenção.

— E' filho de Sergipe?

Zé do Alto suspendeu vagarosamente a aba do seu grande chapéo de couro, tirou da bocca o cigarro, cuspiu para o lado e respondeu á minha pergunta:

— Qual nada, seu moço, sou de longe, muito de riba. Eu vim andando, andando por essas terras, por esse matão grande e dei aqui.

— E porque deixou a sua terra?

— A historia é triste, sinhôzinho.

"Eu sou do Ceará, da terra do sol que mata a gente de sêde e de fome, mas que a gente quer bem a ella...

Lembrei-me de *Os Sertões* de Euclides da Cunha, daquellas paginas maravilhosas e sinceras, onde se lê um pedacinho de ouro como este:

"Passam-se mezes. Acaba-se o flagello. Eil-o de volta. Vence-o a saudade do sertão. Remigra. E torna feliz, revigorado, cantando; esquecido de infortunios, buscando as mesmas horas passageiras da ventura perdida e instavel, os mesmos dias longos de transes e provações demorados".

Mas deixei que o sertanejo continuasse.

— A historia é triste, sinhôzinho.

"Um dia, por volta das seis horas, me disseram que Sinhazinha, minha filha mais velha, andava triste. Peguei a *observá* e, vae daqui e dacolá, acabei descobrindo.

"Eu era vaqueiro no engenho do seu *coroné* Furgencio e elle tinha um filho.

Zé do Alto tirou uma fumarada no grosso cigarro, enxugou os olhos com o seu lenço de christão e continuou.

— Depois que Sinhazinha entristeceu e que eu descobri a razão da sua tristeza, o filho do seu *coroné* amanheceu esfaqueado no oitão da nossa casa...

"Qual nada, seu moço, sou de longe. Eu vim andando, andando por essas terras, por esse matão grande e dei aqui.

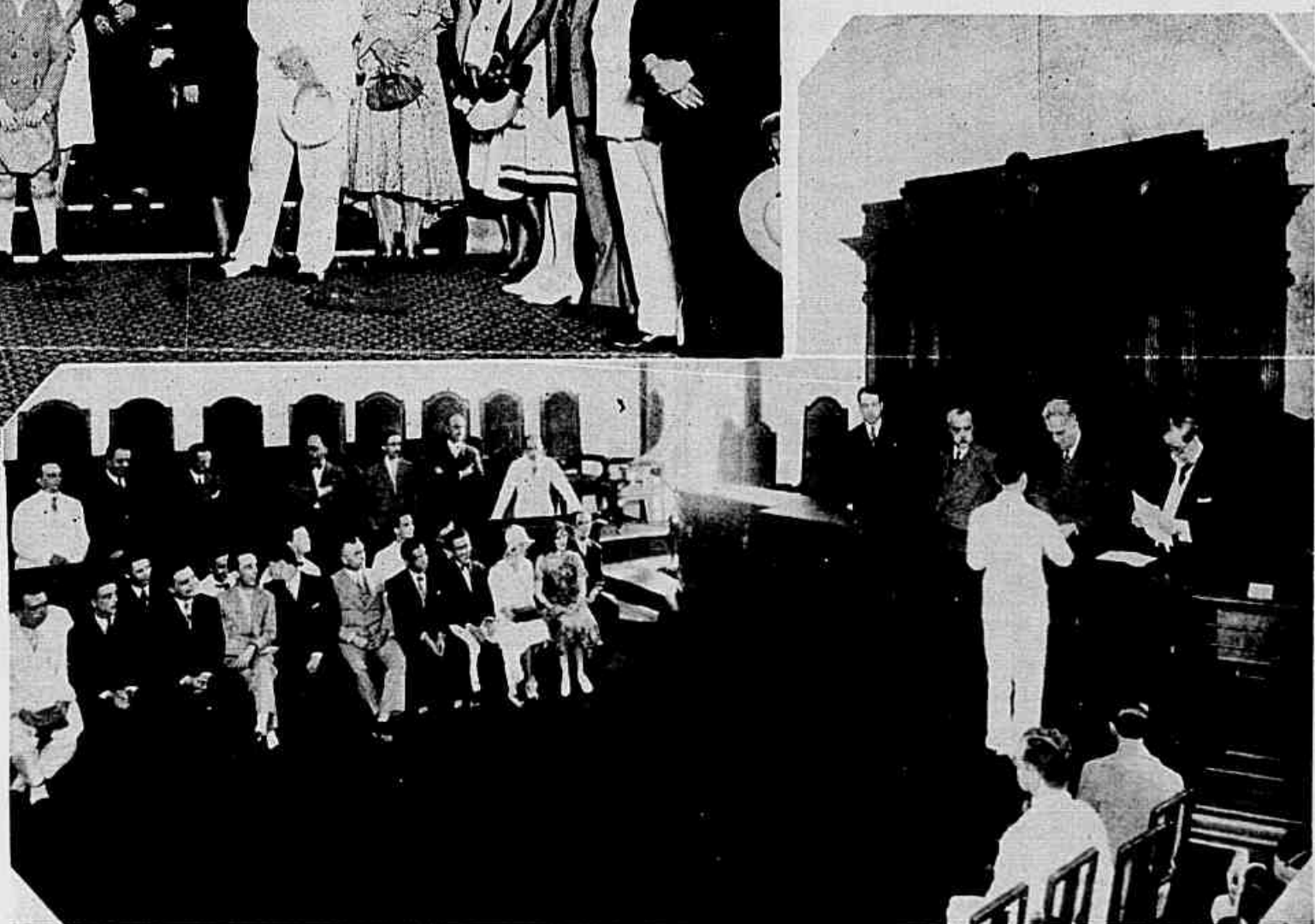
E Zé do Alto baixou os olhos humedecidos, levou novamente o cigarro á bocca e, lá longe, o mar alargava-se, grande, profundo, illuminado pela luz macia da que, lá em cima, parecia rir ironicamente da triste historia que estava ouvindo...

HUMBERTO DANTAS

O ROTARY-CLUB e as creanças

Na séde da Casa da Creança, o Rotary-Club, por intermedio das familias de seus socios, elementos de prestigio na sociedade carioca, fez distribuir largamente brinquedos, roupas e bon-bons a cerca de seiscentas creanças pobres do bairro de Botafogo. Vêem-se aqui tres photographias que representam aspectos da festa, figurando na gravura á esquerda, assignalada, a senhora Getulio Vargas.

OS DENTISTAS DE 1930

Ao alto: grupo tirado no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula após a missa mandada resar pelos dentistas de 1930, em acção de graças pela terminação do seu curso. Ao lado: um flagrante tirado por occasião da collação de gráu dos dentistas de 1930, vendo-se um dos novos graduados, no acto, deante do prof. Fernando Magalhães, que conferiu os diplomas.

1930 - Jornal

DIRECÇÃO: REVISTA DA SEMANA

JANEIRO 3 Sabbado

ANNO 3 | RIO DE JANEIRO | Nº 3

1930

Um anno historico! A Revolução victoriosa, marcando um novo advento de liberdade e redempção, veiu dar ao Brasil uma Republica Nova, purificada de todos os erros e imperfeições de tantos annos de triste experiencia.

1930 veiu encontrar o Brasil ainda seriamente preoccupado com a successão presidencial. Os elementos politicos, desesperançados de uma solução pacifica, passaram a appellar para a solução pelas armas.

Indifferente á grande fermentação de odios e aos insistentes boatos de perturbação da ordem, o sr. Julio Prestes não deixou de fazer a sua viagem de nupcias presidenciaes á Europa, onde o Brasil, na sua pessôa, foi cumulado de cortezias.

Outubro abriu novos horizontes á Patria. A Revolução substituiu homens e cousas, e com tal largueza que dá com toda justiça a 1930 a denominação de um anno historico.

Berenguer

Uriburu

Acontecimentos Internacionaes

Logo no começo do anno, um acontecimento imprevisto e de grande sensação: a queda de Primo de Rivera e o novo governo espanhol, com o general Berenguer á frente do gabinete.

A India accentuou, de maneira altamente inquietadora para o Imperio Britannico, a "desobediencia civil", que teve em Ghandi um apostolo inteiramente dedicado aos ideaes de liberdade e emancipação da sua terra e da sua gente.

A posse do presidente Ortiz Rubio, no Mexico, foi perturbada por insolito attentado á pessôa do eminente chefe da Nação.

O ex-embaixador do Mexico no Brasil sahiu ferido.

Para a Allemanha, 1930 é um anno historico. Effectiva-se definitivamente a evacuação da Rhenania.

Máu grado esses e outros acontecimentos de relevo internacional, é de justiça reconhecer que 1930 pertence á America do Sul.

E' o anno das redempções revolucionarias sul-americanas.

O cyclo das luctas contra os governos prepotentes, fóra da lei, começa no Perú. O ex-presidente Leguia é preso numa ilha. Segue-se a Bolivia. O ex-presidente Siles consegue ir para o extrangeiro. Em seguida, a Argentina.

O general Uriburú effectua uma fulminante "marcha sobre Beunos-Aires". Continuando o cyclo, a Revolução derruba os governos do Brasil e da Venezuela.

Outros acontecimentos de grande significação: a victoriosa experiencia de Marconi; as bodas do principe Humberto, a conferencia em Londres do Desarmamento, a volta ao throno da Rumenia do principe Carol.

Leguia

Siles

Yrigoyen

Gandhi

R. Franco

Vida carioca

A população do Rio, que passou momentos da maior apprehensão com o desenrolar dos acontecimentos politicos e eclosão do movimento revolucionario, teve a sua hora de maior exaltação civica e patriotica no dia 24 de Outubro.

Dentre os acontecimentos que mais interessaram a cidade, podemos citar: o Carnaval, abrilhantado pelo prestito de 5 sociedades; a Feira de Amostras e a de Productos Portuguezes; a Exposição Pan-Americana de Architectura; a visita da Banda da Guarda Republicana de Lisbôa; a 13 a Exposição Canina Internacional; o 5.º Congresso Sul-Americano de Turismo; a Semana do Escoteiro e a Parada da Victoria em 15 de Novembro, em que tomaram parte as forças revolucionarias que vieram ao Rio.

AVIAÇÃO

Glorias e desastres! Se de um lado assistimos ás glorias mais assignaladas no mundo aviatorio, tivemos todavia de assistir a verdadeiras hecatombes, como o desastre do dirigivel inglez R 101.

R 101.

O maior feito do anno: o *raid* Paris — Nova York, por Costes e Bellonte no " ? ".

Pablo Sidar, o heroico aviador mexicano, muito conhecido no Brasil, pereceu em desastre, juntamente com o tenente Rovirosa, quando realizava o *raid* Mexico — Sul America.

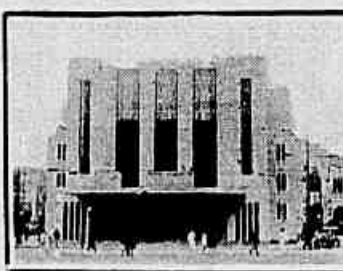
Tivemos a lamentar, entre outras, a perda do bravo aviador capitão-tenente Dias Costa, um dos nossos mais brilhantes officiaes da Armada.

Dias Costa.

A compensação de tantos desastres vê-se demonstrada no *raid* dos aviadores Will White e Max Muller, batendo o *record* de 10.992 kms. em 52 horas; o vôo magistral do Zeppelin, que em maravilhosa *performance* visitou o Brasil e os Estados Unidos. E, por fim, a magnifica proeza aerea da esquadrilha italiana que fechou o anno com umas das mais bellas reaffirmações de progresso na aviação e do poder da Italia.

Theatros e cinemas

Novidades internacionaes: a Spinelly, que realizou uma interessante temporada no Municipal, e o grande Chaliapine, que deu um concerto.

A nota escandalosa do anno foi, sem duvida a inauguração do Theatro João Caetano, pelo triplice motivo da bizarria do seu estylo, da companhia franceza que o inaugurou e cujo contrato constituiu uma grande negociata, e a sua re-inauguração por uma companhia de revistas, que deu muito que fallar.

Theatro João Caetano

Fróes, na Europa. Procopio Ferreira, o conhecido comico, que tinha tanto publico, fracassou no Trianon.

Theatro Nacional — ausente. Caso pittoresco: a "Companhia Mulata Brasileira".

Cinema — ainda em moda os films fallados.

Os maiores successos do anno: *Alvorada do Amor, Um sonho que Viveu, O Rei Vagabundo.*

João Pessoa

No meio da maior effervescencia politica, decorrente da campanha da successão presidencial, uma noticia veio encher de estupefacção, revolta e tristeza o povo brasileiro: o assassinio frio e brutal de João Pessôa, o preclaro presidente da Parahyba e grande figura de batalhador da Alliança Liberal.

João Pessoa

O crime de Recife a todos consternou pela sua revoltante brutalidade, o seu tragico imprevisto e a sua criminosa significação.

O Brasil inteiro protestou contra a infamia do attentado e a Alliança Liberal, ganhando um martyr e das proporções do eminente candidato á vice-presidencia da Republica, passou a ter maior combatividade e ainda mais fundas raizes na opinião publica.

O corpo do grande estadista foi trasladado para o Rio e aqui enterrado com grande demonstrações civicas da admiração que lhe tributaram as massas populares.

Concurso Internacional de Belleza

O concurso para a escolha de MISS BRASIL, *que o anno anterior correra animadissimo, desta vez, mercê talvez da sua falta de originalidade e divulgação, não conseguiu despertar o interesse desejado. Correu, pode-se mesmo dizer, com uma certa indifferença do publico.*

A vinda ao Rio de umas duzias de lindas mulheres, de todas as partes do mundo, constituiu verdadeira sensação e sómente á chegada das Misses estrangeiras o concurso pareceu animar-se.

Após successivas provas o Jury proclamou o seguinte resultado: Miss Universo — Miss Brasil, senhorinha Yolanda Pereira; em 2.º lugar Miss Portugal, senhorinha Fernanda Gonçalves e Miss Grecia, Alice Duplarakos; em 3.º lugar Miss Estados-Unidos, Beatrice Lee.

Miss Portugal

Miss Universo

Miss Estados Unidos

Afinal sahiu vencedora Miss Rio Grande do Sul, seguindo-se lhe, em ordem de classificação, Miss S. Paulo, Miss Paraná e Miss Maranhão.

Já não se deu o mesmo, porém, com a escolha de Miss Universo.

Miss Grecia

O vôo do Zeppelin

O "Zeppelin" que, sob o commando do commandante Eckner, foi a maior sensação aviatoria do anno, nos céus do Brasil.

ANNO MILITAR

O anno militar corria normalmente quando a Revolução veiu completamente convulsionar as nossas forças armadas, levando-as á lucta.

Pinto da Luz

O anno de instrucção terminou, como no anno passado, com uma manobra conjunta do Exercito e da Marinha, em Sepetiba, com operações de desembarque e de defesa da cidade.

No Exercito, nenhuma novidade de relevo. O general Spire, tendo sido compulsado, deixou a chefia da Missão Franceza.

Tivemos a registrar a visita de varios navios de guerra extrangeiros, como o "*Delhi*" o "*Juan Sebastian Elcano*", navio escola espanhol; o "*Salt Lake City*" e "*Dragon*", cruzadores inglezes; a "*Sarmiento*", navio escola argentino; o "*Karlsruhe*", cruzador allemão etc...

A Marinha viu realizada uma das suas maiores aspirações: o dique da Ilha das Cobras.

O Exercito sentiu profundas modificações no alto commando. Os generaes Santa Cruz, Nepomuceno Costa, Nestor Passos e Azevedo Costa — reformados administrativamente.

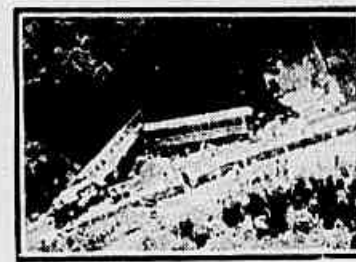
A Revolução substituiu o almirante Pinto da Luz pelo almirante Isaias e posteriormente pelo almirante Conrado Heck.

Sezefredo dos Passos.

O general Nestor Passos, ex-ministro da Guerra, foi embarcado para a Europa.

Desastre

O maior sinistro do anno, com repercussão universal, foi, sem duvida, o do dirigivel britannico R 101.

A descoberta, no gelo polar, dos restos da Expedição Andrée, de 1897, causou a maior emoção ao mundo inteiro. Uma tragedia revelada depois de 33 annos de segredo.

O desastre na serra de Therezopolis

Entre nós, dois grandes desastres: o de Therezopolis, impressionante accidente ferroviario e o da Grota Funda em Petropolis. No fim do anno, a explosão de Porto Novo do Cunha veio emocionar fundamente a população.

Ha ainda a assignalar entre outros, o naufragio do *Highland Pride* e o furacão de S. Domingos, o desastre de aviação de California, o terremoto de Penunsula de Izú, o desabamento da Ponte de Ahens, a explosão das minas Aquisram.

ARTES

Apenas, no fim do anno, duas exposições de grande relevo: os *salons* de Parreiras e de Oswaldo Teixeira.

O *Salon* official da Escola de Bellas Artes, máu grado seu brilhantismo, não teve a expressão artistica do anno anterior.

O premio de viagem, que deu motivo a polemicas, coube, aliás com inteira justiça, ao pintor Cadmo Fausto.

Ha a registrar a inauguração dos bustos de Grandjean de Montigny, Morales de Los Rios e Heitor de Mello.

Infelizmente 1930 não tem a assignalar-lhe a ephémeride um acontecimento literario de grande monta.

Não foi dada á publicidade nenhuma obra de sensação, como a de Remarque.

Apenas foi objecto de apaixonadas polemicas o livro de Clemenceau "*Grandeza e Miseria d'uma Victoria*".

A "literatura pela literatura" parece em plena decadencia. As necessidades praticas da vida moderna e as novas conquistas politicas e sociaes vêm impondo, com grande acceitação dos leitores, os livros referentes a esses assumptos e que tanto vêm interessando os renovadores da ordem social.

Affonso Taunay

Octavio Mangabeira.

Exgotam-se rapidamente os livros sobre as modernas theorias de governar os povos e, realmente, ha uma volupia mental para as novas doutrinas sociaes.

: : VIDA LITERARIA : :

Guilherme de Almeida

O Brasil pode se orgulhar da visita de Keyserling. O grande autor do "*Diario de Viagem d'um Philosopho*" deliciou o auditorio brasileiro com a sua palavra erudita.

Ha a assignalar, em louvor das nossas bôas letras, a traducção, feita por Villaspesa, das poesias dos nossos melhores autores. Cremieux reviveu Proust.

Foram eleitos para a Academia de Letras o poeta Guilherme de Almeida, o historiagrapho Affonso de Taunay e o ministro Octavio Mangabeira. O grande lyrico paulista foi recebido por Olegario Mariano e Taunay pelo academico Roquette Pinto.

O ex-chancellier não tomou posse da cadeira.

Já no fim do anno falleceu o academico Silva Ramos.

Lia Corrêa Dutra

A Academia forneceu um excellente assumpto: as candidaturas femininas...

*

Entre os livros de maior successo, é justo destacar "*A costella de Adão*", de Berillo Neves, "*Pussana*", de Peregrino Junior; "*S. Francisco de Assis*" de Augusto de Lima, etc.

*

Mas 1930 pertence, indiscutivelmente, ao mundo feminino, com o romance "*O Quinze*" da senhorinha Rachel de Queiroz e o livro de versos "*Sombra e Luz*" da senhorinha Lia Corrêa Dutra.

São as maiores revelações do anno.

Rachel de Queiroz.

IN MEMORIAM

1930, que já arrancara Primo de Rivera do governo espanhol, acabou matando-o, em Paris. Pode-se affirmar que o dictador espanhol começou a morrer desde o dia em que teve de entregar o governo ao general Berenguer.

Primo de Rivera

Foi, indiscutivelmente, uma morte sentida e de repercussão universal.

A Grande Guerra perdeu uma das suas figuras proeminentes: o almirante Von Tirpitz, a figura culminante da marinha de guerra allemã e o maior responsavel pela politica naval da guerra submarina.

Von Tirpitz

A literatura mundial perdeu uma das suas figuras mais originaes e populares: Conan Doyle, o famoso creador de *Sherlock Holmes* e a maior figura da novella policial.

A Aviação, como sempre, abriu varias sepulturas. Entre ellas, a do conde de La Vaulx, bastante conhecido entre nós.

Conan Doyle

Portugal perdeu um bello escriptor, Raul Brandão, e um grande artista, Julião Machado.

E o theatro francez, um grande autor: Porto Riche, cuja obra é, sem favor, um dos mais ricos ornamentos da literatura mundial.

Victima de impressionante desastre no Prata, perdeu a vida

Siqueira Campos

o heroe de Copacabana, o bravo revolucionario Siqueira Campos, uma das mais sinceras, destemerosas e populares figuras da Revolução Brasileira.

O Exercito tem a lamentar, entre outras, as perdas do marechal Argollo, que foi ministro da Guerra, Pires Ferreira e o general Wanderley, official dos mais distinctos do Exercito e victima do movimento revolucionario.

Falleceu o jornalista Mario Rodrigues. Ha ainda a lamentar a morte de monsenhor Fernando Rangel, Carlos Sampaio, as do cardeal Arcoverde e presidente João Pessôa, referidas noutro logar, o ex-presidente do Paraguay Ayala, Taft, Lord Balfour, Nansen e Tina di Lorenzo.

Carlos Sampaio

SPORTS

O anno sportivo começou com um acontecimento de sensação: a serie de matches de foot-ball para "a melhor das tres".

Afinal, depois de renhidas disputas, aqui e em S. Paulo, foram os paulistas declarados os vencedores.

O campeonato da cidade foi disputado renhidamente, tendo o Botafogo F. C. conseguido levantar o titulo de campeão.

Varios *teams* internacionaes quizeram medir forças em nossos *grounds* e entre elles os que tomaram parte no campeonato de Montevidéo.

Esse foi o acontecimento maximo do anno. Infelizmente não foi das mais brilhantes a nossa actuação no Campeonato Sul-Americano de Foot-Ball. Mas os nossos *players* souberam aqui dar uma lição aos yugo-slavos...

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

A crise politica, motivada pela successão presidencial, resolveu-se com a Revolução.

No dia 3 de Outubro, ás 5½ da tarde, o movimento armado

Getulio Vargas

explodia simultaneamente no Rio Grande do Sul, em Minas Geraes e na Parahyba.

O governo decretou logo o estado de sitio para todo o territorio nacional; a mobilização dos reservistas de 1ª categoria; rigorosa censura postal e telegraphica, e as mais severas medidas policiaes.

Borges de Medeiros

As primeiras noticias faziam logo acreditar na gravidade e na extensão do movimento, tanto mais quanto a todos se apresentava legitimamente prestigiado pela opinião publica e pelos governos dos referidos Estados.

A lucta no Sul

O primeiro acto da Revolução no Rio Grande consistiu na prisão do general Gil de Almeida e todo o seu estado-maior, effectuada pessoalmente pelo sr. Oswaldo Aranha, talvez a maior figura do movimento.

Emquanto eram, assim, vencidas as primeiras resistencias em Porto-Alegre e presos todos os officiaes, que não quizeram adherir, a Revolução no interior do Estado levava á lucta a totalidade das guarnições federaes. E breve as tropas do Exercito e da Força Policial, perfeitamente identificadas no ideal commum, se organizavam em columnas, sob o commando de chefes de reconhecido valor como os generaes Isidoro, Flores da Cunha, Waldemiro Castilho de Lima, Luzardo, Miguel Costa, tendo tomado parte saliente um dos bravos da columna Prestes: João Alberto, até então foragido na Argentina.

Olegario Maciel

Decretada a mobilização, a incorporação de reservistas teve de ser logo suspensa, por excesso de candidatos.

E, com a impetuosidade propria do gaucho, e perfeitamente resolvidos os problemas de estado-maior, confiados á comprovada competencia do coronel Góes Monteiro, iniciou-se a arrancada para a fronteira, rumo de Itararé, o principal reducto governista.

Antonio Carlos

A CAMPANHA REVOLUCIONARIA NO NORTE, NO CENTRO E NO SUL DO PAIZ

O Paraná na vanguarda

O incendio, que irrompera nos pampas, não podia, dada a sua violencia, circumscrever-se ao Rio Grande. As suas labaredas accenderam ao mesmo tempo a revolução nas lindas terras do Paraná e Santa Catharina, cabendo aos valorosos soldados da California Brasileira uma parte importantissima na campanha do Sul — a vanguarda.

Góes Monteiro

Com uma rapidez acima da estimativa mais optimista, as pontas das vanguardas sulinas attingiram Morungava, Sengés, Itararé, Ribeira, entrando em contacto com o grosso das tropas do governo, que sob o commando do coronel Paes de Andrade esperavam o exercito revolucionario na fronteira paulista, e numa frente já estabilizada.

As resistencias governistas no Sul

Não obstante a violencia do movimento subversivo e a pressão irresistivel da opinião publica, nem todos os elementos, até então fieis ao governo do presidente Washington Luis, se deixaram docilmente arrastar pela torrente revolucionaria.

O presidente Washington Luis ao ser conduzido para a fortaleza de Copacabana.

João Neves

Unidades houve que resistiram, como o 8º B/C, e numerosos grupos de officiaes se oppuzeram ao movimento, vendo-se vencidos, porém, pela maioria esmagadora.

Mas as maiores resistencias não estavam em terra, e sim no mar — na esquadra de cruzadores que, sob o commando do almirante Belford e com base em Santa Catharina, procurava desabusadamente, até com bombardeios inuteis á costa catharinense, mostrar a sua fidelidade ao governo.

A arrancada sulina era forte de mais, porém, para se deter diante dos bombardeios dos *destroyers* e das forças improvisadas do general Nepomuceno Costa.

E é assim que o fim de Outubro já vae encontrar o exercito revolucionario do Sul batendo ás portas de Itararé.

A lucta no Centro

Declarado o movimento em Minas, foi immediatamente atacado o quartel do 12º R/I, em Bello Horizonte, cuja resistencia constituiu aliás uma das mais bellas paginas do valor militar na Revolução.

Flôres da Cunha

Contra o grande Estado central o governo oppoz todos os meios de aggressão, desde os ataques da divisão Azevedo Costa, aliás de reduzida efficiencia, até aos bombardeios aéreos.

Atacado por todos os lados e hostilizado de todas as maneiras, Minas reagiu heroicamente não se limitando á defesa do seu territorio mas ainda hostilizando o governo com impetuosas incursões no Estado do Rio e no Espirito Santo, e já se dispunha a atacar os adversarios no seu reducto principal — Juiz de Fóra — quando o movimento da capital deu o tiro de misericordia.

A revolução no Norte

Coube á Parahyba, sempre generosa em civismo e em golpes heroicos, accender a chamma revolucionaria no Norte da Republica.

A' memoria sagrada do grande João Pessôa e ao extraordinario prestigio moral de Juarez Tavora, a Revolução devia as suas forças decisivas e triumphantes.

Juarez Tavora

Iniciado o movimento na capital parahybana, onde houve a lamentar a perda de um chefe distinctissimo como o general Wanderley, a Revolução rapidamente se irradiou aos Estados limitrophes, cujos governadores foram depostos, havendo alguns que, tomados de panico, preferiram a fuga vergonhosa como os srs. Aristeu de Aguiar e Estacio Coimbra.

Em Pernambuco e Pará houve derramamento de sangue.

Os demais cahiram pela acção reflexa do Movimento Pacificador.

Contra os valentes revolucionarios do Norte, o governo enviou uma força naval constituida do couraçado "S. Paulo" e do *scout* "Rio Grande do Sul" e o general Santa Cruz com a incumbencia de dirigir as operações, em terra, contra os revolucionarios. Nada puderam fazer, no emtanto, as forças do governo.

O movimento pacificador

A' guarnição da capital da Republica estava, porém, reservado o papel decisivo na Revolução.

A' conspiração, que dia a dia, ganhava vulto, chefiada por militares do maior prestigio, como os generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto, Leite de Castro, Borba, Malan e Pantaleão, não custou articular todos os elementos de terra para um golpe fulminante e definitivo.

Em torno do general Leite de Castro, a figura central do

Menna Barreto — Tasso Fragoso

movimento, cerraram fileiras todos os officiaes da artilharia de costa. E ás nove horas da manhã do dia 24 de Outubro todas as fortalezas, num grande movimento de conjuncto, intimavam com 15 tiros o presidente Washington Luis a entregar o poder.

Secundadas pelas tropas de S. Christovão, da Villa Militar, da Praia Vermelha e pela aviação militar, as Forças Pacificadoras rapidamente, como fôra de esperar, viam a victoria e faziam recolher preso á fortaleza de Copacabana o Presidente deposto.

A Revolução estava vencedora.

A Junta Governativa e o Governo Provisorio

Assumiu, então, o governo a Junta Governativa composta dos generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto e almirante Isaias de Noronha.

João Alberto

A capital delirou com o triumpho da Revolução e, com ella, todo o Brasil.

Tomadas as medidas de urgencia e assegurada a ordem, a Junta telegraphou ao sr. Getulio Vargas, convidando-o a assumir o governo da Republica, na sua qualidade de chefe da Revolução Brasileira, o que foi feito com grande jubilo popular, sendo então organizado o ministerio e nomeados os interventores para os Estados.

Posteriormente houve a seguinte alteração no Ministerio: Juarez Tavora cedeu o logar de ministro da Viação ao dr. José Americo de Almeida e o almirante Isaias de Noronha, tendo pedido exoneração, foi substituido pelo almirante Conrado Heck.

Miguel Costa

A Revolução dissolveu immediatamente o Congresso Nacional e os legislativos estaduaes, e resolveu outras grandes aspirações do povo brasileiro.

E 1931 vem encontral-a na sua obra saneadora e redemptora da Republica.

MINISTERIO REVOLUCIONARIO

O. Aranha, Interior. — Leite de Castro, Guerra. — Assis Brasil, Agricultura. — Collor, Trabalho. — Whitaker, Fazenda. — F. Campos, Educação. — Mello Franco, Exterior. — Tavora, Viação. — Alm. Isaias, Marinha.

Anno religioso

Dois grandes acontecimentos vêm assignalar o anno de 1930: o fallecimento do cardeal Arcoverde e a elevação á purpura cardinalicia de d. Sebastião Leme.

O fallecimento do Cardeal

D. Joaquim Arcoverde

não foi uma surpresa. Já era de dominio publico o seu precario estado de saude, aggravado pela sua avançada idade.

Seus funeraes, realizados com invulgar pompa e com todas as homenagens do Estado e do povo, constituiram um espectaculo inedito na cidade do Rio.

D. Sebastião Leme

A escolha de d. Sebastião foi recebida com geraes applausos e logo no inicio do seu cardinalato teve S. Eminencia opportunidade de prestar inegualaveis serviços, no seu apostolado de paz, como por motivo da deposição do presidente Washington Luis.

Centenarios

Não foram muitos os Centenarios deste anno. Foi universalmente commemorado o bimillenario de Virgilio.

As letras portuguezas commemoraram o centenario de nascimento de João de Deus, cujos versos são tão lidos em Portugal como no Brasil.

A America do Sul commemorou o centenario da morte do grande Libertador, Simon de Bolivar. A França não esqueceu o centenario de Mistral.

A Musica brasileira festejou o centenario do padre José Mauricio.

A Religião, o de d. Antonio de Macedo Costa.

Centenario que não podia ser esquecido: o do *Codigo Criminal* de 1830.

Outros centenarios, o do autor das "Memorias d'um Sargento de Milicias", Manuel Antonio de Almeida, e o de Alvares de Azevedo.

O maior centenario, no emtanto, foi o do Romantismo, festejado em todo o mundo com as maiores attenções aos lyricos e apaixonados de 1830.

Hospedes illustres

O Brasil não pode orgulhar-se de ter tido este anno um grande numero de hospedes illustres: 1930, nesse particular, foi pobre.

Mesmo assim ha a assignalar a visita de um Keyserling, o grande philosopho ao qual nos referimos noutro lugar.

De passagem para a Argentina ou para o velho mundo, tivemos a visita da princeza Cecilia von Ravensberg, esposa do kronprinz; o professor Asuero, Eric Drummond, secretario da Liga das Nações, etc...

OS PERIGOS DO BANHO DE MAR...

POR BERILO NEVES

O BANHO de mar é, de todos os banhos, o unico em que a agua tem uma funcção visivelmente secundaria... Deve ter razão o philosopho que affirmou reduzirem-se a apparencias todas as cousas (a começar pelas realidades...) que constituem o complicado mecanismo da Vida. Que é o mar, tão exaltado pelos poetas como fonte de poesia, pelos economistas como fonte de riqueza, pelos mecanicos e mathematicos como reservatorio de energia dynamica, pelos militares e navegadores como elemento de poderio politico e de supremacia internacional? Um pobre lago, cheio de coleras impotentes, a cuja margem as mulheres exhibem os seus corpos de leite e rosas...

Para a Mulher, o Oceano terrivel, a patria mythologica dos deuses, o imperio eterno de Neptuno — não passa, em summa, de uma excellente moldura natural para a sua plastica semi-nua, para a sua belleza desenvolta e sadía... Na praia, ella tem o direito (sem gravame á Moral nem desrespeito ao Codigo) de ser, verdadeiramente e luminosamente, a Eva dos tempos biblicos... Ha tantos seculos que a Mulher suspirava por esse momento sagrado em que pudesse ser ella mesma! Porque a verdade é que a maior e mais triste consequencia do Peccado não foi, para Eva, a perda do Paraiso com todos os seus frutos de oiro e as suas roseiras em flôr: foi a obrigação de esconder, sob o manto tristissimo da roupa, a realidade palpitante das suas fórmas! A indumentaria pesou, sobre a mulher de todos os tempos, como uma maldição e como um castigo. Foi para fugir á monotonia irritante do trajo que ella creou a moda e, com a moda, a variedade, a graça, a harmonia deliciosa das cores e das linhas.

Eva preferia ter ficado núa como sua irmã, a Serpente. Porque a Serpente (que a induziu ao Peccado) conservou o doce e fresco direito de andar despida? Porque a rôla do mato, a toutinegra ou a modestissima gallinha conservaram o direito de não ter outra roupa que a que lhes deu, ao nascerem, a Natureza? Por que será que só a Mulher ha de andar com vestidos, *manteaux*, sapatos e chapéus emquanto o mais humilde rouxinol nasce *vestido* para toda a vida?

A roupa esconde e disfarça a Fórma, que é a mais bella maneira de ser da Belleza... Se não fosse a Fórma, que seria a Mulher? um montão de carne, e musculos, e ossos sem nome — e sem attractivos... Modelae um braço, torneae um pescoço, encurvae uns supercilios, arredondae uns quadris — e tereis a Venus de Milo. No Homem, a fórma cede lugar á Força e á Intelligencia. Ha derivativos compensadores da desgraça de não ter ficado macaco, toda a vida. Na mulher, não: a Fórma é tudo, ou quase tudo...

Dahi a alegria robusta com que ellas se atiram ás praias, não para tomar banho (a Mulher tem um velho horror mythologico a Neptuno) mas para exhibir, sem receio, a sua Fórma. E, como a agua por mais crystalina e pura que seja sempre afoga e disfarça algum tanto o esplendor da plastica, preferem ficar na praia, fingindo que brincam com a areia quando, em verdade, brincam com os homens, e os tentam, e os provocam.

Na praia, jogam a peteca e põem as cartas. Na praia, planejam festas, traçam casamentos, combinam e realizam desquites. Na praia, nascem uns amores e morrem outros; fazem-se combinações e desfazem-se contratos. Sob a barraca, a Mulher é mais dona de si mesma, e cada vez menos propriedade do homem... O excesso de luz que ahi existe deve influir, sem duvida, para aclarar melhor as vidas, para alumiar mais fortemente os destinos. Ha mulheres que desconhecem os seus maridos á beira d'agua... Outras descobrem, ahi, o legitimo companheiro do seu amor ou da sua illusão...

Não se deveria celebrar nenhum casamento sem a prova antecipada dos banhos... de mar. Um cavalheiro de jaquetão ou de casaca pode ser um *bluff* arranjado, a peso de ouro, pelo alfaiate. Muitos Adonis de *paletot* seriam, á beira mar, lamentaveis Quasimodos...

Demais disso, as idéas mudam e os sentimentos se modificam sob a influencia incendiante de um sol de praia. Ha creaturas que nasceram para viver eternamente na sombra — como os morcegos... Essas perderiam o seu encanto ao meio dia, sob um sol de fogo, á margem do Atlantico... E teriam que voltar para a estufa, sob pena de murcharem como um figo secco, á beira da estrada...

O banho de sol é, antes de tudo, um estimulante das funcções vitaes. E, como o Amor é uma funcção typicamente vital, deve tambem influir poderosamente na tonificação de amôres enfermiços, de amores rachiticos, necessitados de vitaminas de crescimento — como as creanças anemiadas... Pelo menos, o Desejo (que é uma manifestação grosseira do Amor) alerta-se e robustece á luz gloriosa das praias. A Mulher surge-nos, ahi, mais Eva do que nunca. Evocamos as primitivas expansões ruidosas do Primeiro Casal no Paraiso e comprehendemos, perfeitamente, por que é que os anjos se escandalizaram naquelles primeiros dias...

Onde ha Evas núas, deve estar, de alguma fórma, o Paraiso — senão o biblico, assistido pelo olho paternal do Creador, ao menos esse outro Eden seculo XX, de onde Eva foge, ás vezes, de pijama de côres e num carro de seis cylindros e 60 contos... á vista.

O Natal das Creanças no Automovel Club, o aristocratico cercle carioca onde o grande dia do anno teve um intenso fulgor.

O GRANDE DIA DO ANNO

O baile da noite de Natal no C. R. Flamengo. Uma festa linda, que deixou a mais grata das impressões.

O Praia-Club commemorou a noite de Natal realizando um lindo baile. Dessa noite encantadora damos a photographia que se vê, tirada na séde do prestigioso gremio de Copacabana.

O baile com que o City Club commemorou o Natal. Photo da esplendida festa tirada no Club Nacional.

Viagens de Instrucção

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O lustre das grandes corporações nos paizes civilizados se não conserva sem tradições vivedoiras. Eis uma nas marinhas de guerra, a frequencia das viagens de circumnavegação e de instrucção costeira sobre mares banzeiros ou cruzados.

Taes viagens adestram, as primeiras mais, as segundas menos; quem principia carreira nautica. E' levada a bandeira da nacionalidade, pela viagem de circumnavegação, aos mais longinquos pontos do globo. De escala, não raro, o navio de guerra estrangeiro deixa indeleveis recordações, transmittidas de paes a filhos além de consignadas nos annaes de varias terras.

Favoreceu outr'ora o Brasil os seus jovens officiaes com diversas viagens de circumnavegação e de instrucção costeira. Algumas d'aquellas viagens mais aturadas deixaram fama na sua época. De vez em quando são ainda recordadas hoje, para honra da velha marinha nacional, de estréa na Independencia, de papel em muitas de nossas melhores glorias. Dizer é bom, provar melhor.

Pouco depois de janeiro de 1877, partia aqui do Rio, ao commando do capitão de fragata Eduardo Wandenkolk, a corveta *Bahiana*, rumo ao Mar das Indias. Dous annos quasi consumiu a viagem redonda, surta a náu em portos dos mais oppostos do planeta.

Da permanencia da corveta brasileira na Mauricia, em Port Louis, por exemplo, deu testemunhos de prélo jornal da ilha, LE PAYS: "*Les réceptions à bord du navire impérial du Brésil laisseront un profond et doux souvenir parmi les créoles de Maurice*". Quantos serão ainda agora os jovens officiaes de 1877, pares de valsa das juvenilissimas mauricianas comparadas n'um brinde de Wandenkolk a "ramo de flôres vivas?" Mas não entristeçamos ninguem.

Depois da *Bahiana*, folgou em mares outra corveta de renome, a *Vital de Oliveira*. Largou do Rio em Novembro de 1879, ás ordens do capitão de fragata Julio Cesar de Noronha, para regressar ao Brasil só em Janeiro de 1881, visitando aguas de muito globo. Em Toulon embarcaram na corveta dous diplomatas: um de carreira, o dr. Eduardo Callado; outro de momento, o chefe de divisão Silveira da Motta, ambos ministros plenipotenciarios em missão á China. Recordar-se-ia sem duvida o chefe de divisão Silveira da Motta do 2.º tenente, elle proprio, que em 1863 instruira em viagem turma de guardas-marinhas que, como qualquer mocidade, abria preço a ventura no ajuste das esperanças.

Em outubro de 1888 aprestava-se outro navio, o cruzador *Almirante Barroso*, para viagem de circumnavegação, ao mando do capitão de mar e guerra Custodio José de Mello, por immediato o capitão de fragata Joaquim Marques Baptista de Leão, ambos velhos conhecidos do mar; conhecidos, porque este de ninguem é amigo, nem tolera confianças.

Sahiu o *Barroso* do Rio levando a bordo, 2.º tenente, o principe D. Augusto, neto de D. Pedro II, filho dos duques de Saxe. Vinte e um mezes andou o *Barroso* ao redor do globo, vendo Valparaiso, Iokohama, Alexandria, e mundo, e mundo.

Assignalariam a viagem do *Barroso* successos em torno de mesma personalidade, a do principe D. Augusto. Em Valparaiso recebeu o cruzador a visita do general Valdevieso. Trazia ordem do presidente do Chile para ficar á disposição do principe, neto do unico imperador americano, "saudado com o maior enthusiasmo em todas as manifestações do povo chileno que a D. Pedro II mostrava verdadeira veneração", segundo declarações de Custodio de Mello ao ajudante-general da armada barão de Corumbá.

Custodio explicou ao enviado de Balmaceda estar o principe viajando como simples 2.º tenente, insistindo com modo gracioso o general Valdevieso em cumprir as ordens presidenciaes, ás quaes devia obediencia. Entendeu o commandante brasileiro, após suas ponderações, que a missão do enviado chileno, despida de caracter official, tornava-se fineza de caracter puramente particular.

Soube no Brasil da permanencia de D. Augusto em Valparaiso, hospede do presidente Balmaceda, o ministro da Marinha, o barão do Ladario. Mandou censurar o commandante do *Barroso* pelo acto a seu vêr attentorio de disciplina militar, embora honrasse o neto do soberano que, já no exilio, Custodio de Mello declarava ter "ficado como homem muito maior que no throno, na memoria da humanidade, que é eterna".

Mandou tambem Ladario, por acto infeliz e pouco depois annullado, descontar dos vencimentos de Custodio de Mello a importancia das despezas feitas com a retribuição dos obsequios do governo e do povo chileno, e do incidente logo se valeram adversarios da monarchia brasileira.

Já na India, em Colombo, certificou-se Custodio de Mello de noticia por lá chegada e capital para Brasileiros, a da proclamação da Republica no Rio de Janeiro; e o successo determinou o desembarque do principe D. Augusto no porto indiano.

Pouco depois da Republica, o capitão de fragata Joaquim Marques Baptista de Leão, o immediato da viagem de 1888, recebia ordem para assumir o commando do cruzador *Barroso* em viagem de instrucção, levando turma de guardas-marinhas. O cruzador era obra da engenharia naval nossa, executada nos estaleiros do arsenal do Rio, casco de madeira da terra, machinas construidas com ferro da fabrica paulista de S. João de Ipanema.

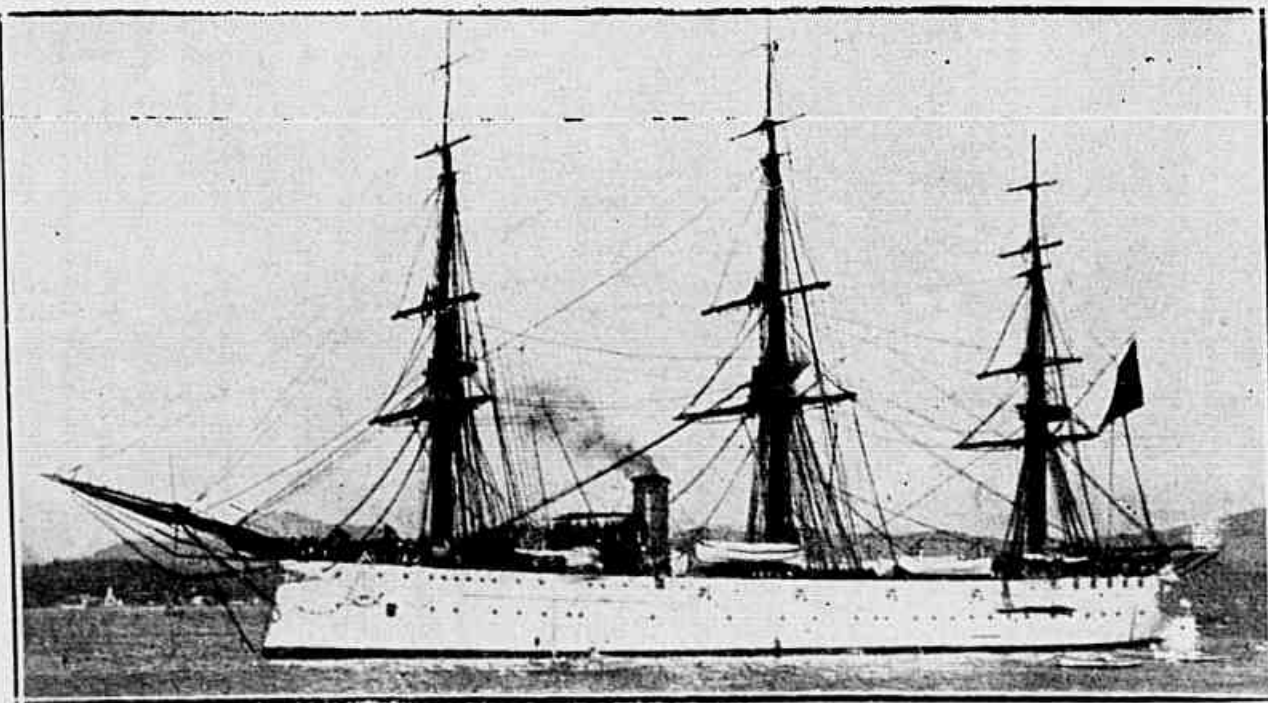
O almirante Gomes Pereira, quando capitão de fragata commandante do "Benjamin Constant".

Em Abril de 1892 o *Barroso* se ia de Guanabara para depois sahir de Toulon, sacudido seis dias sobre mar todo raivas, todo cusparadas de ondas, ao sopro de incessante mistral.

Suspendendo de Suez, ao passar pela costa arabica, com forte pancada bateu o navio n'um escolho, ajuntando-se ao sinistro os açoites de vagalhões em formidavel zurzir.

Naufragára o *Barroso* em Ras-Zeiti, "pedaço da Patria a ficar sepultado entre as areias do Egypto e da Arabia", na entristecida phrase do official de navegação, o 1.º tenente Henrique Boiteux, guarda-marinha participe da viagem do *Almirante Barroso*, em 1888, sob o commando de Custodio de Mello.

Mistér foi desamparar o navio naufragado, o commandante Baptista de Leão o ultimo a deixal-o, com tal mágua que, em uma noute, metade do negro e basto bigode lhe encaneceu todo.

O almirante Conrado Heck, quando capitão de fragata commandante do "Benjamin Constant".

O naufragio do *Barroso*, em longinquas paragens, trouxe á lembrança sinistro tambem memoravel, o da corveta *Isabel*, a 11 de Novembro de 1860, em viagem de instrucção. Naufragara á noite, na costa da Barbaria, milhas ao sul do Cabo Espartel, batendo o navio n'um escolho. Scena de bello horrivel, já que tal feição de belleza se admitte, ao clarão de relampagos o mar despedaçou a corveta em cerca de meia-hora, e do mar revolto o commandante da *Isabel* fez seu tumulo, declarando não valer a pena como fardo disputal-o ás ondas.

A tradição das viagens de instrucção na Republica, manteve-a sobretudo o navio-escola *Benjamin Constant*. Talvez com o *Aquidaban*, por vezes épico, foi o *Benjamin* o navio de mais popularidade na armada e até fóra da classe. Ao envés da missão do *Aquidaban*, de tanto vulto na imaginação popular na constancia da revolta naval de 1893, a missão do *Benjamin* foi sempre de paz util. Conferiram-lhe a graciosa alcunha de "Garça Branca", justificando-a o navio, já pela brancura do casco, já pelo airoso das fórmas.

Em janeiro de 1908, o *Benjamin*, sob o commando do capitão de fragata Antonio Coutinho Gomes Pereira, por crepusculo bem de estio, demandava a barra do Rio de Janeiro em mais uma de suas repetidas e assignaladas viagens de instrucção. Cerca de dez da noite perdia de vista o pharol da Ilha Raza "para só tornar a vêl-o depois de circumnavegada a terra", na phrase do commandante do branco navio-escola perdido entre aguaceiros frequentes e tempo cerrado.

E o *Benjamin* foi passando da tristeza do cabo Polonio, cemiterio de navios até nossos, ás jocundidades de Montevidéo; das montanhas negras em corôa de neve de Punta Arenas á hospedagem de Valparaiso. D'ahi, ao despedir-se o *Benjamin*, viram os nossos n'um morro da cidade, sobre a relva, marinheiros chilenos vestidos de branco, formando palavra que em espanhol se sussurra: *Adios*.

Depois, ao córte da prôa do *Benjamin* desdobraram-se aguas dos mares da Polynesia, cheia de ilhas madreporicas, na paciencia do trabalho dos polypos coraliferos. De Honolulu, rumo de Iokohama, passou o *Benjamin* pela ilha de Wakes, dada por deserta nas cartas maritimas. Entretanto d'ella, na parte culminante, ia aos ventos bandeira vermelha. Approximase o navio, a soccorro de entes humanos. Da praia surgiram elles, acenando com bandeira presa a um páu, cintada a ilha, bem á Oceania, por um rochedo sobre o qual arrebentavam vagas entre espumas e estrondos.

Do *Benjamin* desceu escaler tripulado por marujos solertes, sorrindo a perigos. Ao pôr do sol regressava o escaler, com um japonez, atirado ao mar, arriscando vida. Só fallava japonez, mas pela mimica fez o censo da população da ilha: vinte homens.

Com enorme trabalho e risco, gente do *Benjamin* chegou a Wakes no dia seguinte, trazendo para bordo mais seis nippões, um dos quaes engrolava inglez. Havia um anno, os japonezes moravam na ilha deserta, naufragos da escuna *Tokio Marú* (cidade de Tokio) comendo peixe, variando menu com ovos de aves aquaticas, bebendo agua da chuva.

O *Benjamin* proseguiu rota; em Yokohama desembarcou os naufragos, aos gritos do reconhecimento d'estes: *banzai! banzai!* viva! viva! Ao commandante Gomes Pereira, pelo feito humano, o governo japonez concedeu medalha de ouro. Do seu paiz, Gomes Pereira recebeu a homenagem official de cousa alguma, á qual os homens de bem estão acostumados.

Pelo commando do *Benjamin*, seu amado navio, passou um dia o capitão de fragata Conrado Heck, ora contra-almirante e ministro da Marinha, cabendo-lhe guiar por mares e mares a "Garça Branca".

Ufanava-se de tal commando o commandante Heck e d'elle se ufana já almirante, por saber quanto o *Benjamin* levara experiencia a varias gerações da armada nacional.

Foi isso hontem, hoje... Para o *Benjamin*, dado por inutil, volvem-se entretanto olhos saudosos. Encontram-o no canal divisorio da ilha das Enxadas do Arsenal de Marinha, mais aterrado a este, livre do estreito da entrada do novo porto. Espera a "Garça Branca" antes de ultimo vôo para a destruição, termo de tudo quanto a terra supporta. Espera substituto, outra "Garça Branca" que possa abrir azas de velame ao vento de todos os mares, cortando-lhe a prôa todas as ondas das muitas de cintura ao globo.

Sem nos valermos do exemplo inglez, recolhendo reliquias de Nelson e de Trafalgar ao *Royal Naval Museum* de Greenwich, deixamos ir embora, tábua a táboa, prego a prego, a *Amazonas*. No fim do dia de Riachuelo, ella a golpes de ariete teve a pique destruir a esquadra paraguaya, avida pela nossa derrota, pelo arriar total de pavilhões vencidos. Hoje da *Amazonas*, em escola naval, só resta o mastro onde foi içado o signal da esperança do Brasil de que cada um cumprisse dever.

Dever tambem é substituir a "Garça Branca" e ordenar á que a venha render: ide e tornai, como ella foi, risonha pela mocidade que continha, utilissima pela renovada missão que lhe confiaram.

Escragnolle Doria

O navio-escola "Benjamin Constant".

AS ASAS QUE VÔAM PARA O NOSSO CÉO

S. ex. o general Valle, chefe do estado-maior da Aeronautica, que commanda o segundo avião da esquadrilha negra.

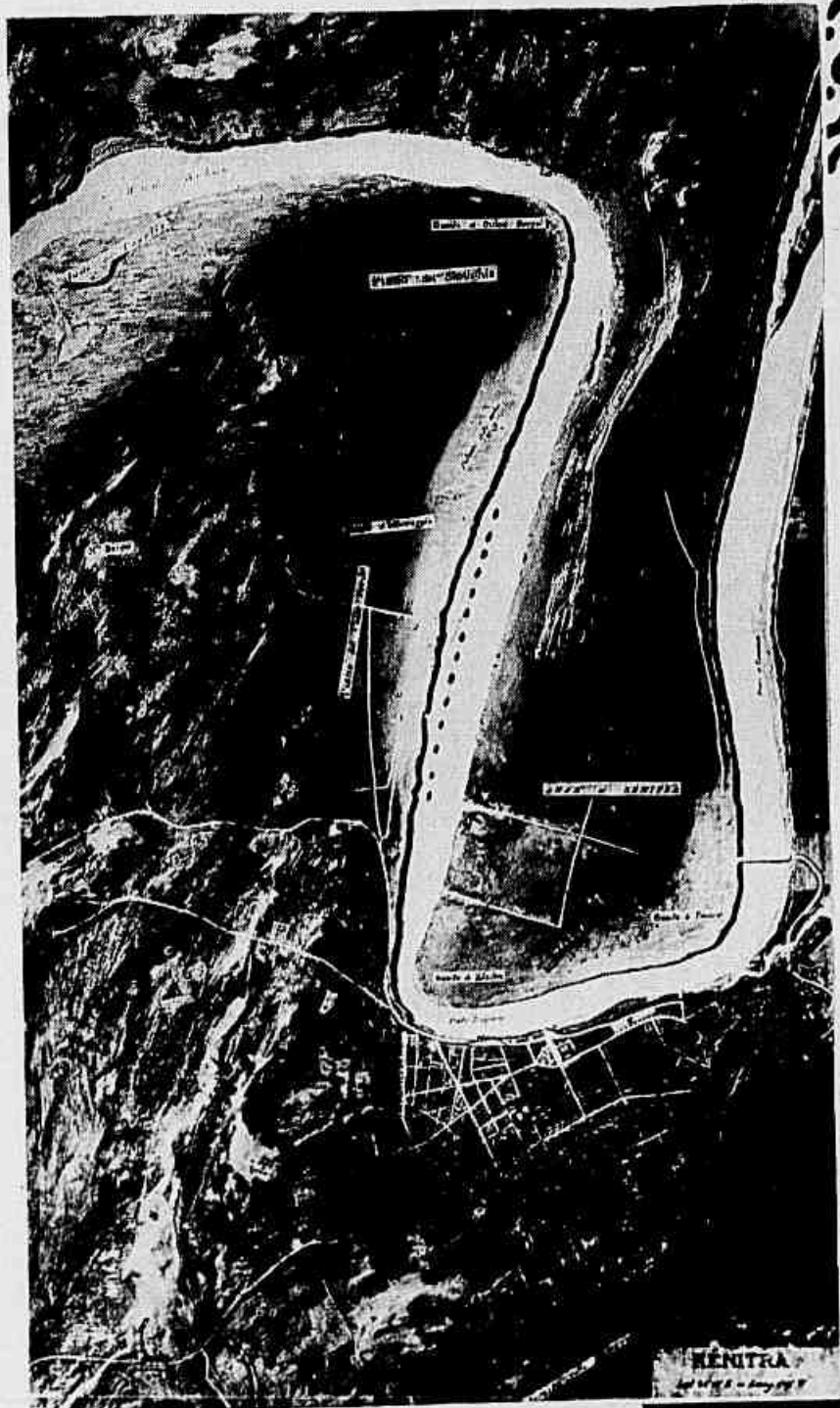
S. ex. o general Balbo, ministro da Aeronautica da Italia e director do *raid*. O general Balbo tem o commando do primeiro avião da esquadrilha negra.

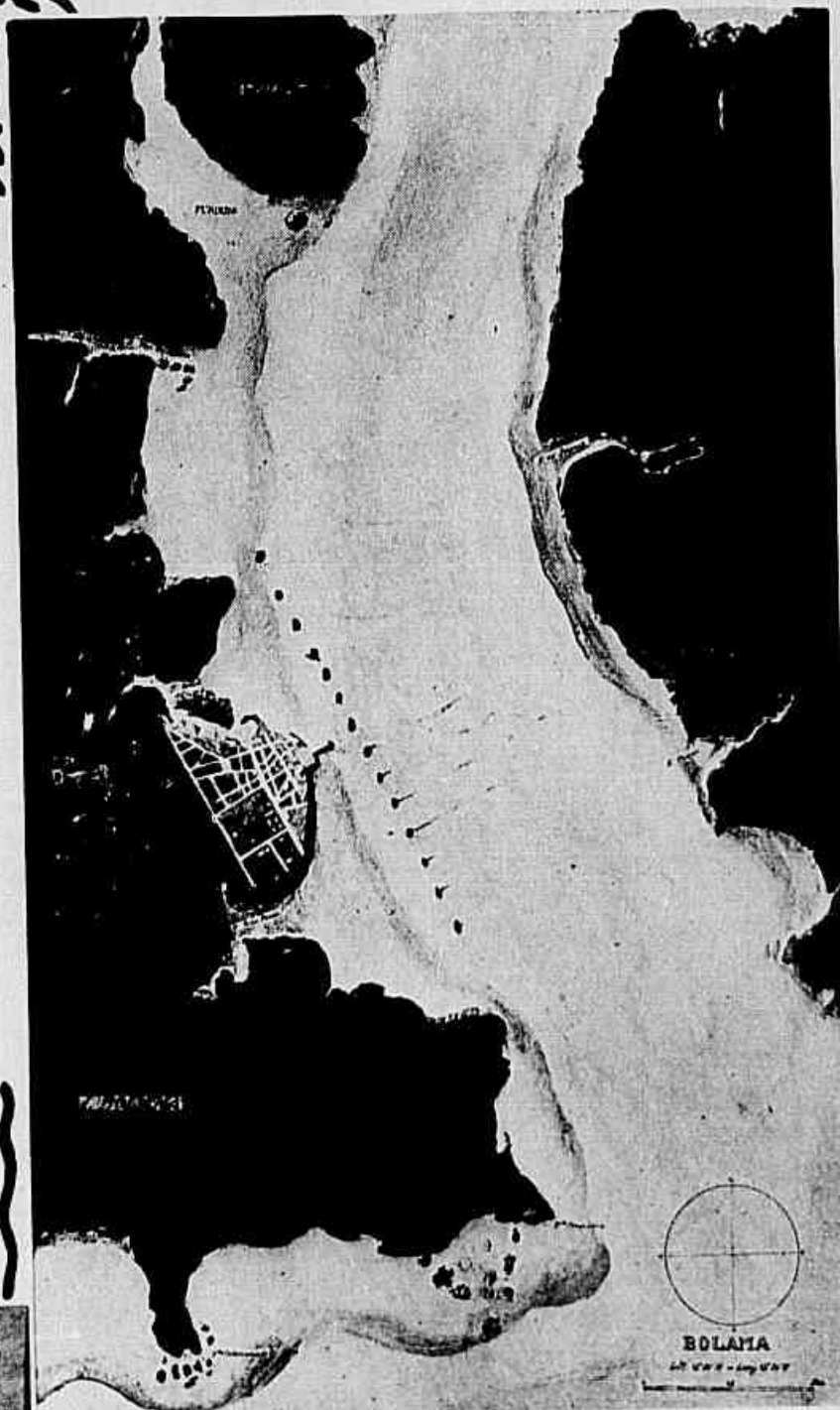
O coronel Maddalena Umberto, que tem o commando do terceiro e ultimo avião da esquadrilha negra.

O cruzeiro aéreo emprehendido pela Italia empolga, no momento, a attenção do mundo. Roma foi o ponto de partida; o Rio de Janeiro marcará o final do vôo com que a Italia — a Patria orgulhosa de Del Prete e Ferrarin — colherá novos louros, no *raid* monumental que já vae glorificado pelo vencimento da quarta etapa.

A grande frota aérea, sob o commando do general Balbo, ministro da Aviação da Italia, compõe-se de quatro esquadrilhas de hydroaviões "S. 55", chamados *Atlantici*. Coda uma dessas quatro esquadrilhas — Negra, Branca, Vermelha e Verde — compõe-se de tres aviões.

O grande cruzeiro atlantico patenteará ao mundo o aperfeiçoamento da industria aeronautica italiana e dirá do valor dos aviadores do grande reino amigo do Adriatico. O cruzeiro tem o total de 10.350 kilometros e comprehende as seguintes etapas: Orbetello — Cartagena (1.200), Cartagena — Kenitra (700), Kenitra — Cisneros (1.600), Cisneros — Bolama (1.500), Bolama — Natal (3.000), Natal — Bahia (1.000), Bahia — Rio de Janeiro (1.350).

Em Cartagena, os aviões amararam no grande lago chamado Mar Menor. Em Kenitra, no norte da Africa, amararam num braço do Sebour. Em Villa Cisneros, séde do governo da colonia espanhola do Rio de Ouro, amararam na bahia do rio. Em Bolama, capital da Guiné Portugueza, amararam no porto que já se tem celebrizado como escala de raids aéreos.

Mappa de Kenitra, termino da segunda etapa.

Mappa da primeira etapa — Orbetello-Cartagena (1200 kms.): Orbetello — Ilha Lavezzi (215 kms.); Ilha Lavezzi — Cabo Soller (575 kms.) e Cabo Soller — Mar Menor (Cartagena) 410 kms. *Em baixo* — Mappa de Cisneros, termino da terceira etapa.

Mappa de Bolama, termino da quarta etapa.

De Bolama, as esquadrilhas voarão directamente ao Brasil, alcançando Natal.

No momento em que escrevemos, as asas da Italia estão pousadas em aguas portuguezas da Guiné, á espera do plenilunio para a grande travessia do Atlantico em vôo directo.

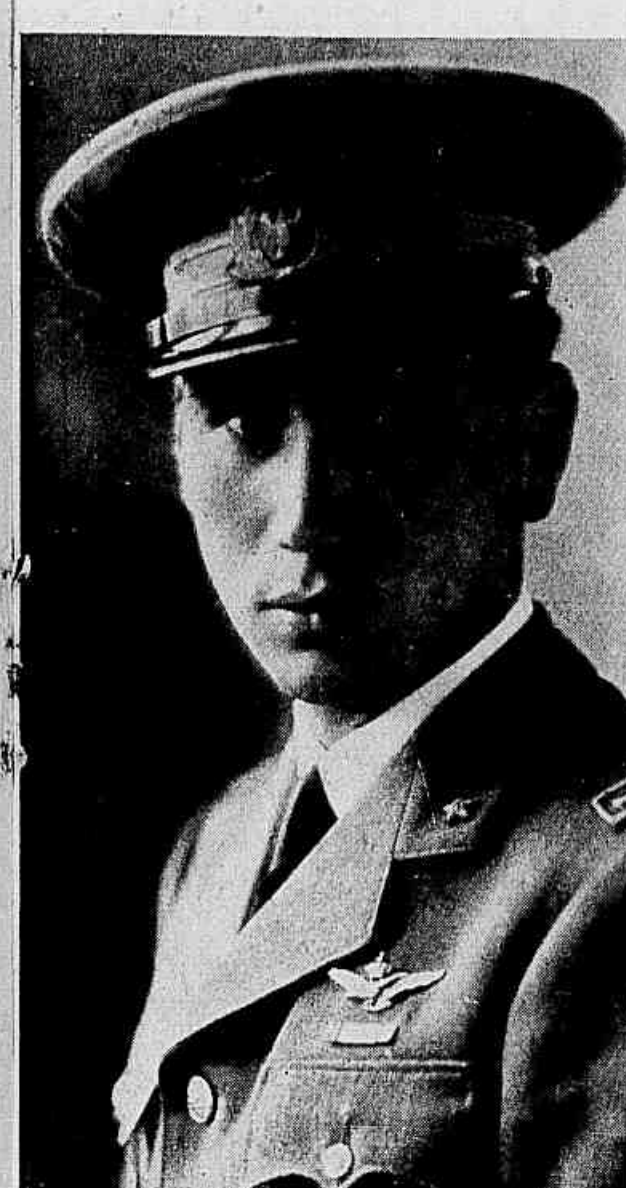
A REVISTA DA SEMANA rende aqui, antecipadamente, homenagem aos aviadores italianos que com a sua ousadia e proficiencia cobrirão de novas glorias a sua patria victoriosa e grande.

Capitão Miglia Alessandro.

Capitão Baistrocchi Ugo.

Tenente Napoli Silvio.

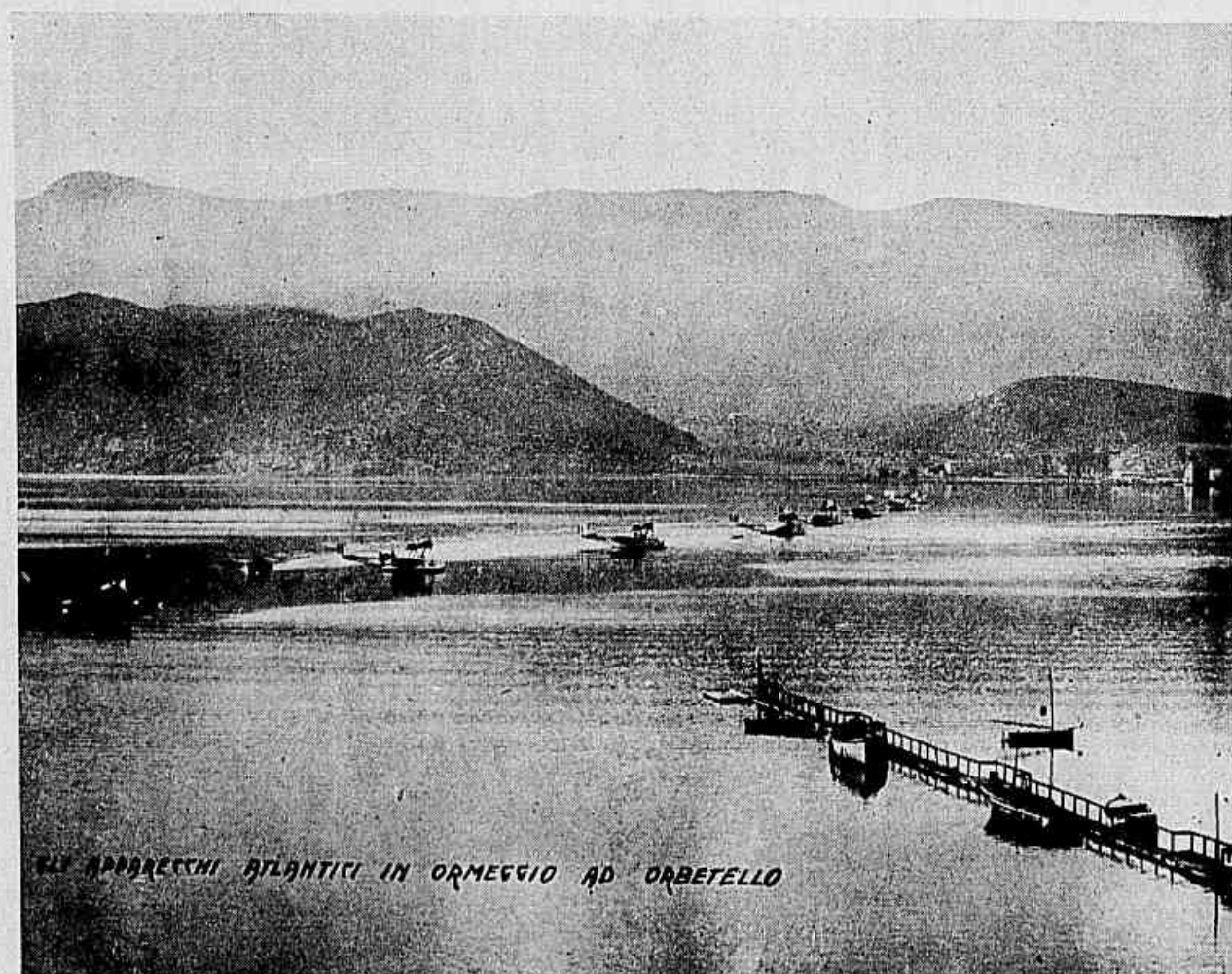
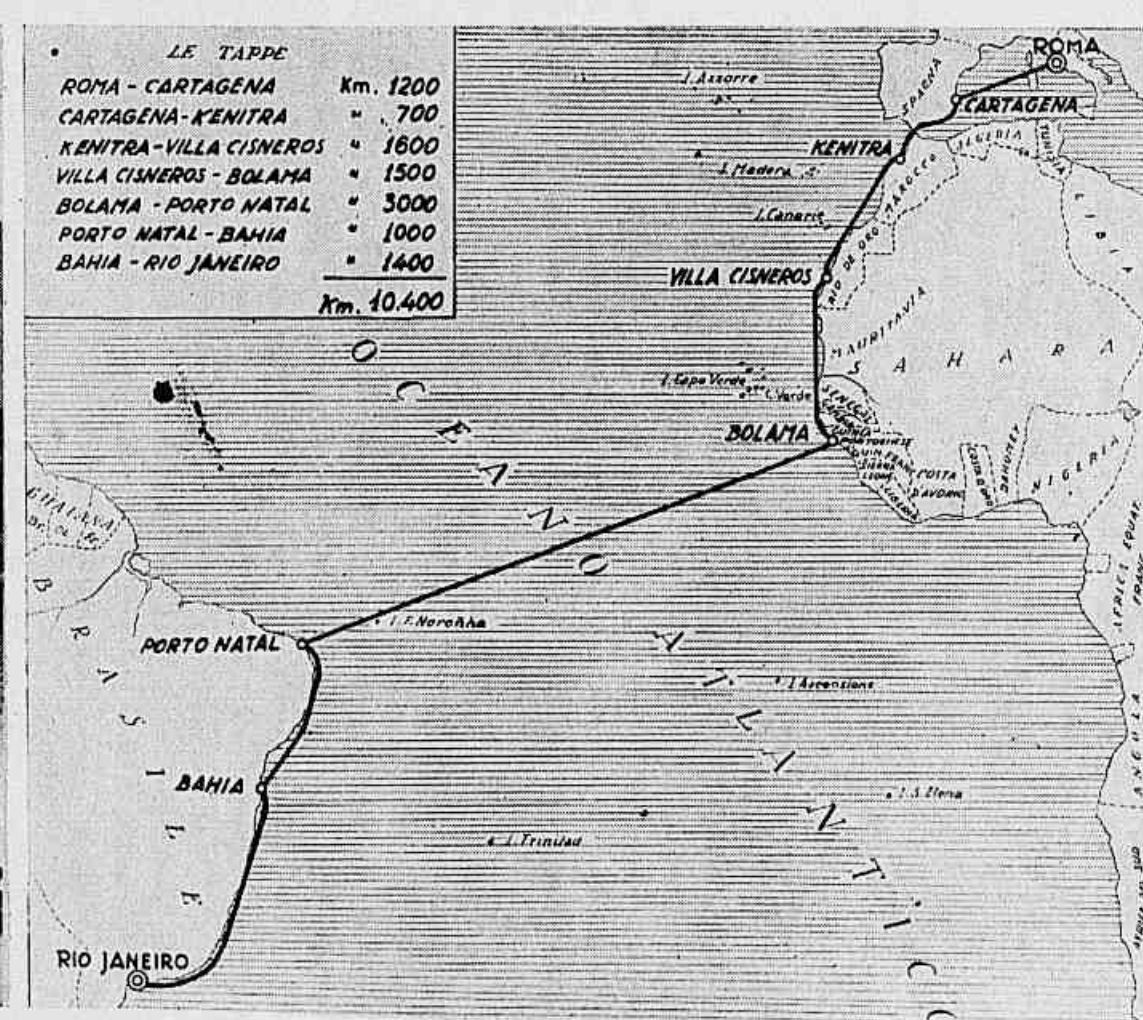
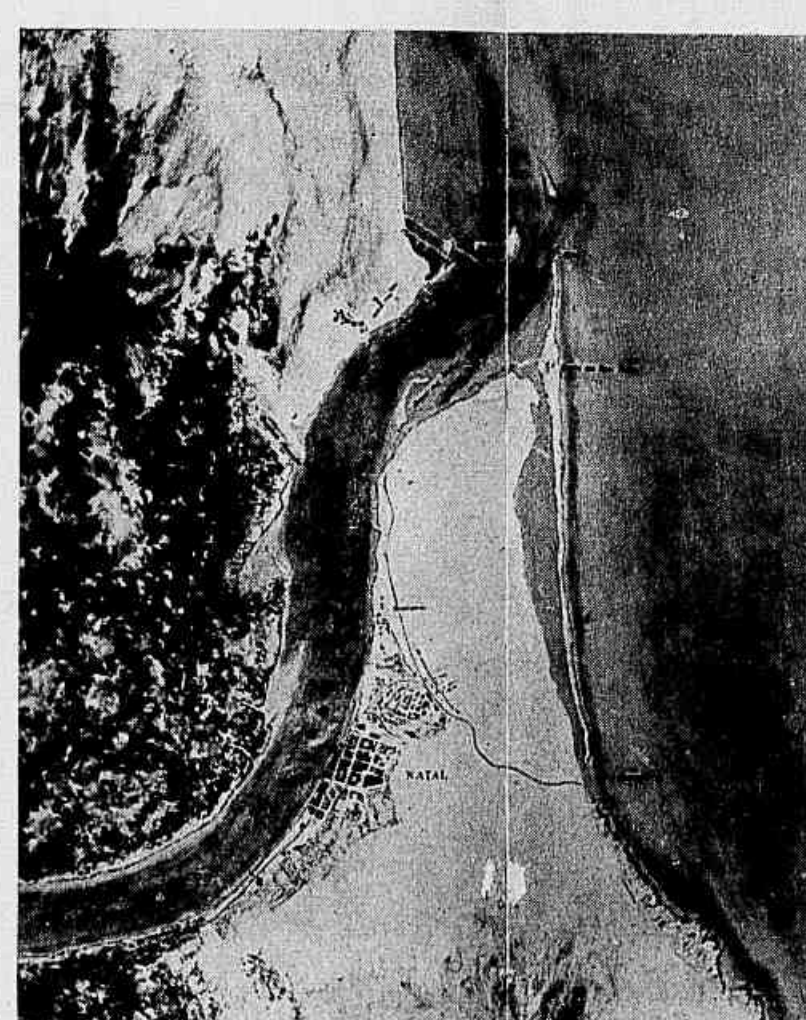
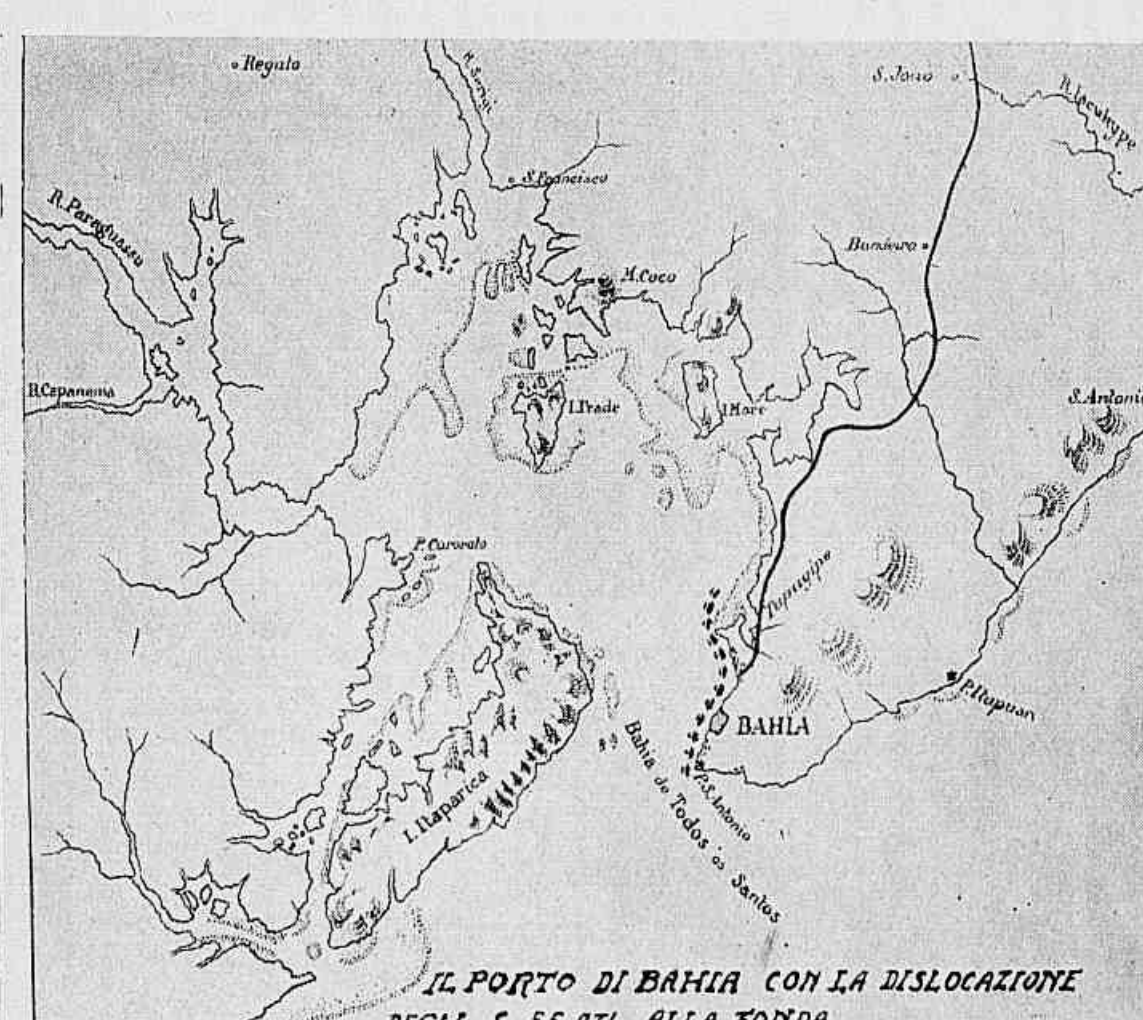
Capitão Boer Luigi.

Capitão Bonini Guido.

Tenente Cecconi Fausto.

Tenente Barbicinti Danilo.

Capitão Agnesi Alfredo.

Tenente Leone Leonello.

Tenente Cannistracci Letterio.

As esquadrilhas aéreas em Orbetello, ponto de partida do *raid*.

Mappa demonstrativo das sete etapas do grande *raid*.

Mappa de Natal, termino da 5.a etapa.

Bahia, termino da 6.a etapa do grande cruzeiro das asas italianas.

Bahia de Botafogo (photographia tirada quando se collocaram as boias para os aviões italianos).

Capitão Cagna Stefano.

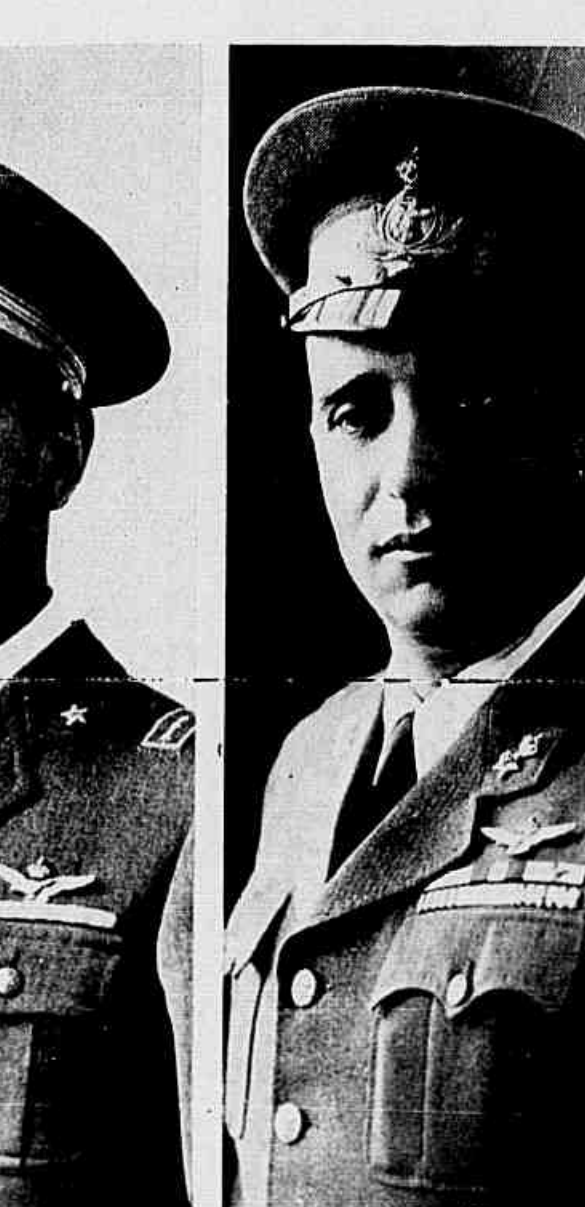
Capitão Biseo Attilio

Capitão Marini Giuseppi.

Tenente Gallo Luigi.

Capitão Draghelli Emilio.

Tenente Caló Carducci Iacopo.

Capitão Recagno Enea.

Tenente Vercelloni Alessandro.

Major Longo Ulisse.

Tenente Abbriata Renato.

Sargento Moretti Ireneo.

ANNIVERSARIOS

No dia 3 — as senhorinhas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os drs. Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Constantino do Valle Rego, Aristarcho da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o major Quintino Bocayuva; o nosso collega de imprensa dr. Alencastro Guimarães.

No dia 4 — a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhorinhas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde; os drs. Sylvio Pereira dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

No dia 5 — as sras. Lucia Rocuant, Estellita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen, Edmundo de Faria Brito; o ex-deputado Edmundo da Luz Pinto; o dr. Leoncio Emilio Allain, o jornalista Affonso de Campos.

No dia 6 — senhoras Belfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhorinhas Zelruda Rodrigues Gonçalves e Herminia Aarão Reis; o eminente professor Juliano Moreira; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Edgard de Araujo Romero e Murillo de Abreu.

❀

Faz annos nesse dia a graciosa senhorinha Adelaide Sophia, filha dilecta do nosso director sr. Aureliano Machado.

❀

No dia 7 — a senhora Alvaro Werneck; professor Felicio dos Santos; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os commandantes Marianno Guimarães e Juvenal Jardim; o tenente Oswaldo Pederneiras; o nosso confrade dr. Heitor de Mello.

No dia 8 — as senhorinhas Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Lêda Deschamps Cavalcanti, Stella Borges, Ilza Faria Junior; a formosa Dulce, filha do capitão João de Araujo Romero.

NOIVADOS

— a senhorinha Elza Soares e o academico Carlos Ferreira;

— a senhorinha Mercedes da C. Montenegro e o sr. Felix Blanert;

— a senhorinha Rosa Pinheiro da Silva e o industrial Carlos Gonçalves;

— a senhorinha Maria José Neves e o tenente Gutenbergue Ayres Miranda;

— a senhorinha Maria Apparecida de Mendonça e o sr. Heinrich Albers.

CASAMENTOS

— a senhorinha Margarida Alves e o dr. Henrique Cunha;

— a senhorinha Clelia Pinheiro Chagas e o sportman Joel de Oliveira Monteiro;

— a senhorinha Regina Leal Macedo e o dr. Jarbas de Camargo Penteado;

— a senhorinha Maria da Conceição Metello e o capitão João Maciel Monteiro de Mattos;

— a senhorinha Beatriz Pereira da Silva e o sr. João Lins de Albuquerque Mello;

— a senhorinha Izilda Gonçalves Pereira e o dr. Jayme Gonçalves da Silva.

Os ricos e acolhedores salões da Embaixada argentina estiveram movimentados por longas horas, tendo estado presentes as figuras de maior relevo da nossa sociedade e do mundo diplomatico.

MUSICA

Nos salões do Atlantico Club realizou com grande successo o seu esplendido concerto, domingo, a pianista Odette Portinho.

Com a mais fina das assistencias, da qual recebeu os melhores e mais francos applausos, a talentosa senhorinha executou um programma magnifico, onde figuraram peças de Villa-Lobos, Mendelsohn, Chopin, Beethoven e Henrique Oswald.

Alvino Maciel, Francisco Nogueira Viotti; a senhora Guedes Mello, o coronel Arthur O. de Almeida, os srs. J. Brisac e J. L. Moreira Lima.

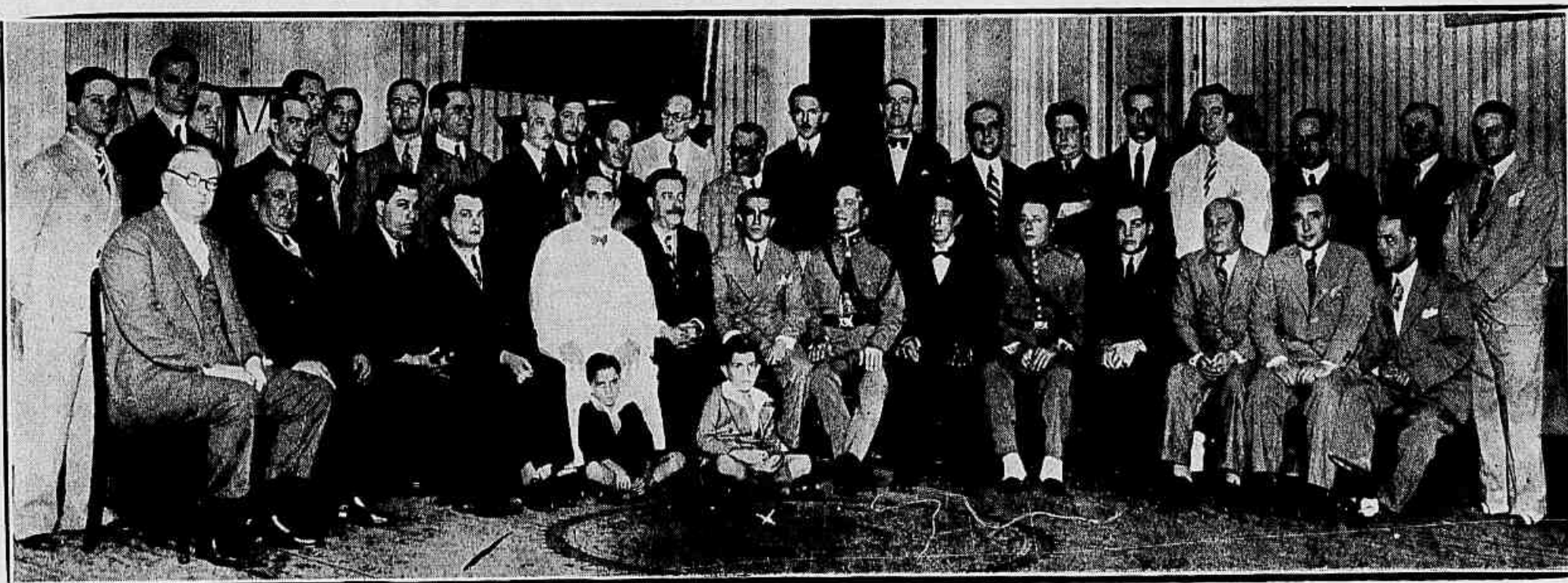
Para Lambary: — a familia Armando Lodi Gomes.

Para Campo Bello: — o casal Pedro Juan Vignale.

OS QUE VIAJAM

Regressou do Maranhão onde esteve em viagem de recreio o casal dr. Bento José Labre.

❀

Pelo *Massilia* voltou de sua excursão pela Europa, onde esteve por longo tempo, o commendador Antonio Cesar de Siqueira.

Grupo feito após o almoço offerecido por amigos e admiradores ao dr. Darcy Fróes da Cruz, por motivo da sua investidura no cargo de 3.º Delegado Auxiliar. Vê-se assignalado o dr. Fróes da Cruz.

DIPLOMATAS

Acha-se no Rio, chegado pelo *Conte Verde*, o sr. Alberto Gertsch, ministro da Suissa.

O illustre diplomata veiu acompanhado de sua esposa.

❀

Pelo mesmo vapor chegou tambem o consul geral da Suissa em S. Paulo, sr. Achille Isella.

❀

Transcorreu brilhantissima a recepção que o embaixador da Republica Argentina e a distinctissima senhora Mora y Araujo offereceram á alta sociedade carioca e ao mundo diplomatico após seu regresso ao Brasil.

VERANISTAS

Agora, que já passaram as festas de Natal e Anno Novo, todo o Rio elegante afasta-se para as cidades de serras ou de aguas.

E' que, emquanto o Rio escalda nos seus maravilhosos dias de verão, nas cidades serranas os dias se succedem claros, lindos, frescos.

E assim é que diariamente os trens deixam as estações repletos de formosas figuras da nossa sociedade, que fogem para onde a temperatura é amena.

A semana ultima subiram:

Para Caxambú: — as senhorinhas Antonieta Mello Liduina Carvalho, Dinorah Maciel; os drs. Bandeira Vauglan,

Acham-se no Rio, chegados pelo *Campos Salles* o 1.º tenente Diogo Baptista Fernandes, que tomou parte na revolução de Pernambuco, e o 1.º tenente Sebastião Mendes de Hollanda, que foi governador militar do grande Estado do Norte.

RÉVEILLONS DE S. SILVESTRE

Transcorreram maravilhosos, cheios de encanto e alegria, os *réveillons* realizados no Fluminense F. Club, no Botafogo F. Club, no Praia Club, no Lido e no Club Nacional.

Revestiu-se tambem de grande brilhantismo o *réveillon* que o Club Central de Nictheroy offereceu aos seus associados em sua ampla e formosa séde.

CARNET

Meu amigo:

Quanto mais vivo dentro dos meus proprios pensamentos, mais de perto sinto o sortilegio da civilização.

Sortilegio que se revela diante da lei basica da permuta, porque é em torno dessa lei immutavel que gyram todos os actos da humanidade. Saber agir occultando o segredo das intenções é superioridade maxima; é ser emerito na sciencia da vida. Comprehender esse feitio das almas, evitando nessa comprehensão os possiveis desencantamentos, constitue a minha dialectico-psychico-mania.

E não é nada difficil, attendendo á quasi morbida tendencia das creaturas para a revelação do seu interior num allivio natural do tumulto dos sentimentos.

Tudo se permuta: amizade, gentilezas, interesses, obrigações, sacrificios e até mesmo o estimulo da vaidade.

Nem o Amor foge a esse destino inviolavel: ciumento e imperioso emquanto existe exige a troca do devotamento, consciente do proprio sentimento e alheio a qualquer outra causa que não seja o dever de permutar. Quanto mais vivo dentro dos meus proprios pensamentos, mais de perto sinto o sortilegio da civilização, nesse afan de occultar a verdade da lei.

Sinceramente

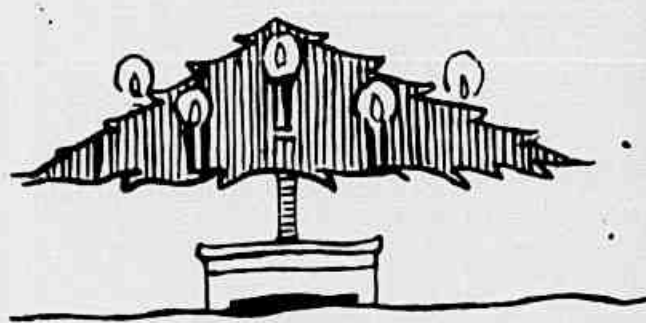
Maria de Lourdes.

A ceremonia da entrega da espada de ouro ao sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, pelos seus collegas de turma na Faculdade de Direito, por motivo de lhe haverem sido conferidas as honras de general. A photographia, tirada na igreja de N. S. do Rosario, representa o momento em que fazia a offerta o conego dr. Olympio de Castro.

O NATAL DAS CREANÇAS

O Natal das creancinhas na Escola Frei Caneca: As professoras distribuindo utilidades aos pequeninos, por motivo da grande data do anno.

Na Escola Benjamin Constant. Vê-se no grupo, ao centro, o sr. Adolpho Bergamini, interventor federal, e, á direita da photographia, o dr. Raul Faria, director da Instrucção.

Aspecto tomado na Escola Visconde de Ouro Preto por occasião do Natal das creanças pobres, que ahi teve commemoração condigna.

Ao lado — Um curioso aspecto colhido no C. R. Vasco da Gama ao ser feita pelo valoroso club sportivo profusa distribuição de brinquedos e utilidades.

A infancia de Hermes Fontes

O SUICIDIO de Hermes Fontes trouxe-me á recordação um mundo de paginas da nossa infancia. Revi o poeta, pequenino, quasi minusculo, feio, ao entrar para o collegio. O velho João Annibal, o nosso professor que se finou ha pouco, octogenario, recebeu-o com carinho, sorrindo, com o olhar extravasando jubilo através do *pince-nez* de vidros azulados. Hermes ingressava no collegio levado pela mão protectora de Martinho Garcez, o eminente jurista, que o trouxera de Sergipe, terra natal de ambos, terra de gente de mentalidade esplendida que, sob o clarão do genio de Tobias Barreto, podia ainda, naquelle momento, contar com os espiritos luminosos de Sylvio Romero e Fausto Cardoso.

Hermes Fontes chegava do Buquim, a villa humilde do sul de Sergipe, para estudar no Rio. Trazia de lá, dentro do cerebro, a chamma sagrada do talento. Foi o que nós outros reconhecemos logo, porque o Hermes, com a sua cabeça grande, as suas calcinhas curtas, ao ser assediado pelas nossas pilherias, tinha de prompto as respostas na ponta da lingua, como uma lição decorada.

E ainda não tinha essa leve gagueira que lhe veiu depois...

O velho João Annibal, com a sua barba quasi branca, a calva rosea a luzir por entre escassos cabellos grisalhos, começava a orgulhar-se do alumno. Velho educador, afeito ao trato com a intelligencia e com os cerebros obtusos, a sua opinião valia sempre alguma cousa. Não errou dessa vez, e é bem possivel que, na sua velhice de pobreza e desconforto, lhe passassem pelos olhos já meio velados pela mão da morte, com as figuras da creançada que educou e instruiu, a figurinha do Hermes, o de mais talento de nós todos.

Revejo-o nesse tempo da infancia. O collegio era um palacio. Uma casa enorme em Conde de Bomfim, ao centro de um grande terreno. A' frente, no jardim, um lago; nos fundos, no "recreio" uma fileira de flamboyants, deitando longa sombra sobre o terreiro e, na floração, uma chuva de petalas rubras. Era ahi que nós jogavamos a "amarella", saltavamos "carniça", brincavamos de "barra", gastando o descanso do meio dia nesse mundo de cousas futeis que são tão importantes para a infancia.

Ahi recordavamos a casa antiga do Collegio, do lado opposto da rua quasi se defrontando, uma casa velha, chegada á frente, que tinha um enorme quintal recortado pelo Trapicheiro, cujas aguas mansas murmuravam, escoando por entre pedras, ensombradas por uma cortina verde de bambús. Foi nessa casa antiga que eu conheci o Hermes.

Mas é da casa nova, de onde sahimos para os bancos da Academia, que me recordo mais, porque foi ahi que convivemos mais tempo. E foi ahi que Hermes fumou o seu primeiro — e talvez ultimo — cigarro.

Fui eu quem lh'o deu.

Havia festa no Collegio, a classica festa de fim de anno. Nós, creanças emplumando, ingressavamos nos vicios. Fumavamos. Não o podiamos fazer ás escancaras. Faziamo-lo, porém, ás escondidas, e os maços de cigarros de então tinham attractivos immensos: figuras de mulheres, collecções de animaes e aves, bandeiras de todas as nações, em chromos com que eram brindados os fumantes. Todos fumavam... menos o Hermes. Elle, então, sob a sombra espessa dos flamboyants, que nessa noite era um negror immenso, para não descer da sua dignidade, pediu-me um cigarro. Dei-lh'o. Foi o seu primeiro cigarro! Hermes, não querendo ser inferior aos demais, queria saber como se "tragava" a fumaça. Ensinei. E elle "tragou"... Foi infeliz, porque teve uma violenta suffocação que o fez pedir, allucinado, que lhe déssem agua, que lhe déssem agua...

A estréa gerava no seu espirito o horror ao cigarro e em mim a recordação da scena.

E ainda me lembro, mais ainda, das festas de fim de anno. O velho João Annibal escolhia durante mezes, pacientemente, as peças que teriam de ser representadas. Tudo leve, tudo moral. Eram os "Trinta botões", o "Tio Torquato", "Para as eleições" e outras. E está viva na minha memoria a figura do Hermes representando o protagonista de "Simplicio, Castanha & Cia", com uma habilidade tamanha que todos nós lhe vaticinavamos uma carreira infallivel: o Hermes seria actor!

Hermes era escolhido quasi para tudo. Até quando o general Roca visitou o Brasil e alguns dos importantes membros da sua comitiva foram á Tijuca, foi o Hermes quem, á frente dos collegas, chegou á rua quando passava o bonde especial, tirado a muares, fez parar o vehiculo e entregou um lindo ramo de flôres ao general Lavalle, um velho affavel, de longo cavaignac branco, que sorriu á pequenez e ao desembaraço do collegial.

Hermes Fontes num dos seus ultimos retratos.

No intervallo das aulas, Hermes exhibia-nos um caderno de largas folhas sem pauta. Era ahi que elle desenhava, a lapis, caras mais ou menos soffriveis, e fazia esboços bem razoaveis de navios. O "Riachuelo", o "Aquidaban" brotavam do seu lapis magico. Principalmente o velho couraçado que se afundou, muitos annos após, numa tragedia, em Jacuecanga. E eu me lembro de que, ao fazer as chaminés dos navios, elle punha sobre o papel aparas do lapis, que espalhava com o indicador gordinho da mão direita, fazendo uma fumaça muito negra, junto da chaminé, e que se ia esbatendo, suavizando-se aos poucos, até morrer no canto do papel. O effeito era maravilhoso. E todos nós, então, vaticinavamos uma profissão inevitavel para o Hermes: ha de ser pintor!

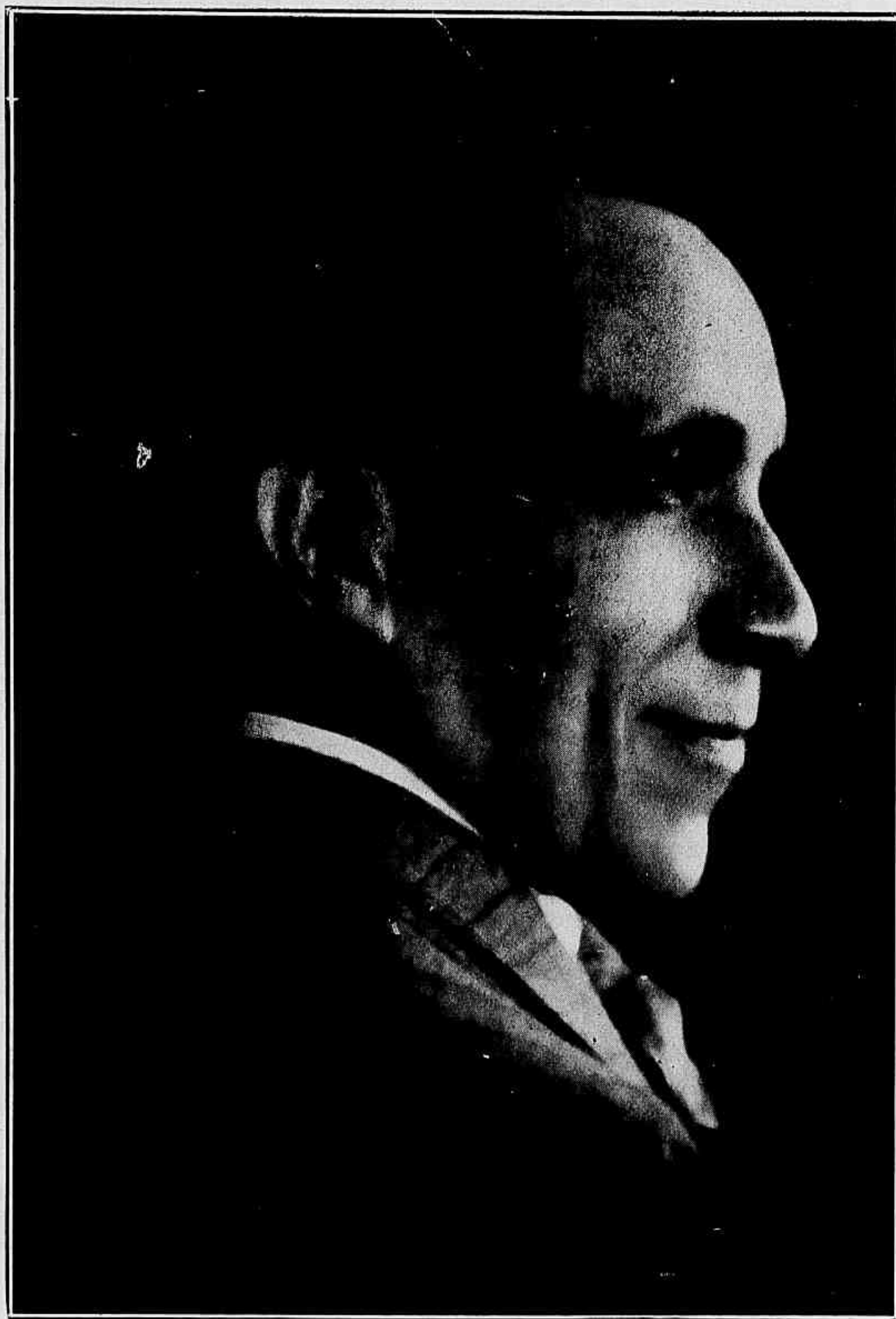
Nunca nos passou pela cabeça que elle tivesse algum dia de ser poeta, porque nunca, no tempo de collegio, quando tantos pendores demonstrou, fez um verso siquer! Tudo, menos isso! Pintor, actor, qualquer cousa, menos poeta!

E elle foi poeta, acima de tudo! "Bacharel como toda gente": funccionario, na regra geral, elle foi conhecido principalmente como poeta.

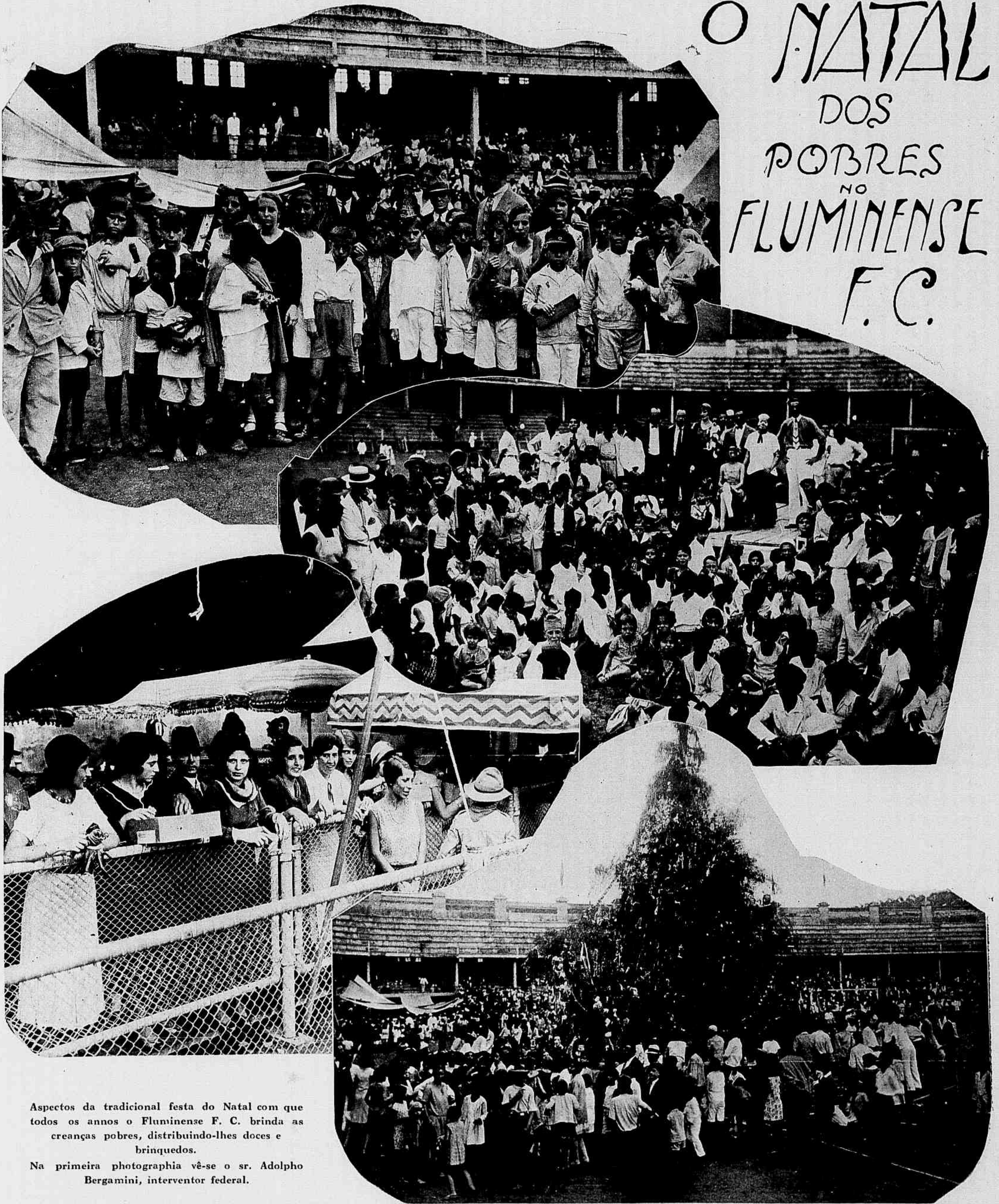
As suas *Apotheoses*, o livro dos seus vinte annos, fez-me voltar atrás uma década quando o recebi das mãos do poeta, para pensar em como é errado o juizo humano.

Revivendo a infancia de Hermes Fontes, que nunca fôra poeta e que depois, ao subir o Parnaso, se orgulhava de ter no nome a musica de um alexandrino — Hermes Floro Martins dos Araujos Fontes —, eu fui levado a scismar na fallibilidade dos vaticinios. Nunca pensámos nós, companheiros de collegio, em que elle chegasse a ser poeta, e muito menos o grande poeta que foi; e eu, que o conheci de pequenino, da infancia, que com elle me sentei nos mesmos bancos do collegio, que a elle dei o primeiro cigarro que fumou na sua vida, que sempre lhe conheci a doçura de alma e o direito de ser feliz, jamais pensei em que Hermes pudesse um dia, noutro seculo differente daquelle em que nos conhecemos, dar-me a dolorosa surpreza de haver posto um ponto final na vida com uma bala!...

·ANTE·UM·MORTO·

Não profanes assim um corpo de suicida

Um autographo que conta 25 annos — inédito — de Hermes Fontes, em que o poeta, aos 17 annos annos de edade, fazia a apologia do suicidio.

Octavio Rocha

O NATAL DOS POBRES NO FLUMINENSE F. C.

Aspectos da tradicional festa do Natal com que todos os annos o Fluminense F. C. brinda as creanças pobres, distribuindo-lhes doces e brinquedos.

Na primeira photographia vê-se o sr. Adolpho Bergamini, interventor federal.

PASITÉ'A

E' a hora da sésta entorpecedora e deliciosa. Vou imitar Diana, a casta deusa que, fatigada de correr as gazellas e os cervos, acompanhada de seus fieis lebreus, se estendeu a dormitar junto á frescura de uma fonte. Sempre suspeitosa e esquiva, repousou ao lado, bem perto, o carcaz de marfim e as settas de ouro. Dorme...

Pasitéa vae imital-a, adormecendo tambem, egualmente junto a uma fonte murmurante e doce. Amo o somno que me faz sonhar com o meu pastor... De olhos abertos, vejo-o sempre. Sonhando, continúo a vêl-o. Suave é o deus do Amor, para mim, e mui propicio. Que se não arrependa jamais, Eros traidor!

Antes de dormir, vou chamar bons genios e optimos agouros, cantando um pouco ao som da lyra. Não é preciso dizer quem vou celebrar... O meu pastor amado, fanaticamente estremecido! O que contém todas as felicidades para mim. Esse que é o zodiaco de todas as minhas luminosas estrellas.

Como seu labio modula docemente o nome de Pasitéa! Disse-me hontem que, mesmo caçando, pois gosta de caçar em suas folgas, invoca-me e suspira meu nome como um talisman. Affirma que a caça vem a seu encontro numerosa e submissa, quando o faz para sua alegria e ventura. Ama-me o meu pastor! Inebrio-me de felicidade! Receio fazer inveja aos proprios deuses... Quero morrer em plena mocidade, se preciso fôr, comtanto que expire nas delicias do jubilo adoravel.

E' bello o meu pastor, alvo como o marfim, olhos azues de alvorada, cabellos negros de ébano, crespos como as nuvens do estio, quando annunciam chuva. E' de imponente estatura, força e delicadeza sabiamente combinadas, espaduas que fariam o despeito de Apollo. Ninguem mais lindo do que o meu pastor. Ninguem mais intelligente, insinuante, folgazão e feiticeiro. Adoro-o!

E' bom que nossa vida seja sempre bella assim. Depositar sua propria existencia numa creatura feia e desgraciosa, é uma desgraça. E' magnifica a minha ventura, por isso que, não sendo eu uma nympha sem attractivos, possúo o coração de um Adonis eleito, cuja alma é tão formosa quanto o corpo. Um homem maravilhoso que sabe amar, até ao sacrificio e á morte, sem a vaidade de se amar sómente a si, sendo tão perfeito!

Pasitéa é feliz! A lyra da filha dos bosques entôa a canção da alegria, as estancias do sol e da alvorada! Vou reclinar-me e dormir. Sonhar com o meu pastor... Pasitéa vae mergulhar no oceano das delicias e das glorias!

Marina Coelho Cintra.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A lampada que se apagou...

Morreu Hermes Fontes! Quando o Poeta surgiu retumbantemente no Rio, com uma poesia bizarra, festiva, allegorica, cheia de rythmos e de claridades, o publico teve a alvoroçada sensação dum novo sol, raiando fulgurantemente na triste poesia brasileira.

O poeta passou a viver no meio de esplendores. O sol subia, victorioso, como num dia de primavera...

Breve, a primeira nuvem... Passada a primeira illusão de felicidade, o céu começou a escurecer, a ficar negro, muito negro.

O poeta, desillludido das seductoras visões do mundo, passou a olhar com mais interesse para a sua alma, o seu sentimento, o seu subjectivismo. E teve a surpreza de descobrir no seu mundo interior, o seu verdadeiro mundo de maravilhas, as maravilhas da sensibilidade humana. Mundo sombrio e triste, mas cheio de estrellas, como a noite.

E, então, passou a viver á sombra de um *abat-jour*, tecendo versos de inegualavel belleza lyrica e sentimental. Teceu, depois, com ternuras de cotovia, um ninho para o seu amor, um lar para o seu *abat-jour*.

Mas ainda não foi feliz o poeta.

Breve o lar deserto, a *lampada velada*, finando-se de tristeza, desenganos e saudade.

De toda a claridade offuscante do sol da primavera, sol de apotheoses, só lhe restava um fio de luz, unica recordação luminosa de uma felicidade que esmaecera.

Veiu a tristeza de um Natal, a tristeza de um Natal sem familia. E veiu tambem, numa forma tão sensivel, o pavôr de todos os desenganos dos sonhos mais altos e da felicidade mais cobiçada.

Para que viver assim?

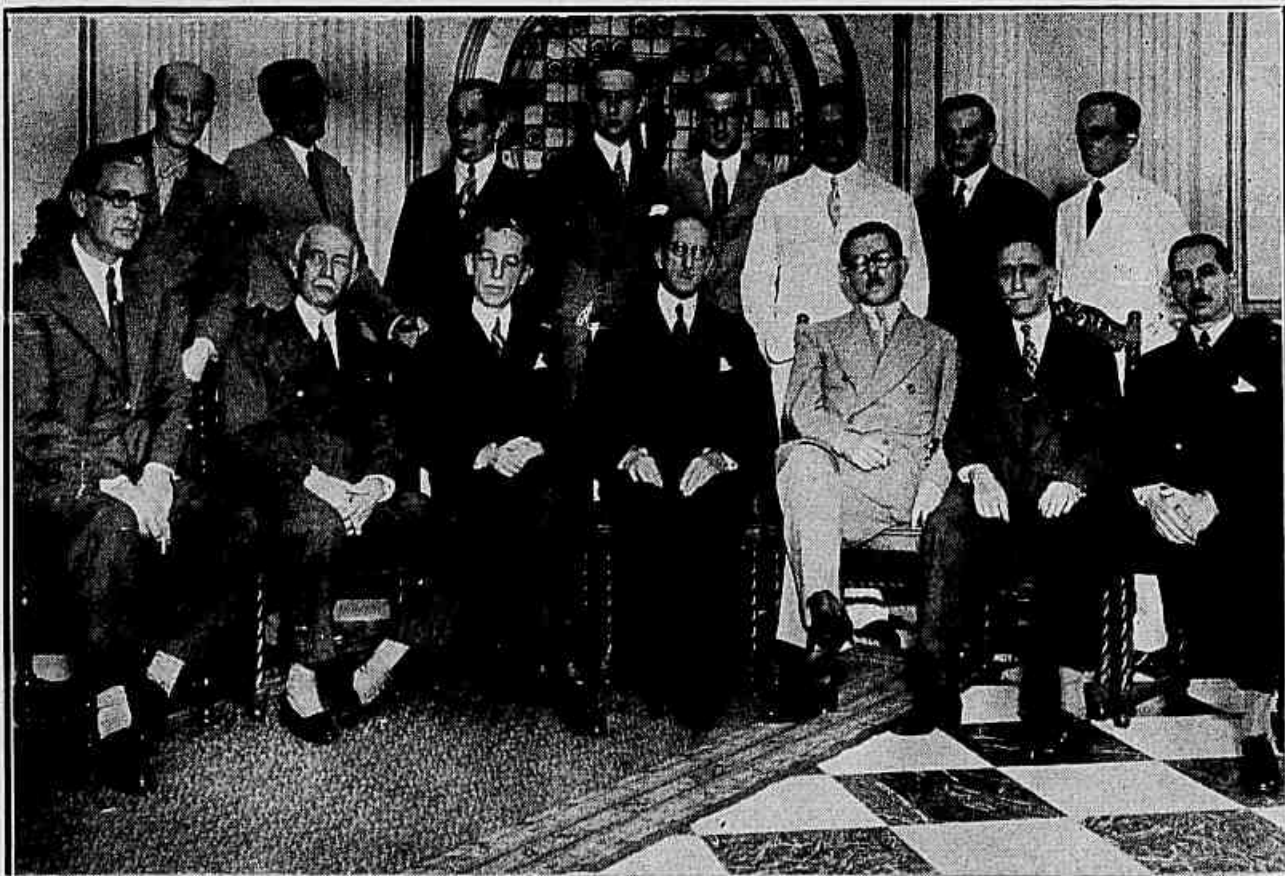
Lá fóra, tambem a desolação da natureza: uma chuva miuda, cheia de desolação.

Pobre Hermes Fontes...

E ouve-se um tiro!

Resolutamente, tragicamente, o poeta apagára de vez a lampada velada da sua vida.

Pobre Hermes! Infeliz poeta!...

Grupo tirado no Automovel Club do Brasil por occasião da conferencia sobre a Estabelecimento racional dos impostos destinados á conservação das vias publicas, ruas e estradas de rodagem.

O almoço offerecido pelos revolucionarios mineiros ao sr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica. Vêem-se sentados, da direita para a esquerda, os srs. Mario Brant, Affonso Penna Junior, Francisco Campos, Arthur Bernardes, Mello Franco, Antonio Carlos e Amaro Lanari.

A distribuição, pelo Natal, de utilidades ás creanças e familias pobres na Asssociação de Soccorros aos Tuberculosos. Vê-se, fazendo a distribuição, a senhora Clementino Fraga.

A commemoração do 50.° anniversario do Club de Engenharia. Vê-se de pé, ao centro, o eminente professor Paulo de Frontin, presidente do Club, que tem á esquerda o illustre professor Aarão Reis.

A "Revista da Semana" e a Loteria de Espanha

A REVISTA DA SEMANA, consoante a praxe de longos annos, associou os seus assignantes á grande loteria de Espanha, do Natal, a maior do mundo. Em 1930 os bilhetes das duas séries de mil assignaturas tiveram os ns. 7.461 e 21.764.

Ao que sabemos, os tres primeiros premios da celebre loteria couberam aos bilhetes de ns. 24.630, 16.626 e 21.707, cujos felizes possuidores residem em Valencia (os dos dois primeiros) e Barcelona.

Mais uma vez somos forçados a confessar que a sorte não nos sorriu. Pelo menos nos grandes premios.

Póde bem ser, entretanto, que os numeros dos bilhetes dos assignantes da REVISTA DA SEMANA tenham sido contemplados com premios menores, embora de vulto. Esperamos a lista completa — que ficará opportunamente á disposição dos nossos leitores — para podermos dizer a respeito.

Bôas-Festas

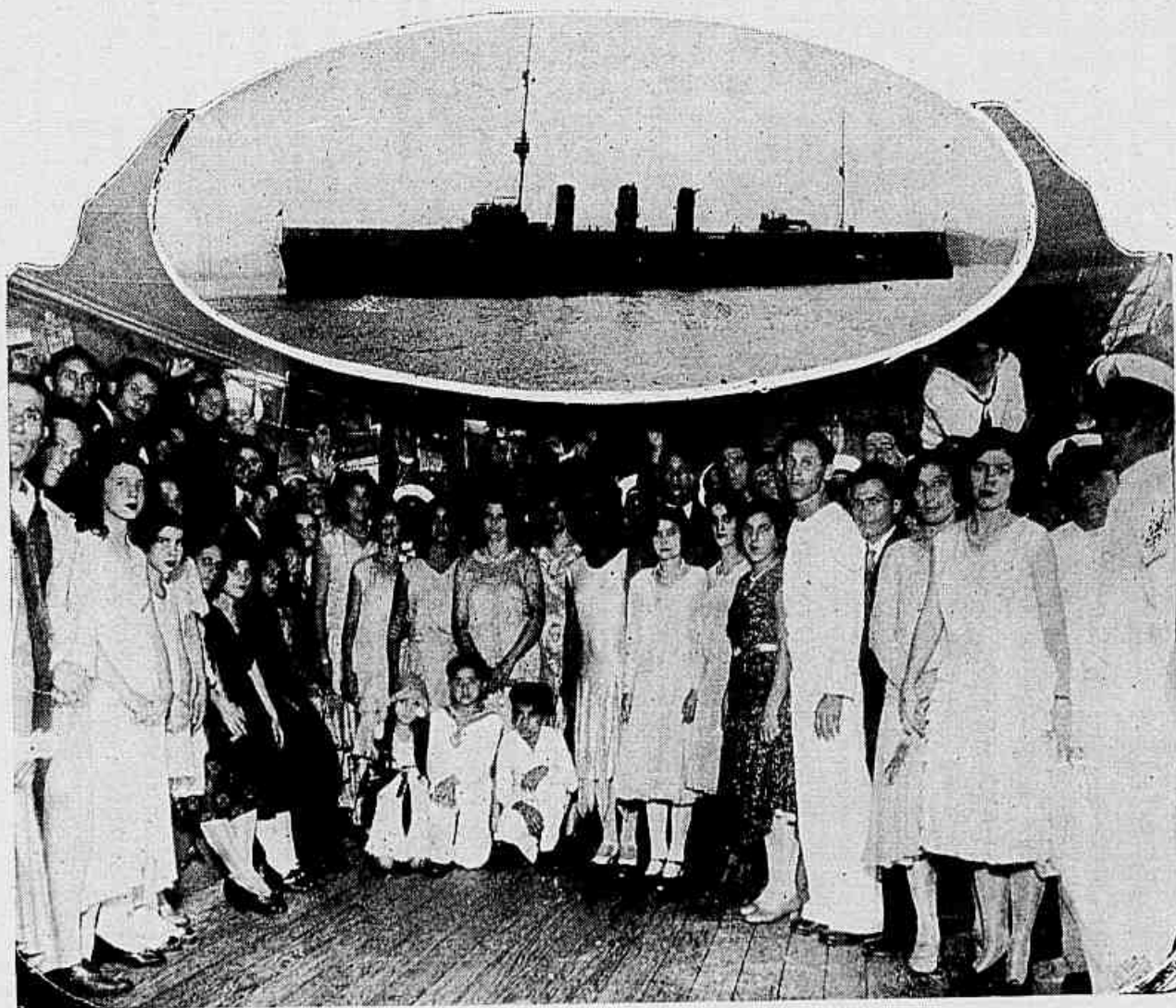
Enviaram-nos cartões de Bôas Festas:

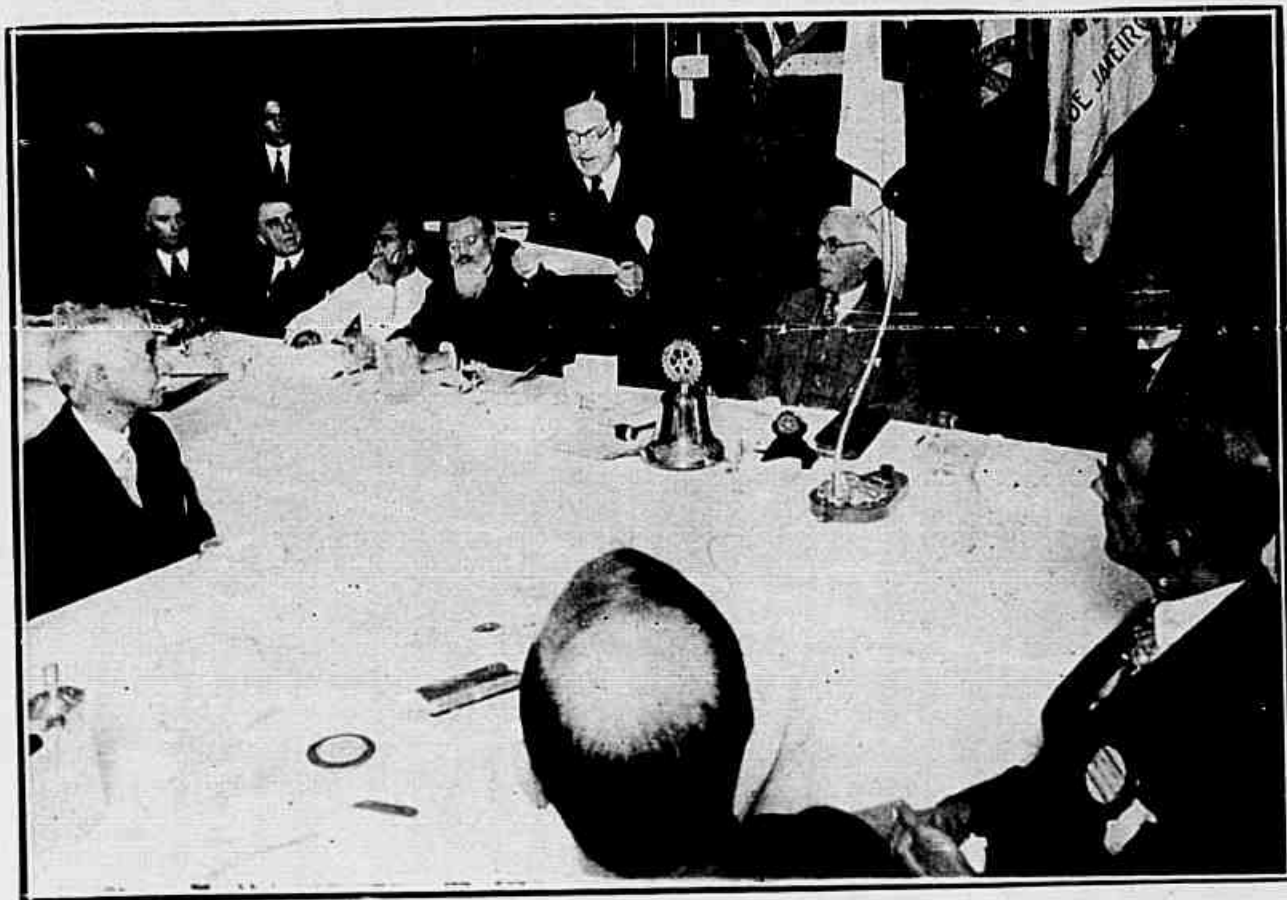
A União dos Carpinteiros Theatraes, Urania Film, Metro Goldwyn-Mayer, Veiga, Freitas & Cia.; Linotypo do Brasil S/A., Societá Anonima Nebiolo (Turim); Pinheiro, Vieira & Cia., Ltda.; A. de Azevedo & Costa, Companhia de Productos Phenix S/A., Avelino de Paula & Cia., Tito Carvalho, Aspinall Bailey & Cia., Ltda.; Arnold Otto Meyer (Hamburgo); Silvino Souza Costa; C. W. Bayne, director-gerente da Leopoldina Railway Co.; Gonçalves, Fonseca & Cia.; Anglo Mexican Petroleum Co., Ltda.; Almeida Cardoso & Cia., Seabra Rodrigues & Cia., Braziltrad Limitada, S/A.; Juventude Alexandre, J. Walter Thompson Company, Crédit Foncier du Brésil, Cia. Melhoramentos de S. Paulo (Weisgflog Irmãos Incorporada,) Byington & Cia., Publicidade da Light, Soc. Marmifera Brasileira Lda., Comp. Chimica Rhodia Brasileira; sra. Waldette Rocha, professora em Barbacena; M. Rodrigues Teixeira & Cia.; José Vieira da Rocha, nosso agente em Barbacena; Lloyd Sabaudo; Papelaria Brasil; general commandante da 1.ª Região Militar e os officiaes de seu Quartel-General.

O regresso da Europa do illustre sr. Epitacio Pessôa. Vê-se o ex-presidente da Republica no momento do desembarque, entre pessôas que o foram receber.

Enviaram-nos mimos pelo Natal:

Almeida Cardoso & Cia., uma carteira para bolso; E. F. Queiroz, uma folhinha; Moinho Inglez, duas folhinhas; Alfaiataria Guanabara, tres calendarios; Tinturaria Fortaleza da Lapa, um calendario e um pacote de folhas de mata-borrão; Banco de Credito Mercantil, cincoenta calendarios; Rotary-Club, dois calendarios; Cappucini & Cia, quatro calendarios; Cia. de Seguros Sul-America, uma pasta e duas folhinhas; Vacuum Oil Company, um calendario; Cia. Machinas Singer, dois calendarios; Gonçalves Fonseca & Cia., dois calendarios; Juventude Alexandre, vinte canetas; Cia. Cervejaria Antarctica, cinco calendarios; Papelaria Brasil, duas folhinhas; A Equitativa, dois calendarios.

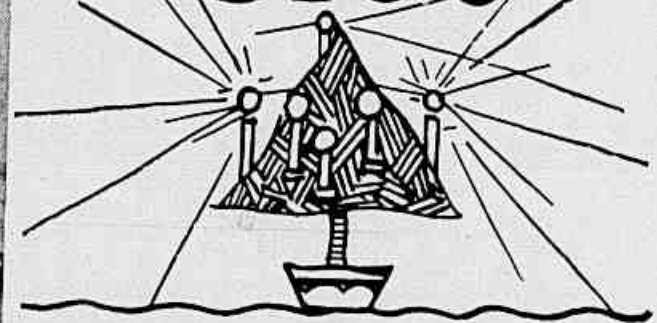
Retribuindo cordialmente os cumprimentos, a REVISTA DA SEMANA agradece os brindes com que a presentearam.

A festa intima realizada a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul" e promovida pela sua guarnição. Ao alto do grupo, tirado durante a festa, vê-se a elegante unidade da nossa marinha de guerra.

No monumento a S. Francisco de Assis. Vêem-se ao centro: o sr. Augusto de Lima, que recitou poesias suas dedicadas ao irmão de Jesus Christo; o sr. conde de Affonso Celso, que pronunciou um discurso e leu um hymno de sua lavra a S. Francisco, e o sr. Amaro da Silveira, que leu brilhante oração.

A ultima reunião do Rotary-Club, dedicada ao Trabalho. Vê-se, falando, o sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, tendo á esquerda o sr. Luiz Pereira, presidente do Rotary-Club, e á direita o dr. Arrojado Lisbôa, antigo presidente.

A posse do dr. Mario de Almeida, director do Lloyd Brasileiro. A' direita do novo director — que está assignalado — vê-se o almirante Machado da Silva, que deixou a direcção da grande companhia nacional de navegação.

O NATAL NO CLUB NAVAL

Aspectos tirados no Club Naval por occasião da linda festa do Natal, em que as creanças — que acudiram em grande numero — receberam lindos e valiosos mimos.

O NATAL NO ATLANTICO CLUB

O Atlantico Club, o elegante cercle de Copacabana, proporcionou ás creanças do aristocratico bairro um lindo Natal. As duas photographias que aqui se vêem definem o esplendor que Papae Noel deu á formosa festa do Atlantico Club, cujo salão, dominado por uma Arvore de Natal encantadora, regorgitou de senhoras e apresentou a graça alacre de um garrudo bando de petizes.

Os prophetas
A cartomante oriental e desorientante.
O antigo, ambulante e discursador ao ar livre.
O astrólogo, sempre cabalistico.
A chiromante a domicilio.
O hierophante da bóla de cristal.
O fakirico do banho de fumaça com espadagão.
O ultimo abencerragem ...
RAUL

O sr. Mussolini substituiu a loba romana por um jovem leão que elle gosta de acariciar.

Bons conselhos

Não façam desfilar sob os olhos de vossos amigos toda a sua collecção de cartões postaes ou as innumeras photographias de amadores que possuem antes de estar bem convencidas de interessal-os, porque, se para uns olhar vistas ou retratos constitue uma distracção, para outros a contemplação forçada dessas vistas — que para elle são indifferentes — ou esses rostos — em geral do tamanho d'uma cabeça de alfinete que se reconhece difficilmente — é uma verdadeira espiga. Cada um tem seu gosto: a bôa dona de casa é aquella que procura satisfazer o gosto de cada um dos seus hospedes.

❊

1 — Vestido de linho de fantasia; os panneaux da saia com grupos de pregas. Golla e punhos de fustão branco. 2 — Vestido de crêpe-setim preto, o corpo termina em bico na frente e forma a pala da saia; nervures marcam o lugar da cintura e formam o *blousé*. Golla e punhos de crêpe Georgette branco. 3 — Vestidinho de tafetá branco guarnecido com renda *ocrée*.

Ter uma bôa illuminação constitue uma arte: cultivem portanto essa arte de maneira a evitar as luzes muito vivas, que ferem a vista e são ao mesmo tempo desastrosas para as faceiras que já não estão na primeira mocidade, mas evitem cahir no excesso opposto e ter uma sala tão escura que as visitas que entram tacteiam como cegas com receio de esbarrar nos moveis.

Estudem para conseguir uma claridade suave, com a ajuda de abatjours e vasos, mas que nenhum canto da sala fique no escuro.

PENSAMENTO

A terra, *alma mater*, é o theatro de todas as metamorphoses: agua e ar a penetram e trazem, incessantemente, á sua superficie modificações e alterações.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Entre os accessorios da moda, deve se citar os cintos que apparecem sobre quasi todos os vestidos e *manteaux*. Cintos de tecido e cintos de couro com fivellas muito singelas, aos quaes garantem um successo muito duradouro.

As fivellas têm papel importante nos sapatos: as de strass, de perolas e de pedrarias de côr são especialmente reservadas para os sapatos da noite, emquanto as de tartaruga, de couro envernizado, de onyx, de metal são empregadas nos sapatos que acompanham os vestidos da rua. Depois d'um pequeno desapparecimento as fivellas voltaram novamente.

As bolsas offerecem formatos diversos. As de couro, crocodillo, cobra, camurça de pelica envernizada e galuchat tomam o formato de carteira ou enveloppe; e as de tecido —chamalote faille, velludo, setim—com fecho de prata, aço ou de tartaruga têm o formato classico de bolsa. As bolsas de couro são sempre maiores que as de tecido. Umas são reservadas para as toilettes da manhã e as outras para as da tarde. As da noite são ricamente bordadas com strass, pedrarias sobre tecidos ricos como o lamé e as sedas brochadas.

As mangas não são uniformes. São guarnecidas, na sua parte inferior ou no espaço comprehendido entre o cotovello e o pulso.

As mangas dos vestidos são em geral cortadas no tecido enviezado, para melhor adherir ao braço, ficando commodas no entanto.

As mangas que acabam no cotovello terminam por um punho ou por uma dupla manga de tecido mais leve, sahindo da primeira.

Para os manteaux, deve sempre ser escolhida a manga alargando em baixo.

A diminuição dos ensembles deve ser citada. Vestidos habillés, vestidos de sports são acompanhados por casacos e manteaux não tendo nenhuma relação de formato e de côr.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China vermelho, golla e mangas guarnecidas com pontos abertos. *Panneaux en-forme* na saia. 2 — Vestido de crepe da China preto, collete de crepe *georgette* branco, guarnecido com pontos abertos. *Panneaux* pregueados na saia. 3 — Vestido de crepe *georgette* marron com capa nas costas, *fichú* de molmol com renda. Babado *en-forme* na saia. 4 — *Toilette* de setim preto, corpo de crepe *georgette* preto. A tira de pelle que fecha o decote póde ser substituida por uma tira de crepe *georgette* branco. 5 — Vestido de crepe *georgette* verde claro. Saia guarnecida com pregas pespontadas até certa altura. Golla e punhos de renda de Veneza.

Conselhos Sociaes

O ARREPENDIMENTO

O arrependimento é a triste recordação das contrariedades que se causou ao proximo e a pena que se sente de não as ter evitado.

Mas o arrependimento é um sentimento proveitoso quando evita que se repita a falta commettida. O arrependimento das nossas faltas prova a nossa sensibilidade, mas não nos devemos deixar levar pelo exagero e ter remorsos por faltas insignificantes; evitemos prolongar o soffrimento moral para que elle não paralyse os nossos esforços para o bem.

E' vantajoso sentir todo o amargo da censura que nos dirigimos, e não diminuir em nada essa contricção; mas que elle não nos abata ao ponto de prejudicar a disposição corajosa de nos erguermos novamente.

O que precisamos sobretudo é procurar ter uma paciencia inesgotavel, para supportar corajosamente tudo que nos traz a vida de todos os dias, contrariedades, desgraças, doenças e soffrimentos moraes — para que não tenhamos mais tarde arrependimentos quando não pudermos mais remediar o mal que fez a nossa falta de resignação, diante dos soffrimentos que a vida nos impoz.

VARIEDADES

HISTORIAS COMICAS

O principe dos humoristas, Curnonsky, e seu fiel collaborador J. W. Bienstock continuam a produzir. Damos aqui uma historia, tirada do seu ultimo livro, *A Torre do Quadrante*.

Um piedoso Londrino tinha perdido seu guarda-chuva, um domingo, na igreja. Estava muito contrariado, porque era um guarda-chuva novo, de seda, comprado tres dias antes. Cheio de fé na efficacia dos annuncios, correu ao seu jornal e redigiu algumas linhas, promettendo uma bôa recompensa aquem lhe trouxesse seu bello guarda-chuva.

No fim de alguns dias, não vendo nada vir, correu a queixar-se á administração do jornal por ter perdido, alem do guarda-chuva, o dinheiro do annuncio.

— Não tem razão de queixar-se, responderam-lhe. O seu annuncio era estupido.

— O que? Como?

— Prometter uma recompensa a um ladrão! E' assim que se deve agir.

E o gerente escreveu o seguinte:

"Uma pessôa cujo nome é conhecido foi vista, domingo, na igreja de S. P... no momento em que se apoderava d'um guarda-chuva que não lhe pertencia. Se esta pessôa préza sua reputação e quer evitar uma questão desagradavel, aconselha-se a levar o tal guarda-chuva a High Street n. 10."

No dia seguinte, o roubado encontrou no seu vestibulo não um mas doze guarda-chuvas, de seda, e novos.

QUAL É O HOMEM?

Um casal de Parisiense, muito rico e muito na moda, tendo comprado um castello na Normandia, installou-se para passar as férias.

Logo no primeiro domingo, ás oito horas da manhã, o casal dormia ainda quando a criada de quarto veiu avisar ao patrão que um dos seus

-:- -:- Moda Infantil -:- -:-

1 — Vestido de fustão branco, com pregas duplas em toda volta, corpo traçado com botões de madreperola. 2 — Vestido de *shantung* vermelho, guarnecido com recortes em festão, pala de crepe *georgette* branco. 3 — Variações sobre o mesmo thema. Pequenas saias e calçinhas feitas com linho vermelho ou azul e as blusas genero *chemisier* de zephir ou cassa de xadrez azul ou vermelho sobre fundo branco.

caseiros tinha vindo darlhe as bôas vindas e falarlhe a respeito d'um negocio urgente.

— Ainda não conheço esse sujeito, disse elle á criada, mas já que elle insiste faça-o entrar, recebel-o-emos mesmo na cama.

O camponez, introduzido no quarto, vê diante delle dois pyjamas iguaes e duas cabeças com os cabellos curtos.

— Bom dia á companhia, disse elle depois de ter hesitado um momento. Querem ser muito amaveis para dizer-me, senhores, qual dos dois não é a senhora?

O castigo do avarento

Esta historia, que garantem ser authentica, teve por heroe, ha alguns annos, o director d'um parque de diversões, em Paris, um sujeito dos mais amaveis, mas muito avarento.

Para todas as viagens que tinha de fazer ao centro da França, pedia um "passe" a um personagem importante na administração das estradas de ferro.

O passe era-lhe sempre dado e o nosso homem viajava gratuitamente.

Mas um dia o sr. X... teve desejo de visitar o tal parque de diversões e telephonou ao seu director para pedir-lhe entradas; no dia seguinte, recebeu-as.

Mas, uma vez dentro do parque, por mais que exhibisse o cartão de que estava munido, o sr. X... teve que pagar para penetrar em cada divertimento, o que lhe ficou bem caro.

Algum tempo mais tarde, o sr. X... recebeu um novo pedido de passe do tal sujeito.

Este recebeu, pela volta do correio, um bilhete de ingresso, com as seguintes palavras:

"Caro amigo, com esse bilhete poderás penetrar na plataforma e *ver* os trens. Estamos quites".

Saboroso leite!

Uma municipalidade escocesa, conta um humorista inglez, tinha que receber um novo pastor e os edis não sabiam o que offerecer na occasião da recepção do clergyman. Depois de muitas trocas de ideias, decidiram emfim offerecer um copo de leite regado com uma bôa quantidade de whisky.

Essa bebida teve o dom de agradar ao reverendo, que immediatamente perguntou em que propriedade se encontrava a vacca que dava um leite tão saboroso. Indicaram-lhe.

No dia seguinte, a primeira visita do pastor foi para o proprietario do animal.

Surpreso, o sujeito perguntou o que lhe valia a honra da sua visita, respondendo-lhe o reverendo:

— Meu caro amigo, gostaria immenso que me quizesse vender uma vitella dessa vacca, da qual bebi hontem um copo de leite saborosissimo.

Truc de mendigo

Um cego, tendo aprendido a dizer obrigado em algumas linguas, trazia sobre seu peito uma taboleta onde se podia ler: "O cego é polyglotta". E isso, dizia elle, contribuia para que lhe déssem mais esmolas.

Um dia, uma bôa creatura passa perto delle, acompanhada por uma amiga. Vê a taboleta, e fica penalizada, dando-lhe uma quantia maior.

A amiga, surpresa na sua generosidade, explica:

— Então não viste? O pobre homem não sómente é cégo como é tambem polyglotta!

O primeiro cigarro

Jorge V, da Inglaterra, contou a respeito do cigarro que lhe foi permittido fumar quando estava convalescente da grave molestia que teve não ha muito tempo:

— Faz-me lembrar o meu primeiro cigarro, aquelle que furtei d'uma cigarreira que meu pae, depois de a ter enchido, havia posto dentro da gaveta d'um movel do seu escriptorio.

Gostei tanto que fui buscar um outro, depois um terceiro no mesmo dia; no fim do terceiro dia a cigarreira estava vazia sem que o meu pae tivesse percebido, porque elle não fumava nunca cigarros, gostava muito mais dos charutos e do cachimbo.

Mas, um bello dia, quiz offerecer um cigarro a uma visita. Abriu a gaveta e tirou a cigarreira... Surpreza! Não havia nenhum.

O culpado foi depressa descoberto e ralhado, mas muito moderadamente. "O que me vexa sobretudo, disse meu pae, é que começaste a fumar mais jovem do que eu".

1 — *Tailleur* de lã leve, cinzento e preto. O casaco abotôa d'uma maneira interessante. Cinto do proprio tecido. Golla de fustão branco. 2 — Vestido de seda de fantasia *marron* e *beige*, saia com *panneaux en-forme*. Gravata de crepe *georgette beige*.

VESTIDOS SINGELOS

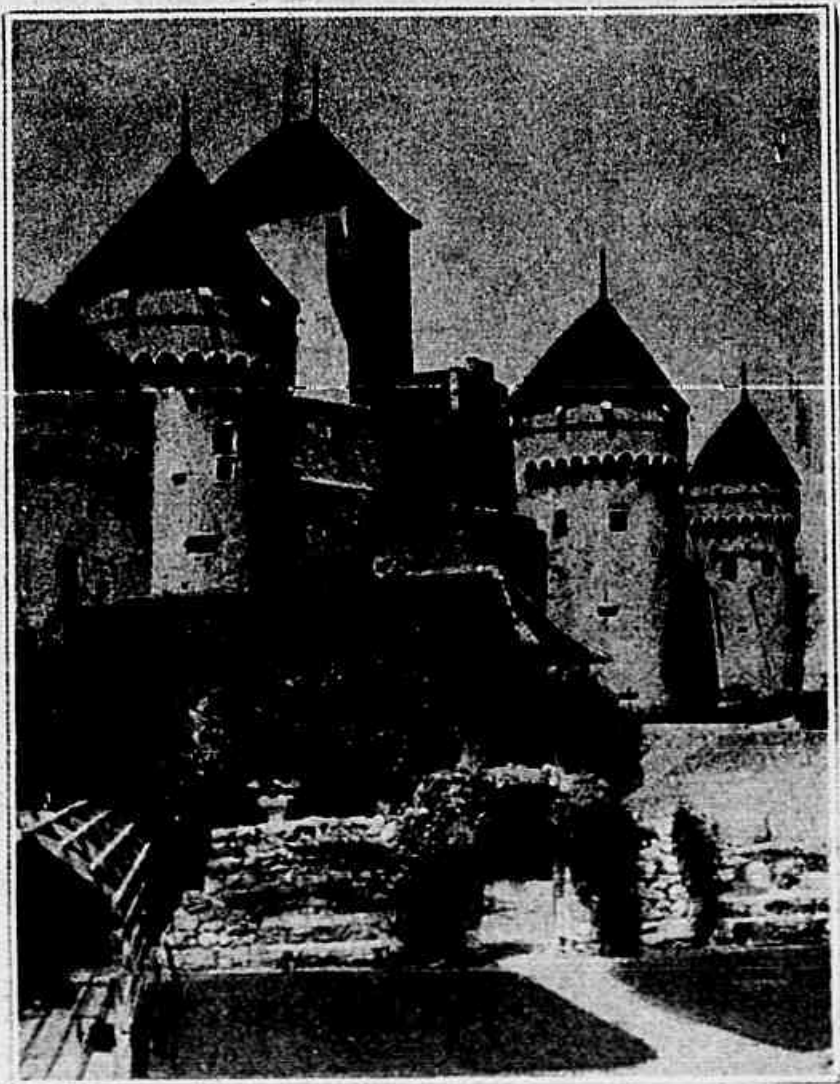
1 — Vestido de crêpe *georgette* vermelho, saia *en-forme* com *panneaux* franzidos, golla-fichú de crêpe branco com renda. 2 — Vestido de *shantung* azul turqueza, saia com dois babados *en-forme*, corpo com paia e golla, *jabot* e punhos de *lingerie*. 3 — Vestido de crêpe da Cuina verde claro com pintas verde escuro. Golla e punhos de *lingerie*.

O CASTELLO DE CHILLON

Lascase Robert, que é um velhissimo escriptor, conta-nos que o abbade Wala de Corbie foi encarcerado por Luiz o *Complacente* "n'um forte rodeado por toda parte pelas aguas do Leman e de onde não se podia ver senão o céu, o lago e os Alpes..."

Quer dizer que o castello de Chillon, ou Chilliong como escreviam antigamente, construido no lugar do forte, remonta quasi ao diluvio. Viu as florestas descerem quasi até ás areias do Leman, o lobo receioso sahir para ir beber, o veado com seus enormes chifres atravessar a nado o lago. Ouviu o som rouco das trombetas, o sibilar das flechas, o troar das bombardas e das colubrinas.

As chammas accesas nos costados das galeras genovezas illuminaram-no. Durante seculos e mais seculos os homens atacaram-no por terra e pela agua, os ventos assaltaram suas ventoinhas, as vagas bateram suas muralhas. Impassivel, deixou passar a tempestade.

As suas torres, as suas immensas salas abrigaram senhores altivos e rudes que escarravam no chão, pescavam pelas suas seteiras, e depois, uma bella manhã, iam lança em punho batalhar contra um vassalo recalcitrante... Os machados, as alabardas, as espadas estavam dependuradas nas paredes... Nos espetos dos profundos fogões, a caça assava—uma corça inteira ou um quarto de veado...

O castello de Chillon, visto do jardim.

Em volta dos pateos interiores, escadas cobertas, muralhas com ameias, guaritas onde a sentinella vigiava um horizonte de montanha, d'agua deserta. Nas horas de sol, a neve brilhava, a pacifica assembléa das montanhas fazia a guarda sob o azul do céu, o espelho do lago reflectia a sombra graciosa d'um passaro... Emquanto isso, homens apodreciam no subterraneo de Chillon, acorrentados á rocha humida, em enxovias onde penetrava apenas uma fresta da luz do dia, um reflexo de azul ironico, o achamalotado luminoso das vagas. Alli era o reino das trevas, povoado de sombras, até ao dia em que soava a hora de comparecer diante dos juizes de toga vermelha, o instante em que se abriria a masmorra, alçapão negro, sinistro, de onde subia com um barulho d'agua um bafo frio...

Isso é o que nos conta a lenda; a imaginação segue apressada para o mysterio, para o maravilhoso, para o horrivel, sem conseguir attingil-o, menos ultrapassal-o, nem comprehender que o sonho o mais louco é insignificante em comparação com o que foi a realidade.

Como os barcos, como as gaivotas, os seculos passaram sobre a agua do lago, sempre egual a si mesma.

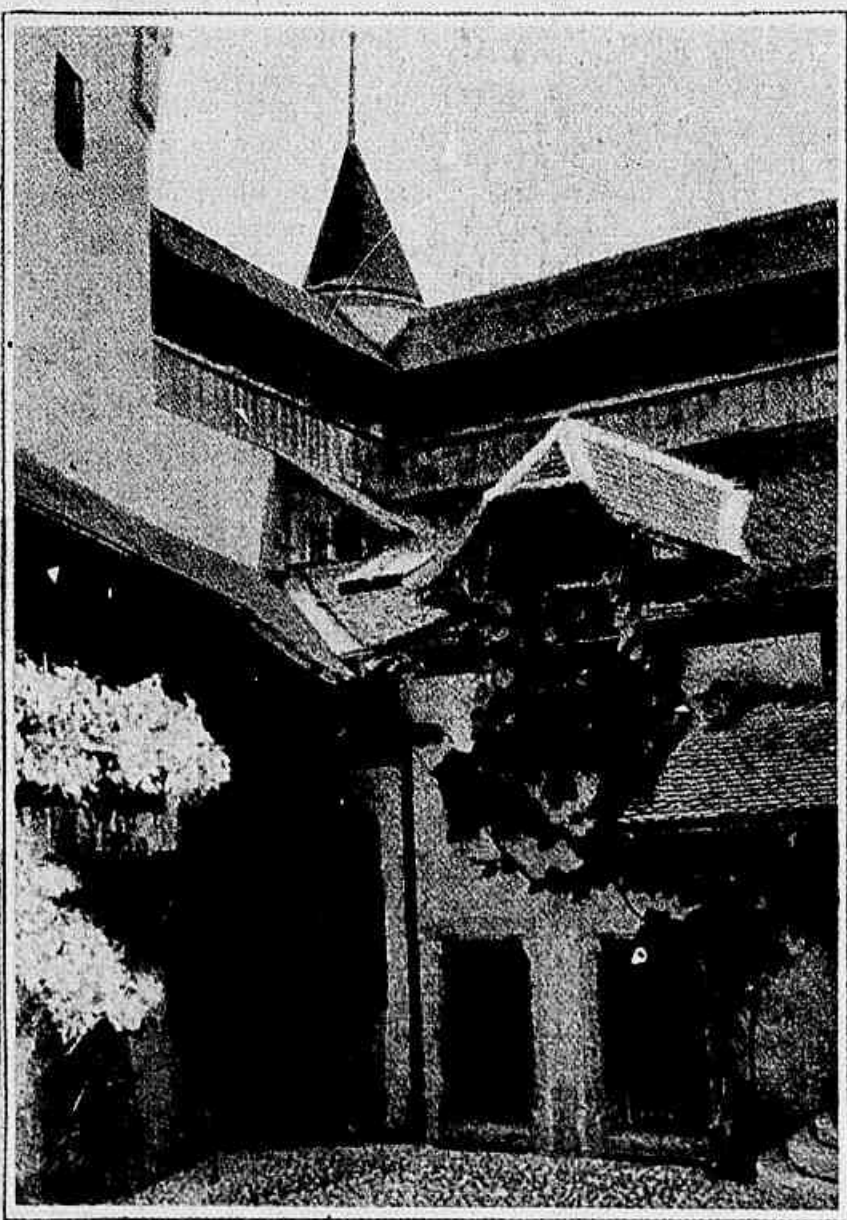
❄

Pedro de Saboia, conhecido por o Carlosmagno Pequeno, dorme alli sob uma simples lage e é um porteiro, categorizado de intendente, que reina actualmente no velho castello. A ponte levadiça está abaixada. E, sob a grade que não cahirá mais, um sujeito de chapéu de palha vende entradas e catalogos. Por uma pequena quantia, tem-se o direito de fazer resoar seus passos sob a abobada... Flechas discretamente pintadas nas paredes indicam por onde convem passar, o que se deve subir, que escada se deve descer. Pessôas

Uma das interessantes janellas ogivaes do castello de Chillon.

de todas as condições sociaes sentam-se nos bancos guarnecidos com armas; jovens riem diante das masmorras, emquanto que outros escrevem seus nomes ao lado do nome de Byron, e com seus passos apagam as marcas deixadas por Bonivard.

Byron tinha dito:

"Chillon, tua prisão é um lugar sagrado e teu triste passado um altar... Sopro eterno da alma independente, ó liberdade, tu és brilhante somente nas masmorras... Não apaguem as marcas deixadas por Bonivard: desafiam Deus contra a tyrannia!..."

O primeiro pateo interior do castello de Chillon.

Preceitos de hygiene

O RIM MOVEL

Dizem os medicos que, entre 16 e 35 annos, 33 mulheres em cem têm um rim mais ou menos movel. Mas isso não é uma doença: o rim movel ou a ptose renal (duas expressões synonimas) não tem gravidade senão pelas perturbações que causa e que são muitas vezes objecto d'um erro de diagnostico.

E' quasi sempre o rim direito que sáe da sua cavidade anatomica.

Por que razão? Gravidez, emmagrecimento rapido, esforços violentos e muitas vezes tambem devido ao figado apoiar-se em cima.

Geralmente é por acaso que se descobre a ptose do rim. Uma mulher queixa-se de dores vagas no ventre, de perturbações digestivas ou ainda apresenta perturbações nervosas, neurasthenia, hypocondria e acaba-se por descobrir um rim deslocado que explica tudo.

Entre as causas ainda obscuras, deve se isolar uma, quasi constante, a fraqueza da parede muscular do abdomen. D'ahi a necessidade de usar-se sempre uma cinta, flexivel, que não aperte mas tenha o corpo sob uma pressão racional.

Dizem que o jogo de tennis provoca a deslocação do rim, quando jogado sem cinta. O esforço exagerado, rapido, brusco causado por esse jogo provoca uma contracção muito violenta dos musculos lombares que desloca o rim da sua posição normal.

O uso d'uma cinta especial, indicada pelo medico, basta em geral para corrigir esse defeito, vendo-se as perturbações desapparecerem uma a uma quando o orgão é immobilizado.

Mas quando a ptose é séria e que não póde ser curada com o uso da cinta, é preciso então corajosamente procurar um cirurgião para que elle fixe o rim. Essa operação é simples, e é o unico tratamento em certos casos dessa enfermidade tão frequente e tantas vezes ignorada.

Augmenta o "capital saude" quem goza, annualmente, algumas semanas de ferias.

OS DECOTES

Os decotes são de uma variedade infinita nas novas collecções. Damos alguns aqui para que tenham uma ideia dessa diversisidade. Do alto para baixo, um vestido de *voile* de seda preto, deixando os hombros descobertos; uma tira franzida por diversas ordens de franzidos e mantida por finas *bretelles*; pequenos babados substituem as mangas. Logo a seguir um vestido de crêpe *romain* branco, cujo decote é accentuado nas costas e debruado com um velludo preto. Mais abaixo, dois vestidos de *molyneux*: um de renda preta deixa os hombros nús; o outro tem uma capa de tulle ajustada nos hombros. Em baixo um vestido de *mousseline* preta tem o decote guarnecido com uma gurlanda de camelias brancas.

Nossa alimentação

HYGIENE ALIMENTAR

No seu livro *A Biblia da Saude* o dr. Kehl divide a hygiene em 10 preceitos. E' o segundo que aqui transcrevemos:

II — Alimentar-se convenientemente, tendo em conta a quantidade e a qualidade dos alimentos. Comer em horas certas, devagar, mastigando bem. As comidas devem ser simples e pouco temperadas.

Tomar cuidado com as verduras crúas, com as saladas de agrião e com os morangos. Evitar que as moscas poisem nos alimentos. Não comer guloseimas entre as refeições.

TOILETTES PARA A NOITE

O estomago para funccionar bem, precisa de repouso. Cuidado com as conservas, com os doces, bolos e empadas de fabricação duvidosa. Beber alguns copos de agua durante o dia. Abolir ou pelo menos não abusar dos vinhos e cerveja ou de outras bebidas alcoolicas. Cuidado com as carnes mal cozidas ou deterioradas. Não beber agua de pureza duvidosa, nem em copos usados por outros.

MENU DE ALMOÇO

SARDINHAS FRITAS COM MOLHO DE MANTEIGA
BATATAS COZIDAS

TOMATES RECHEIADOS COM ARROZ

COSTELLETAS DE VITELLA
PURÉE DE COUVE-FLOR

PUDIM DE PÃO ESPECIAL

SARDINHAS FRITAS

As sardinhas pequenas são mais saborosas que as grandes: é um erro preferir estas ultimas. Depois de bem escamadas e limpas, as sardinhas são passadas na farinha de trigo depois de bem enxutas, em seguida são fritas no azeite. Arruma-se no centro d'uma travessa algumas batatas cozidas e bem farinhentas, e em volta as sardinhas fritas. Salpica-se com salsa picada muito fina e despeja-se por cima manteiga, derretida e bem cremosa, mas que não se deixou fritar nem tomar côr.

TOMATES RECHEIADOS COM ARROZ

Escolhe-se tomates bem grandes e perfeitos, corta-se a parte de cima dos tomates e espreme-se para extrahir o liquido e as sementes. Colloca-se o lado cortado numa frigideira grande com algumas colhéres de azeite e deixa-se cozinhar lentamente. Em seguida tira-se do fogo e recheia-se com o arroz, ao qual se juntou um pouco de presunto picado. Cobre-se com um pouco de farinha de rosca, sobre a qual se põe uns pedacinhos de manteiga, e vae ao forno para tostar.

PURE' DE COUVE-FLOR

Limpa-se bem a couve-flôr e em seguida põe-se para cozinhar em agua fervendo, temperada com sal. Assim que estiver bem cozido escorre-se bem a agua e passa-se por uma peneira fina.

A' parte faz-se um môlho bem espesso com parte da agua em que foi cozida a couve-flôr e parte de leite, um pouco de manteiga e maizena; mistura-se bem a massa da couve-flôr com esse môlho e põe-se n'um prato que vá ao forno bem untado com manteiga. Deixa-se tostar um pouco e serve-se.

PUDIM DE PÃO ESPECIAL

Arruma-se n'um prato que vá ao forno fatias finas de pão do qual se tirou a casca; todas as fatias são levemente untadas com manteiga; entre as camadas põe-se passas sem as sementes. Cobre-se depois com um crême feito com tres ovos batidos e tres colheres de assucar, e desmanchado com meio litro de leite fervido e ainda quente. Ferve-se com o leite uma fava de baunilha. Põe-se para cozinhar meia-hora no forno.

1 — Modelo de *Chantal*, de setim azul claro; a saia muito ajustada nas cadeiras termina com ampla roda. Uma faixa do proprio tecido amarra atrás n'uma larga tira. 2 — Modelo de *Louiseboulanger* de *lamé* ouro e *grenat*; guarnecido com pregas batidas e pespontadas com um fio de ouro, termina com um longo babado. 3 — Original modelo de *Chantal* de crêpe *georgette* rosa. A saia *en-forme*, saia d'uma longa pala terminada por cinco babadinhos *en-forme* que sobem na frente. Dos hombros cáem dois *panneaux plissados*.

Conselhos praticos

CUIDADOS COM OS LIVROS

Se a humidade e os insectos são os peiores inimigos dos livros, o sol é um destruidor dos coloridos das bellas encadernações.

E' preciso, portanto, não expôr as estantes e armarios de livros aos raios do sol.

A limpeza deverá ser feita por meio de apparelhos aspiradores tendo escovas especiaes para esse fim; isso todos os trimestres, não sendo possivel todos os mezes. E pelo menos uma vez por anno, apezar dessa limpeza trimestral, os livros devem ser tirados dos seus lugares e examinados para ver se alguma traça não penetrou dentro delles. Depois de passado um espanador macio, batem-se os livros uns contra os outros, mas isso sem violencia, para endireitar os cantos quando estão dobrados.

Para dar brilho ás encadernações e conserval-as em bom estado, toma-se um pedaço de flanella bem macia, aquece-se com um ferro de engommar bem quente, em seguida passa-se emquanto ella ainda está quente sobre um pedaço de cera virgem. A lã impregna-se d'uma pequena quantidade dessa cera e, quando se passa essa flanella sobre o couro das encadernações, dá-se-lhes lustro sem engordural-as.

Se os volumes estão furados pelas traças (são sempre numerosas infelizmente nos armarios de livros) assoprar dentro pós insecticidas, tapar os buracos feitos no papelão da encadernação com uma massa feita com cera, camphora e pimenta do reino.

Encera-se ou lava-se bem as prateleiras dos armarios depois de bem espanadas; para afastar os insectos, collocar no fundo alguns sachets contendo pimenta em pó, ou vaporizar bem com um liquido ou pó insecticida.

Lembrar-se, quando arrumar os livros, que estes devem ser arrumados em pé, de preferencia, porque quando se fazem pilhas muito grandes de livros uns sobre os outros as costas dos livros estragam-se com o esmagamento.

Quando se grupa os livros sobre uma prateleira, por intervallos regulares, mantel-os com a ajuda de mantenedores de livros em metal.

Quando os livros não estão abrigados por vidros, é preciso serem espanados diariamente, sobretudo por cima, a poeira escurecendo em pouco tempo o dourado das folhas. As costas dos livros serão limpas com uma flanella ou um velho lenço de seda.

E' um dever ensinar ás creanças os cuidados que devem ser tomados com os livros, habituando-as a tratal-os com cuidado e respeito; porque é muito

doloroso, para aquelles que gostam dos livros, vel-os maltratados pelos vandalos que os atiram em qualquer lugar, dobram os cantos das suas paginas, viram-as com toda a brutalidade ou então guardam o livro dobrado na pagina em que estão lendo.

A rainha Eugenia Victoria de Espanha

A sorte das princezas é, mais do que qualquer outra, sujeita a mudança. Raramente o futuro é para ellas o que as previsões poderiam fazer suppôr. As revistas illustradas da Europa do anno 1902 apresentavam, entre toda uma série de graciosas effigies de princezas, a d'uma jovem destinada a tomar lugar na série das futuras kronprinzesses. *Tratava-se de escolher uma noiva para o filho do kaizer. O grande parentesco que ligava a jovem Ena de Battemberg, tanto como a religião professada pelas duas familias, parecia dever fazer pender a balança para esta união antes que para qualquer outra.*

Mas o seu destino era de ser rainha e por esta razão foi evitado o casamento com o principe allemão. Ena continuou sob os olhos d'uma mãe dedicada e d'uma madrinha muito querida, sua existencia calma de jovem ingleza. Ena era filha do principe e da princeza de Battemberg. Sua mãe, Beatriz, tinha sido a noiva do principe imperial de França e decidiu-se a casar com o principe de Battemberg sómente muitos annos depois que o filho infeliz da imperatriz Eugenia tivesse cahido sob as zagaias dos Zulus, no sudeste da Africa.

A imperatriz conservava á ex-noiva do seu filho uma affeição tão grande que nada que lhe respeitava era indifferente ao seu coração. Não sómente approvou o casamento daquella que considerava um pouco como sua filha como, quando nasceu a pequena princeza, primeira filha dos Battemberg, pediu para ser a madrinha e deu-lhe o seu nome. A creança cresceu ao seu lado e tinha-lhe uma grande affeição.

De Eugenia, a familia fez o diminutivo de Ena e durante muito tempo a futura rainha da Espanha foi só conhecida por este appellido. Tinha completado os dezoito annos quando o jovem rei de Hespanha, indo a Inglaterra para uma entrevista com outra princeza, viu-a entre as outras jovens da côrte.

Foi o coup de foudre. *O rei, muito impulsivo, não quiz ouvir falar de nenhuma outra princeza. As difficuldades da religião aplainadas, a princeza Ena foi officialmente pedida para e filho de Maria-Christina, o o casamento teve lugar no mez de Maio de 1906.*

Mas, antes disso, a princeza com sua mãe foram passar algum tempo em Versailles, e o real noivo foi autorisado a visitar aquella que para elle era tudo no mundo.

O parque do Rei-Sol foi o testemunho daquella grande paixão. Nesse sentimento profundo que tinha levado esses jovens um para o outro, o protocollo e a politica não contribuiram em nada. Eram eguaes a todos os entes que o pequeno deus approxima, unicamente preoccupados com elles mesmos e o futuro de felicidade que se abria diante delles.

Esse futuro quasi que foi destruido pelo gesto homicida de Morales. Todos estão ainda lembrados do horrivel attentado...

Quando no dia do seu casamento, depois que os noivos haviam deixado a igreja onde tinham sido unidos, quando a carruagem real atravessava a avenida principal de Madrid, quando a jovem soberana sorria ao povo que a tinha vindo saudar, uma bomba de repente arrebenta, matando o pobre cocheiro, um dos cavallos da carruagem, assim como muitos guardas que seguiam o coche real. O vestido branco da noiva ficou respingado com o sangue das victimas. O jovem casal deveu a vida a um verdadeiro milagre. E provaram naquelle dia uma admiravel coragem. Aquelles que quizeram ver no acontecimento um presa-

Muito sportiva, mostra no emtanto a rainha, pelos passeios de automovel um certo receio, sobretudo quando é o rei que dirige, porque elle adora as carreiras vertiginosas.

Modelo de *Lanvin*, de *tulle* preto, bordado com galões palhetados pretos e com grandes lentejoulas côr de rosa. As mangas muito originaes são soltas e terminam por um grande babado de *tulle*.

Em cima: — O momento solemne em que Sua Majestade o Rei, na manhã do dia 10 de Maio de 1907, apresenta ao governo e altos funccionarios o principe das Asturias, na ante-camara do quarto real. *Em baixo:* — O baptisado do herdeiro do throno, no salão Gasparini, do palacio real, no dia 18 de Maio de 1907.

gio de desgraça tiveram de convir que, passada a hora tragica, o lindo romance começado nas margens do Tamisa continuou na mais absoluta calma.

No dia 10 de Maio do anno seguinte, a rainha tinha seu primeiro filho, o principe das Asturias. Recebeu os nomes de Affonso Pio Cristino Eduardo. A rainha-mãe, Maria-Christina, foi sua madrinha, o papa Pio X seu padrinho.

Depois a familia real foi augmentada successivamente de dois principes e de duas lindas princezas, Beatriz e Maria-Christina.

A rainha, apezar de suas filhas já estarem em idade de casar, conservou sua belleza e sua mocidade. Parece a irmã das suas filhas. Ena conservou da sua educação ingleza o gosto da vida ao ar livre e do sport. E' citada como uma das melhores jogadoras de golf e de tennis. No emtanto mostra, para os passeios de automovel, certo receio, sobretudo quando é o rei que governa, porque elle adora as carreiras vertiginosas pelas estradas a fóra. O perigo attráe-o como o iman, e conhece-se delle actos d'uma louca temeridade.

Desde as primeiras semanas do seu reinado, a rainha attrahiu a sympathia da Espanha pelo interesse que tomou nos divertimentos favoritos da nação: as touradas e o tiro aos pombos. Tendo uma grande influencia sobre o rei, que a adora, suavemente transformou os habitos da côrte, que tinham ficado fieis á etiqueta da idade-média. Apaixonado por movimento e liberdade, não foi difficil levar Affonso XIII para os costumes modernos. Póde se dizer que a rainha Ena, mais conhecida actualmente com o nome de Eugenia-Victoria, não foi extranha a essa surprehendente actividade espanhola que está em via de transformar as cidades e dar impulso ás sciencias e artes no reino de Carlos V.

Muito elegante, a rainha dá o tom da moda e veste com rara distincção as toilettes das costureiras de mais fama de Paris.

Mas isso não a faz esquecer a caridade, e os pobres de Madrid têm nella sua melhor protectora.

Devemos accrescentar que, alem da sua fortuna pessoal, recebeu pela morte de sua madrinha, a imperatriz Eugenia, a maior parte da sua herança, o que a colloca entre as mais ricas rainhas da actualidade. Mas, se a rainha de Espanha dedicou um grande amor á sua nova patria, Ena não esqueceu a sua patria verdadeira, a Inglaterra. Todos os annos passa algumas semanas nos lugares queridos da sua infancia, e sua vinda é sempre uma festa para essa côrte cuja união familiar é proverbial.

Sua Majestade a rainha D. Eugenia-Victoria.

Cadellinha heroica

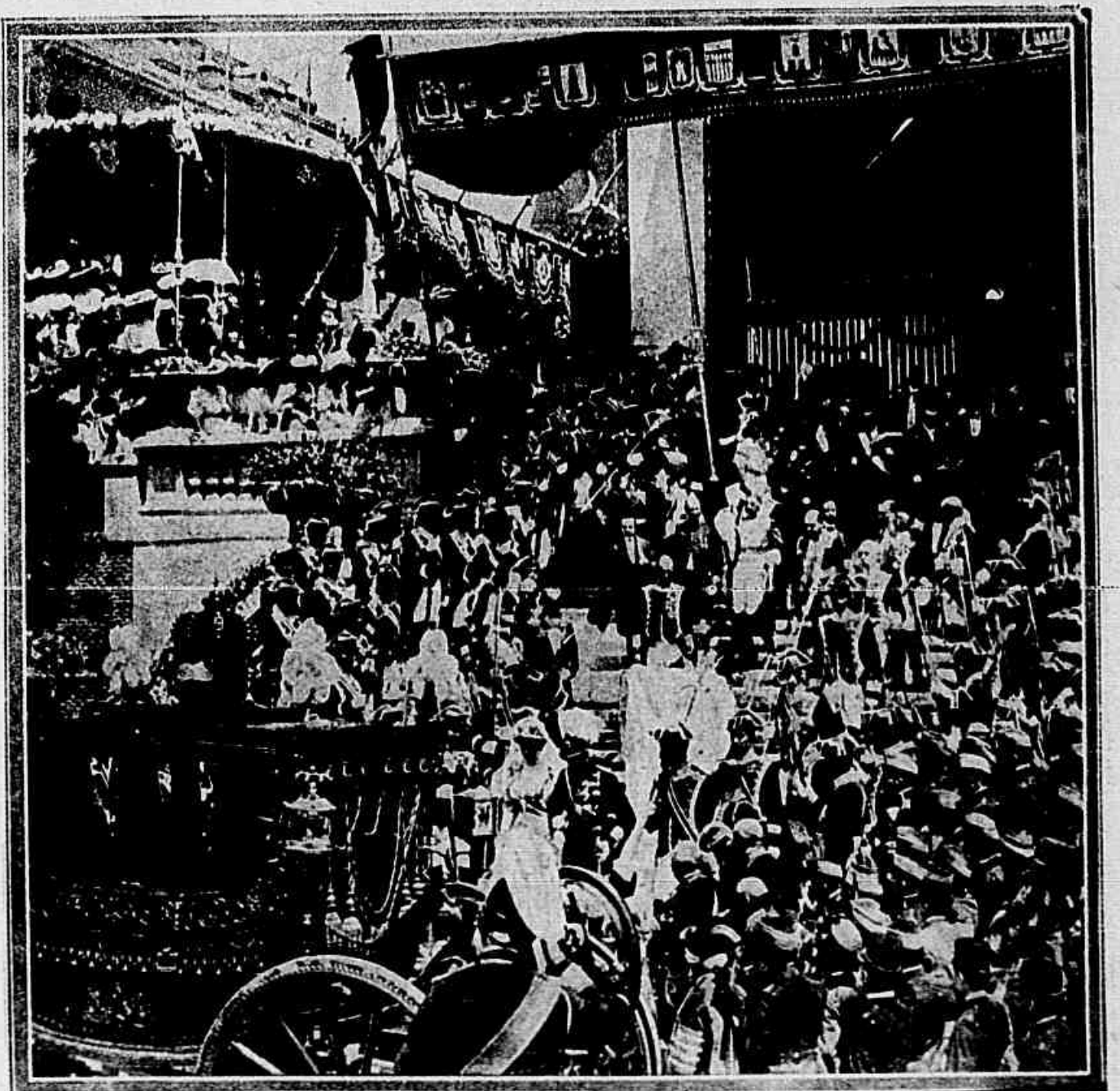
Os amigos dos animaes terão prazer em ler este acto veridico d'um dos seus amigos. Poderão juntar uma pagina nova á historia heroica dos seus protegidos, graças á aventura de que a Espanha acaba de ser theatro.

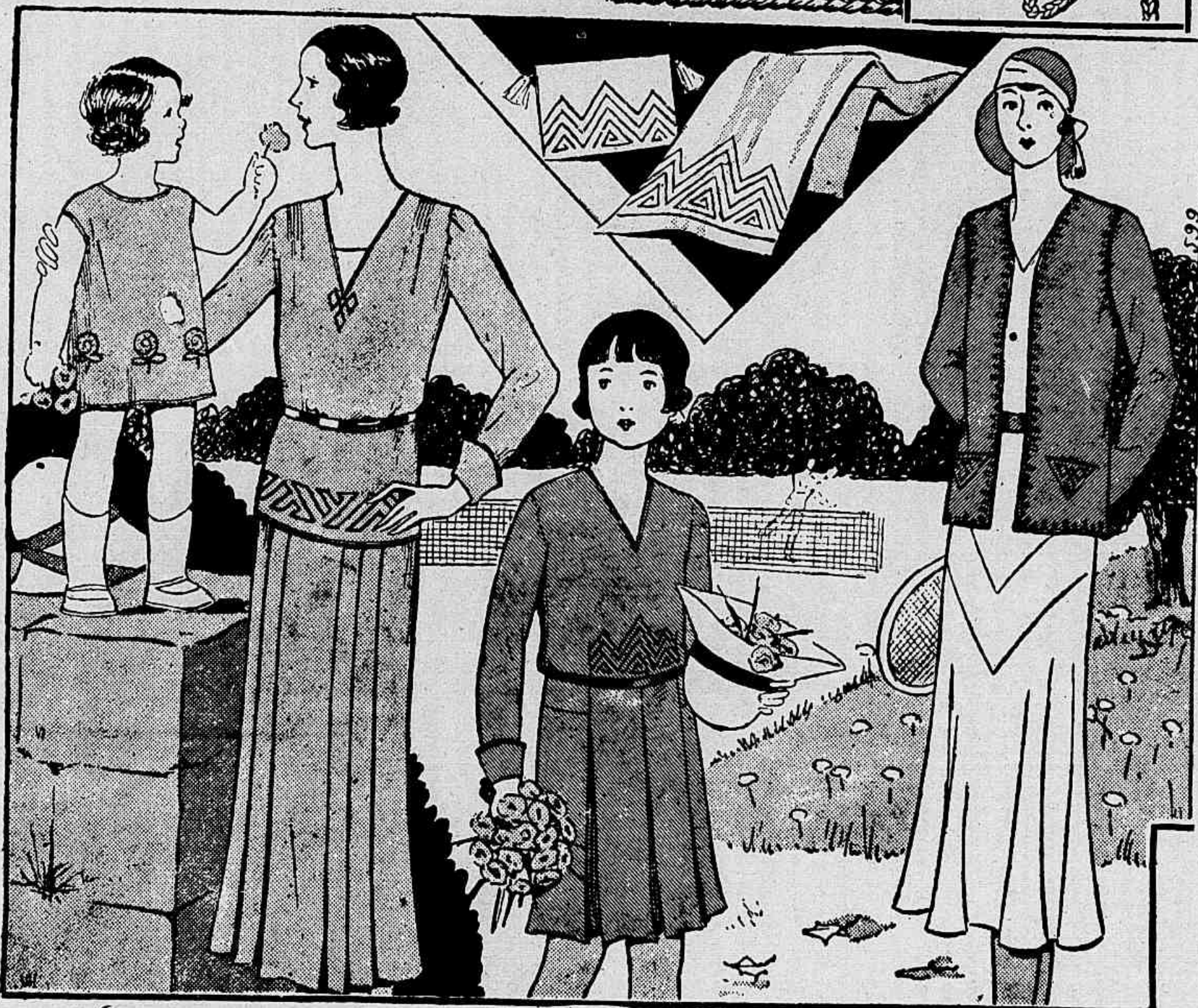
A um hospital de Madrid, acaba de ser conduzido ultimamente um homem gravemente ferido por um touro: escapou da morte, graças á dedicação e coragem d'uma cadellinha.

Empregado n'uma grande propriedade agricola perto de Madrid, que visinha com uma outra onde são criados touros bravos para as touradas, viu-se atacado por um touro provindo dessa propriedade e que tinha conseguido forçar a cerca que separava os terrenos.

O homem foi atirado ao chão, pisado e ia ser dilacerado pelos chifres do animal furioso quando uma cadellinha que lhe pertencia precipitou-se sobre o focinho do touro que mordeu energicamente.

O animal transferiu a raiva contra a valente cadellinha, que lhe excitava mais ainda o furor com seus latidos impertinentes. Essa diversão permittiu ao homem, apezar do soffrimento provocado pelos seus ferimentos, ir refugiar-se dentro d'um rio alli proximo.

Pouco depois a cadellinha, perseguida pelo seu inimigo, veiu por sua vez procurar asylo dentro do rio. O touro não tentou entrar dentro d'agua, preferindo voltar para seu campo. O ferido foi soccorrido por uns vizinhos. Quanto á cadellinha tão corajosa, tinha conseguido sahir indemne da lucta graças á sua grande ligeireza.

Suas Majestades D. Affonso XIII e D. Eugenia-Victoria, descendo a escada do templo dos Jeronimos depois de realizado solemnemente o regio enlace.

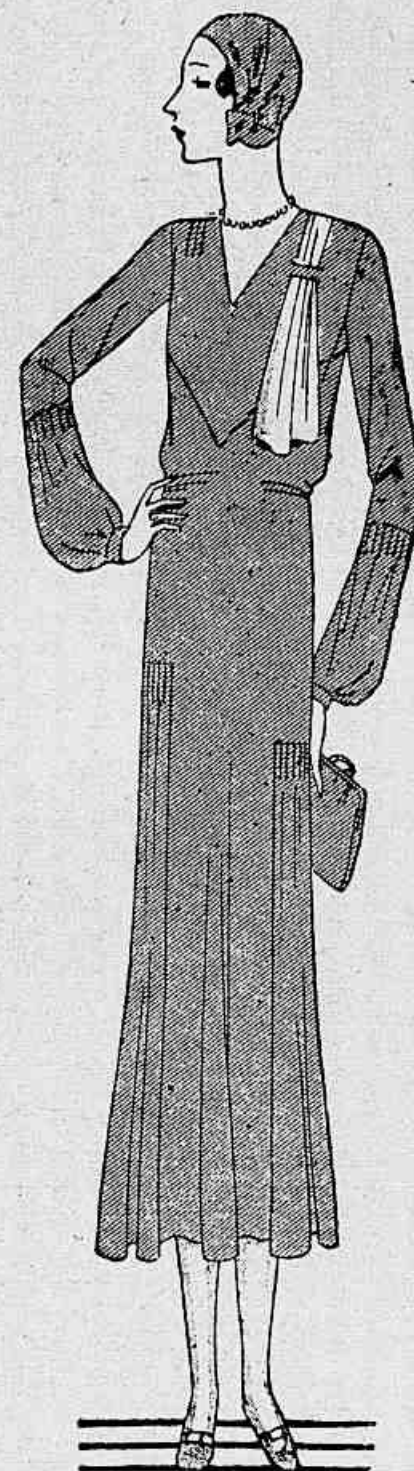
Vestidos e vestidinhos guarnecidos com trança de crochet

1 — Vestidinho de linho branco, enfeitado com uma trancinha feita com linha côr de rosa, que se cose em espiral para formar uma rosa; as ultimas voltas da trancinha formam as folhas e a haste. Pontos de nó feitos com a mesma linha côr de rosa terminam o desenho. 2 — Neste vestido de *shantung* cinzento claro, a trancinha que forma o desenho geometrico da sua guarnição é feita com seda verde brilhante. 3 — Vestidinho de lã vermelha, um desenho em zig-zag formado por uma trancinha feita com seda azul escuro guarnece a frente. A saia é pregueada e um viez de seda azul escuro termina o decote e os punhos. 4 — Sobre um vestido de *toile* de seda branca um casaco de crêpe marocain vermelho; um ponto feito com seda preta rodeia todo o casaco. Com a mesma seda é feita a trancinha com é que bordado o desenho dos bolsos.

Um thesouro em viagem

Fez grande reboliço em Londres a chegada de 24 caixotes para Burlington-House: um formidavel exercito de policia foi destacado para acompanhar e receber esses caixotes. Logo depois de desembarcados foram mettidos em porões especiaes onde vão ficar debaixo da constante vigilancia de detectives!

Esses caixotes contêm um verdadeiro thesouro das Mil e Uma Noites: *armas guarnecidas com pedras preciosas, taças ricamente trabalhadas, tapetes tecidos com ouro e prata, vasos do proprio califa Harum-al-Rachid!*

Esse thesouro, que foi immediatamente seguro por dois milhões de libras esterlinas, foi enviado pelo shah da Persia para uma exposição que deve se inaugurar muito breve no palacio de Burlington.

Para evitar os perigos d'uma longa viagem, de Teheran, o thesouro foi ex-

Vestido de crêpe *georgette bois de rose*; uma longa pala guarnece o corpo, nervures guarnecem as mangas, a cintura e os babados desiguaes da saia.

Pensamento

A modestia é uma excellente qualidade e uma das que acompanham o verdadeiro merito: ella conquista e captiva os espiritos dos homens, assim como a presumpção e a imprudencia os melindram e lhes são repulsivas.

LOYSE.

Bichos feitos com velludo branco

Sempre nesta época do anno todos gostam de dar uma lembrança ás pessôas amigas; por essa razão damos aqui os modelos d'esses bichos de muito facil execução, e que servirão para porta-alfinetes, cobridores para bules, assim como brinquedo para creanças. Como mostram os desenhos, são de muito facil execução. Emprega-se de preferencia o velludo a qualquer outro tecido por ser mais flexivel. Os traços são feitos com seda preta, ponto de haste. Sómente as orelhas são applicadas; forram-se com o mesmo tecido preto. O laço de fita póde ser applicado, ou mesmo a fita passada em volta do pescoço do bichinho e amarrado o laço.

No caso de ser um cobridor para bule recheia-se apenas a cabeça com o algodão: o resto do corpo é apenas capitonado com pasta de algodão e forrado com seda ou setineta. Empregando-se para almofada ou brinquedo é conveniente pôr em baixo papelão pesado para manter-se em pé.

Vestido de *shantung* verde-amendoa. A saia tem *panneaux* deseguaes cortados *en-forme*. *Plastron* e grandes punhos de crêpe *georgette* branco.

Vestido de *shantung* branco. Capa mantida por uma tira guarnecida com botões de crystal. Os *panneaux* da saia terminam na pala com nervures.

pedido por avião para Abadan, no Golfo Persico, onde foi recebido por uma guarda de soldados persas armados com baionetas; dalli foi transportado durante a noite para bordo d'um vapor e installado em cabines especiaes de que sómente o commandante tinha as chaves.

A troca do presente

Mr. John Walker, rico industrial de Chicago, offereceu recentemente a sua noiva uma joia tão linda que esta resolveu agradecer-lhe fazendo-lhe presente d'um papagaio que ella tinha ensinado a fallar e pelo qual tinha grande estimação.

Mas, apenas a criada encarregada de levar o presente tinha deixado a casa do sr. Walker, que o papagaio poz-se a insultar grosseiramente o seu novo dono.

Comprehende-se a indignação, o horror, o desespero do noivo:

— Com quem ia casar-me, santo Deus?

No mesmo instante rompeu o casamento com a educadora d'um tal malcriado.

Mas tudo acabou explicando-se. A criada, diante do desgosto da sua patrôa, confessou que, tendo parado no caminho para conversar com o namorado, tinham-lhe roubado o papagaio. Então para não ser ralhada tinha ido comprar um outro papagaio.

Apenas se tinha esquecido de perguntar qual era o repertorio do substituto.

Pae heroico

O impaludismo é hoje uma doença muito conhecida e ninguem ignora mais que o seu agente de transmissão é o mosquito "anophele".

Mas durante muito tempo o mysterio planou sobre "os paizes da febre" onde o impaludismo fazia terriveis hecatombes.

Foi um medico inglez, o doutor Ross, que descobriu o papel dos mosquitos na transmissão do impaludismo. Ross dedicou sua vida a esse estudo. Quando, ha uns quarenta annos, ficou seguro de estar em posse da verdade, foi para a Inglaterra apresentar aos seus collegas da Academia de Medicina mosquitos recentemente importados da Africa.

— Que algum de vós se deixe picar, disse-lhes elle, poderá constatar em si mesmo os effeitos do impaludismo!

Os medicos inglezes ficaram scepticos; no emtanto não quizeram prestar-se á experiencia que lhes propunham.

Então Ross tomou uma heroica resolução. Fez o mosquito picar um seu filho, robusto rapaz de 16 annos. Desgraçadamente, tres dias depois o filho do sabio morria d'um accesso pernicioso.

A prova estava feita. Mas a que preço!!!

Vestido de crêpe da China azul marinha, golla-jabot e saia cortada *en-forme* e guarnecida com nervures pespontadas.

Esperando que o rudimentar ascensor fosse substituido por uma bôa escada, já não se serviam mais refeições na arvore da "Hospedaria dos dois Patos". Mas os clientes nem por isso abandonaram o estabelecimento. Um dos mais fieis clientes dos "Dois Patos" era o senhor Botifão que, dotado dum appetite extraordina-

rio, tinha encommendado um frango assado para elle só. Este senhor Botifão era um ex-ferreiro que tinha regulado a sua conducta pelo dictado: "O ferro ha de ser batido emquanto está quente". Carlito levava-lhe o frango numa travessa quando, inesperadamente, aconteceu uma coisa extraordinaria: o frango abandonou a travessa sobre a qual se encontrava e emprehendeu o vôo. Era aquella a primeira vez que Carlito via emprehender o vôo a uma ave morta, assada, e sem pennas nas asas. Ora aqui está uma coisa rarissima! E tambem o foi para um velho vagabundo que estava pescando do outro lado

da parede. Ao lançar a linha e o anzol para trás, este ultimo cravou-se no frango. "Meu Deus, que pesca milagrosa!" exclamou simplesmente o vagabundo, pegando na-

quelle frango que lhe cahia do céu, e precisamente á hora de comer. O senhor Botifão esperou pacientemente que Carlito

voltasse com outro frango; entretanto, o magnifico pão tostado e bem cozido que estava destinado para um tão importante cliente, poz-se em marcha e, sahindo da pousada, foi-se offerecer ao excellente appetite do vagabundo. "Nunca tinha tido

occasião de comer um almoço tão bom como o que está correndo" disse lá para si o bom homem, se bem que perguntando donde sahiriam aquellas provisões. Mas uma olhadella por cima da parede informou-o do caso. Subiu então a um salgueiro,

fez um laço corredio em um cordel e, assim, pôde apoderar-se da garrafa de vinho velho que seguira pelos ares o mesmo caminho do frango e do pão. E isso succedeu perante os olhos assombrados de Carlito e do seu cliente.

—Que vem a ser isto? perguntou o senhor Botifão, a quem a fome começava a pôr de mau humor.

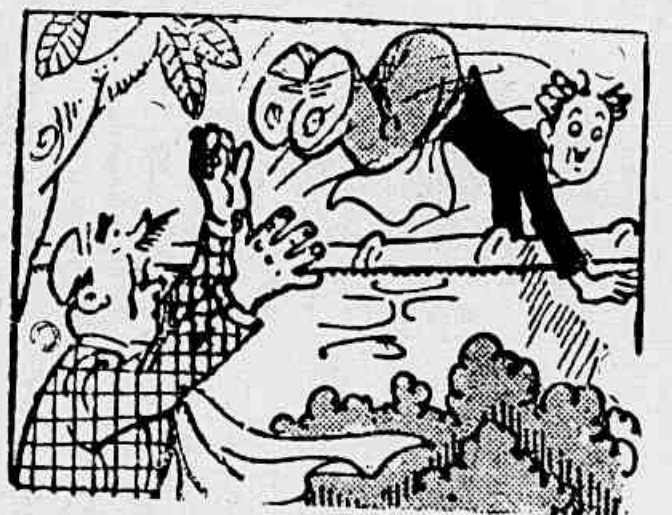
— Dou-lhe a minha palavra que não comprehendo, senhor — respondeu Carlito.

— Não comprehende?

— Não, senhor. E' inexplicavel.

— Como quere você comprehender, sendo tão imbecil?

— Homem, não tanto como o senhor — respondeu Carlito sem nenhuma consiração.

Então, o senhor Botifão, que via que o excellente almoço já estava compromettido, poz-se furioso. Agarrou no descarado criado

e atirou com elle por cima da parede.

Carlito foi cahir em cima duma moita e a dois passos do vagabundo, a quem surprehendeu no momento em que se deleitava com os productos da sua pesca milagrosa. Ao vel-o, encolerizou-se por sua vez e,

pegando no ladrão pelas abas da sua levita, deu-lhe um pontapé tão bem dado que o atirou ao rio, onde as trutas e as enguias o receberam com demonstrações do mais profundo respeito.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

C. M. B. — Ha só uma base scientifica para conservar e cultivar a formosura: o *Tratamento Hygienico da Pelle*. Os meus preparados são destinados a limpar a pelle, nutril-a, tonifical-a, embellezar e eliminar qualquer defeito. A sciencia é o poder. Nunca isto é mais certo do que no tratamento da belleza. Quem tenha visto o resultado da applicação dos meus preparados promptamente reconhecerá o valor d'elles. Muitos defeitos cutaneos podem seguramente evitar-se por meio da hygiene, adoptando as seguintes regras hygienicas. Antes de deitar fazer uma massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com o sabonete *Sylkale*, absolutamente puro. Depois de ter lavado e enxugado o rosto, applicar a *Loção de Embellezar*. Ha pelles que têm a tendencia de formar rugas cedo: a *Loção de Embellezar* é d'um effeito benefico, conservando a frescura juvenil. Ao levantar faz-se novamente a massagem com o *Crême de Massagem*. A seguir á lavagem applica-se a *Loção Adstringente* para branquear a pelle: é d'um effeito admiravel puramente medicinal no tratamento da pelle, usado como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Logo verificará que nunca até hoje usou um pó de arroz tão puro e tão delicado na sua composição: adhere facilmente, torna a pelle como um velludo, sem a deixar gordurenta como os outros milhares de pós.

Luzette — Ha muitas razões para attribuir a queda dos cabellos á má circulação. A electricidade é soberana neste tratamento. Tenho curado muita queda do cabello com os *Tonicos ns. 9* e *10*, que penetram pelos canaes pilosos do couro cabelludo indo até á intimidade dos tecidos. Ao deitar humedece-se bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Pela manhã escova-se a cabeça, com a escova humedecida com o *Tonico n. 10*. Quando a queda do cabello é enorme não se deve lavar a cabeça com agua: o *Tonico n. 9* limpa bem o cabello. Uma meia duzia de applicações electricas fortificará o couro cabelludo, facilitando a circulação e dando força e saude ás raizes capillares.

NYRPHES VIOLETA — O tratamento do seio exige perseverança, porque d'elle não só depende a nossa saude e conforto mas tambem até certo ponto o nosso bem-estar moral, garantindo a belleza e, linha tão admirada na mulher. Antes de deitar devem os seios ser lavados com leite quente; em seguida uma massagem circular com a mão untada com *Crême de Massagem* e applicar o *Pó de Lyrio*. Conheço uma farinha, muito popular em Inglaterra, para desenvolver e fortificar o busto, de paladar muito agradavel tanto com a sopa quanto em mingau.

Mlle. Roquete (Petropolis) — A extracção dos pellos do rosto com a pinça faz com que elles se renovem e fiquem com mais vitalidade. Ha só um processo efficaz, que consiste em destruir a papilla pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Odillia Azevedo — O seu mal pode ser attribuido aos ovarios. E' necessario observar o mais rigoroso repouso. Uma bôa alimentação é necessaria.

Femme Chic — O meu rouge *Rosita* dá ás faces um bello tom rosado e saudavel; serve tambem para colorir os labios.

Encontra á venda o *Brillo, para limpar os utensilios da cozinha*, na Casa Loanda, rua São Pedro 158. Com este preparado da hygiene é rapido na limpeza pode-se facilmente dispensar a empregada domestica.

Mme. Cortez — O tratamento dos pés tanto ou ainda mais necessario do que o das mãos. D'elle não só depende a nossa saude e conforto mas tambem até certo ponto o nosso bem-estar moral. As dôres dos pés diminuirão rapidamente com umas applicações electricas.

Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff 6, Palacete Veiga; fica em frente do Restaurante Lido.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Carlos de Oliveira (Rio Grande do Norte) — A tintura de iodo, por exemplo.

Renato Moreira Feliciano (Pernambuco) — A quantidade determinada na formula é sufficiente.

Um Collega (Minas Geraes) — Agradeço as felicitações enviadas.

A actual directoria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas está envidando esforços para obter o seguro em grupos de todos os associados.

Creio que, si fôr resolvido favoravelmente como espera a directoria, será esse um dos grandes serviços que a Associação prestará aos associados, garantindo de maneira pratica e pouco dispendiosa o futuro das suas familias.

E' assumpto que demanda de muito estudo e, por essa razão, a sua solução não poderá ser dada com a rapidez que muitos pensam.

Cirurgião-Dentista (S. Paulo) — O "Bureau de Informações Secretas", cuja creação faz parte do programma da actual directoria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, tem por objectivo a inscripção dos clientes que, não correspondendo á confiança do profissional, deixaram de satisfazer seus compromissos.

Uma vez organizada a relação desses mesmos clientes, o "Bureau" informará, secretamente, ao profissional, a seu pedido, si fulano ou beltrano está ou não inscripto.

E' um meio de defesa da classe, que se ajusta perfeitamente em uma das letras dos estatutos da Associação.

Alcantara (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Rita Azambuja (Pernambuco) — Para esses casos dá excellente resultado o uso do Cessatyl. Tome um comprimido de 3 em 3 horas, até ao maximo de 5.

Fernanda Loureiro (Pernambuco) — E' impraticavel o que pretende fazer.

A peça não resistirá 6 mezes na bocca.

Gonçalves Delphim (Minas Geraes) — O professor Henrique Carpenter é o representante da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio no Conselho Nacional de Ensino, onde tem prestado relevantissimos serviços á Odontologia.

Herculano (Pernambuco) — Nem sempre.

Eloisa Vianna (Rio G. do Sul) — E' preferivel executar pelo 1.º plano.

Ferraz (Rio) — Sim.

Victor (S. Paulo) — No Manual Odontologico do eminente professor Coelho e Souza, encontrará o amigo tudo que deseja.

Ambrozina de Olibur (Minas Geraes) — Não é commum.

ALEXANDRINO AGRA.

ALMANACH
11º ANNO
1931
Eu sei tudo